

**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

Campus Santo Augusto

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

Atos autorizativos

Resolução *Ad Referendum* nº 026, de 24 de julho de 2008, ratificada pela Resolução do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves nº 31, de 1º de agosto de 2008, aprova o projeto pedagógico do curso (criação do curso).

Resolução do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves nº 060, de 17 de dezembro de 2008, aprova alteração no projeto pedagógico do curso.

Resolução Consup nº 016, de 20 de abril de 2011, homologada na reunião ordinária do Consup de 02 de maio de 2011, autoriza adequações no projeto pedagógico do curso pela PROEN/IFFar.

Resolução *Ad Referendum* nº 035, de 31 de maio de 2012 aprova ajuste curricular no projeto pedagógico de curso.

Resolução Consup nº 46, de 20 de junho de 2013, aprova a convalidação da oferta pelo Instituto Federal Farroupilha.

Resolução Consup nº 164, de 28 de novembro de 2014, aprova ajuste curricular no projeto pedagógico de curso.

Resolução Consup nº 035, de 14 de julho de 2017, aprova ajuste no projeto pedagógico de curso (denominação do curso e perfil profissional do egresso).

Reconhecido pela Portaria do Ministério da Educação nº 648, de 10 de dezembro de 2013.

Renovado o reconhecimento pela Portaria do Ministério da Educação nº 822, de 30 de dezembro de 2014.

Renovado o reconhecimento pela Portaria do Ministério da Educação nº 136, de 1º de março de 2018.

Resolução Consup nº 106, de 23 de dezembro de 2022, aprova ajuste curricular no projeto pedagógico de curso.

Campus Santo Augusto – RS
2022.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA**



Nídia Heringer
Reitora

**Patrícia Alessandra Meneguzzi Metz
Donicht**
Pró-Reitora de Ensino

Ângela Maria Andrade Marinho
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação

Carlos Rodrigo Lehn
Pró-Reitor de Desenvolvimento
Institucional

Mirian Rosani Crivelaro Kovhautt
Pró-Reitora de Administração

Márcia Fink
Diretora Geral do *Campus*

Téoura Benetti
Diretora de Ensino do *Campus*

Cleitom José Richter
Coord. Geral de Ensino do *Campus*

Cristiano Nunes dos Santos
Coordenador do Curso

Equipe de elaboração
Núcleo Docente Estruturante e
Colegiado do curso

Colaboração Técnica
Assessoria Pedagógica do *Campus*
Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisora Textual
Rafaelly Andressa Schallemberger

SUMÁRIO

1.	DETALHAMENTO DO CURSO	6
2.	CONTEXTO EDUCACIONAL	7
2.1.	Histórico da Instituição	7
2.2.	Justificativa de oferta do curso.....	9
2.3.	Objetivos do Curso.....	11
2.3.1.	Objetivo Geral	11
2.3.2.	Objetivos Específicos.....	11
2.4.	Requisitos e formas de acesso.....	12
3.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	12
3.1.	Políticas de Ensino	12
3.2.	Políticas de Pesquisa e de Inovação	13
3.3.	Políticas de Extensão	14
3.4.	Políticas de Atendimento ao Discente.....	15
3.4.1.	Assistência Estudantil.....	16
3.4.2.	Atividades de Nivelamento	17
3.4.3.	Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social	17
3.4.4.	Ações Inclusivas e Ações Afirmativas	18
3.4.4.1.	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)	19
3.4.4.2.	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)	20
3.4.4.3.	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)	20
3.4.5.	Programa Permanência e Êxito (PPE).....	20
3.5.	Acompanhamento de Egressos	21
3.6.	Mobilidade Acadêmica	22
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	22
4.1.	Perfil do Egresso	22
4.1.1.	Áreas de atuação do Egresso	23
4.2.	Metodologia	23
4.3.	Organização curricular.....	25
4.4.	Matriz Curricular.....	27
4.4.1.	Pré-Requisitos	29
4.4.1.	Representação gráfica do processo formativo	30
4.5.	Prática Profissional	31
4.5.1.	Prática Profissional Integrada	31

4.5.2.	Estágio Curricular Supervisionado.....	32
4.6.	Curricularização da Extensão.....	33
4.7.	Trabalho de Conclusão de Curso	34
4.8.	Atividades Complementares de Curso	34
4.9.	Disciplinas Eletivas.....	36
4.10.	Avaliação.....	37
4.10.1.	Avaliação da Aprendizagem	37
4.10.2.	Autoavaliação Institucional	38
4.10.3.	Avaliação do Curso	38
4.11.	CrITÉrios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores.....	39
4.12.	CrITÉrios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores..	39
4.13.	Expedição de Diploma e Certificados	40
4.14.	Ementário	40
4.14.1.	Componentes curriculares obrigatórios.....	40
4.14.2.	Componentes curriculares eletivos.....	63
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	71
5.1.	Corpo Docente atuante no curso	72
5.2.	Atribuições da Coordenação de Curso	74
5.3.	Atribuições do Colegiado de Curso.....	74
5.4.	Núcleo Docente Estruturante	75
5.5.	Corpo Técnico Administrativo em Educação	76
5.6.	Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação	76
6.	INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	77
6.1.	Biblioteca	77
6.2.	Áreas de ensino específicas	78
6.3.	Laboratórios.....	78
6.4.	Áreas de esporte e convivência	81
6.5.	Áreas de atendimento ao discente.....	81
7.	REFERÊNCIAS.....	82
8.	ANEXOS	84
8.1.	Resoluções	84
8.2.	Portarias do Ministério da Educação.....	106
8.3.	Regulamentos.....	115

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio

Grau: Tecnologia

Forma de oferta: Presencial

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Ato de Criação do curso: Resolução *Ad Referendum* nº 026, de 24 de julho de 2008, ratificada pela Resolução do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves n.º 31, de 1º de agosto de 2008. Aprovada a convalidação da oferta pelo Instituto Federal Farroupilha pela Resolução Consup/IFFar nº 46, de 20 de junho de 2013.

Quantidade de Vagas: 35

Turno de oferta: Noturno

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 2520 horas

Carga horária de Atividade Complementar de Curso (ACC): 240 horas

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 120 horas

Trabalho de Conclusão de Curso: não

Tempo de duração do Curso: 6 semestres (3 anos).

Tempo máximo para Integralização Curricular: 10 semestres (5 anos)

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: *Campus* Santo Augusto. Rua Fábio João Andolhe, nº 1100, Bairro Floresta, Santo Augusto/RS.

Coordenador do Curso: Cristiano Nunes dos Santos

Contato da Coordenação do curso: coordtecnogesagro.sa@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) foi criado pela Lei n.º 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino, que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve, na sua origem, quatro *campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

Nos anos seguintes à sua criação, o IFFar passou por uma grande expansão, com a criação de seis novos *campi*, um *campus* avançado, a incorporação de uma unidade de ensino federal à instituição, além da criação de Centros de Referência e atuação em Polos de Educação a Distância. No ano de 2010, foram criadas três novas unidades: *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, o Núcleo Avançado de Jaguari, ligado ao *Campus* São Vicente do Sul, foi transformado em *Campus*; em 2013, foi criado o *Campus* Santo Ângelo e implantado o *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014, foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a se chamar *Campus* Frederico Westphalen, e também foram criados oito Centros de Referência, dos quais encontram-se ainda em funcionamento dois deles, um situado em Santiago, que está vinculado ao *Campus* Jaguari, e outro em São Gabriel, vinculado ao *Campus* Alegrete. Assim, o IFFar é constituído por dez *campi* e um *campus* avançado, em que são ofertados cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *campi* e Centros de Referência, o IFFar atua em outros municípios do Rio Grande do Sul, a partir de Polos de Educação que ofertam cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD).

A sede do IFFar, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre as unidades de ensino. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, a partir de organização pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Os Institutos Federais, de acordo com sua Lei de criação, são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

O *Campus* Santo Augusto, inaugurado no dia 18 de dezembro de 2007 como Unidade de Ensino Descentralizada do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Iniciou suas atividades letivas com as primeiras turmas dia 25 de fevereiro de 2008, ofertando 07 turmas de 40 alunos em 06 diferentes cursos, quais sejam: Técnico em Operações Administrativas - Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Operações Comerciais - Integrado ao Ensino Médio - na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Técnico

em Agropecuária - Subsequente ao Ensino Médio, com habilitações em Agricultura, Zootecnia e Agroindústria, e Técnico em Serviços Públicos - Subsequente ao Ensino Médio.

Logo no início das atividades do 1º semestre de 2008, a equipe de servidores da então Unidade de Ensino Descentralizada - UNED, em contato com a comunidade regional, percebeu a forte demanda por cursos superiores, pela pouca oferta de ensino superior gratuito na Região Celeiro (Noroeste Colonial do RS), percebida na época. Por isso, foi proposta a elaboração de dois projetos de cursos: Licenciatura em Computação e Tecnologia em Agronegócio.

No dia 24 de novembro de 2008, a Fundação Vale do Rio Turvo para o Desenvolvimento Sustentável assinou a Escritura de doação da área da então Unidade de Ensino Descentralizada do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, em Santo Augusto, para a União. Como o convênio firmado entre o então CEFET-BG e a Fundaturvo-RS era um termo de cessão de uso do imóvel, havia o impedimento de encaminhar qualquer projeto de construção, pois o Ministério da Educação não autoriza construções em terreno que não seja patrimônio da União. Com isso, foi solicitada aos representantes da Fundaturvo a doação do terreno e das benfeitorias já existentes, o que foi prontamente aceito tendo em vista que toda a comunidade regional seria beneficiada com o aumento da oferta de educação profissional, gratuita e de qualidade.

A Unidade de Ensino Descentralizada de Santo Augusto passou, a partir da assinatura da regulamentação da Criação dos Institutos, a ser um *Campus* do Instituto Federal Farroupilha com reitoria em Santa Maria, não mais pertencendo ao CEFET de Bento Gonçalves. A partir daí passaram a ser ofertados os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em Administração e Alimentos (manhã) e Agropecuária e Informática (tarde). Já o curso na modalidade PROEJA, com habilitação em Comércio, foi oferecido à noite. Também ingressaram os alunos aprovados nos cursos superiores de Licenciatura em Computação pela manhã e Tecnologia em Alimentos à noite.

Atualmente, no *Campus* Santo Augusto, são oferecidos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio nas áreas de Administração, Agropecuária, Alimentos e Informática no período diurno; Técnico em Agroindústria na modalidade EJA/EPT (Proeja) também diurno; Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão do Agronegócio e Alimentos, Licenciatura em Computação, Bacharelados em Administração e Agronomia, no período noturno. São atendidos no *Campus* Santo Augusto quatro eixos tecnológicos: Gestão e Negócios, Recursos Naturais, Produção Alimentícia e Informação e Comunicação. Além disso, também é oferecido o curso de Formação Pedagógica na modalidade EaD, além do curso de Especialização em Gestão do Agronegócio que ocorre presencialmente, à noite.

Com base nas ações mencionadas anteriormente, pode-se dizer que toda a equipe de servidores do *Campus* Santo Augusto está bastante empenhada em atender os anseios e as necessidades da comunidade regional. O *Campus* Santo Augusto atualmente conta com 1.053 alunos entre cursos de nível médio, superior e pós-graduação, nas modalidades, presencial, EaD e EJA/EPT (Proeja), um quadro de servidores formado por 61 docentes e 51 técnicos administrativos em educação em efetivo exercício.

Além dos servidores altamente qualificados, o Instituto Federal Farroupilha – *Campus Santo Augusto* dispõe ainda de infraestrutura moderna com laboratórios técnicos e equipamentos de última geração para desenvolver com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão. O projeto arquitetônico atende a oferta de diversas práticas voltadas para a Educação Profissional e Tecnológica, de forma integrada e verticalizada do ensino médio e superior.

Nesse contexto, a finalidade principal da Instituição é ser referência em educação profissional, científica e tecnológica como instituição promotora do desenvolvimento regional sustentável, sempre cumprindo sua missão por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

2.2. Justificativa de oferta do curso

Os Institutos Federais foram criados pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e têm como objetivo ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Visam ainda, desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais.

Os Cursos Superiores de Tecnologia representam uma das principais respostas do setor educacional às necessidades e demandas da sociedade brasileira, uma vez que o progresso tecnológico vem causando profundas alterações nos modos de produção, na distribuição da força de trabalho e na sua qualificação.

O IF Farroupilha – *Campus Santo Augusto*, segundo a Fundação de Economia e Estatística (FEE, 2014), abrange a Região Celeiro/RS, área que se concentra no entorno do Vale do Rio Turvo, constituída por 21 municípios, a saber: Barra do Guarita, Bom Progresso, Braga, Campo Novo, Chiapetta, Coronel Bicaco, Crissiumal, Derrubadas, Esperança do Sul, Humaitá, Inhacorá, Miraguaí, Redentora, Santo Augusto, São Martinho, São Valério do Sul, Sede Nova, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três Passos e Vista Gaúcha. Essa região comporta um total de 141.482 habitantes (1,32% da população gaúcha), dos quais 43% residem na área rural (FEE, 2014). A composição étnica da população é heterogênea, constituindo-se de diferentes raças como, por exemplo, habitantes autodeclarados indígenas que, em 2010, chegaram a 7.225 pessoas (5% da população da região). Com base nos referidos dados, a Região Celeiro/RS tem uma grande área de abrangência, compreendendo uma parcela significativa da população do estado.

No tocante à educação, apenas 16% das pessoas com mais de 18 anos, dessa região, têm ensino médio completo. Logo, considerando que a média do estado do Rio Grande do Sul é de 25%, verifica-se que a população dessa região apresenta carência de estudo. Esse é um aspecto que indica a necessidade de fomento à educação.

Outro aspecto a ser considerado é o valor do Produto Interno Bruto da Região (PIB) que, em 2008, foi calculado em R\$ 1,8 bilhões, correspondendo a 0,8% do total do estado do RS (SEPLAG, 2012). O PIB per capita

da região é de 12.285,00 bem abaixo da média do Estado que é de R\$ 19.778,00. Com base nesses dados, que indicam os valores finais de bens e serviços produzidos na região, evidencia-se que essa apresenta baixo índice de desenvolvimento econômico, o que pode ser reflexo da falta de entendimento do modo como os processos de gestão se articulam. Esse pressuposto se apoia na observância de que a região é carente de líderes e especialistas em negócios agroindustriais. Em um raio de 100 km da região, há cinco cursos de Agronomia, dois de Veterinária, um de Zootecnia e diversos cursos Técnicos em Agropecuária, entre instituições públicas e privadas. Sendo assim, a região está bem servida de profissionais para a área de produção; porém, na área de gestão, conta com apenas quatro cursos: Administração, Ciências Contábeis, Economia e Engenharia da Produção (todos em instituições privadas, com altas mensalidades). Nesse sentido, verifica-se a necessidade de um *Campus* de curso superior na área de Gestão do Agronegócio. São nesses termos que o IF Farroupilha – *Campus* Santo Augusto se pauta ao propor a permanência do Curso Superior de Tecnologia (CST) em Gestão do Agronegócio.

Considerando os aspectos apontados, observa-se a necessidade de formar pessoas que tenham conhecimento na área de produção, com foco na gestão em atividades agroindustriais, com qualificação nesse segmento, uma vez que todos concordam com a afirmação empírica de que “sabemos produzir, o que não sabemos é gerenciar o negócio”.

Plantado na Região Celeiro, uma área essencialmente agrícola no noroeste gaúcho, o Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santo Augusto oferece, desde que foi implantado, o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, visando oportunizar e desenvolver a formação de profissionais direcionados a interagir nos variados processos do setor, estimulando o desenvolvimento regional em diferentes áreas da produção primária. O Curso tem como objetivo promover a profissionalização gerencial pela capacitação que atenda as exigências das atividades do agronegócio, através de elementos que permitam o desenvolvimento econômico e social da região. Na modalidade de Ensino Superior o Curso tem sido o mais procurado durante os processos seletivos do *Campus*. Considerado uma das profissões do futuro, o agronegócio contribui expressivamente para a economia brasileira, sendo destaque na balança comercial e no fornecimento de alimentos ao mercado nacional e internacional. Cada vez com mais espaço no setor, o profissional em gestão de agronegócios viabiliza soluções tecnológicas competitivas para melhorar a produção das lavouras e aperfeiçoar a produtividade da criação. Os alunos têm aulas teóricas e práticas, de segunda a sexta, à noite, e eventualmente em outros períodos, em programações como dias de campo, e visitas a propriedades agrícolas e indústrias ligadas à área.

Com o objetivo de se qualificar e se adequar, o curso vem passando por adaptações desde 2008, época em que foi criado. O primeiro PPC, aprovado pela Resolução 026/2008 – CEFET-BG sofreu pequenos ajustes de carga horária de disciplinas pelas Resoluções 031/2008 e 060/2008 do CEFET-BG, a fim de suprir as necessidades regionais. No ano de 2011 por ocasião do encaminhamento da primeira turma de futuros formandos para a realização do estágio curricular supervisionado obrigatório, pode-se averiguar junto aos alunos os pontos positivos e negativos do primeiro Projeto Pedagógico do Curso. A partir deste levantamento, o Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, em reunião lavrada em ata, indicou a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso, cuja aprovação foi publicada pela Resolução 035/2012.

Durante os anos de 2013 e 2014, a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) do Instituto Federal Farroupilha compôs Grupos de Trabalho para a discussão de seus cursos de Licenciatura (GT Licenciatura), Bacharelado e Tecnologia (GT Bacharelado e Tecnologia). A partir de diagnósticos realizados nos cursos em funcionamento nos diferentes *campi* do Instituto e discussões dos GTs, foram elaboradas as seguintes propostas: Organização de um Currículo Referência para os cursos do IF Farroupilha; Definição das Diretrizes Institucionais Gerais e Diretrizes Curriculares Institucionais da Organização Didático-Pedagógica para os Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha, que culminou na publicação da Resolução nº 013/2014 do CONSUP. Em vista destas alterações, houve a necessidade de adequação do PPC do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, em cumprimento à nova regulamentação do IF Farroupilha. O PPC reformulado iniciou com o ingresso da turma de 2015. No ano de 2016, com a publicação da 3ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, atualizado pelo Ministério da Educação - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, a denominação do curso foi alterada para Gestão do Agronegócio. No ano de 2021, com a aprovação da Resolução Consup n.º 049, de 18 de outubro de 2021, o curso passa por uma nova reformulação, agora com a inclusão da curricularização da extensão e flexibilização de 20% das disciplinas do núcleo específico.

Além disso, o Curso Superior de Tecnologia (CST) em Gestão do Agronegócio é reconhecido pelo MEC com conceito 4 (quatro), conforme a Portaria nº 648 de 10 de dezembro de 2013, e tem participado do Exame Nacional de Desempenho do Ensino Superior, tendo obtido conceito 4 (quatro) em todas as participações.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

- Formar profissionais capazes de compreender as bases técnico-científicas, sociais, econômicas e ambientais do agronegócio, de forma a desenvolver uma visão sistêmica das cadeias produtivas, propondo soluções inovadoras para as questões agropecuárias e agroindustriais, e capazes de atuar de maneira interdisciplinar em instituições públicas ou privadas, com vistas a promover o desenvolvimento regional.

2.3.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Propiciar o conhecimento das teorias produtivas e administrativas do agronegócio;
- Capacitar profissionais para viabilizar soluções tecnológicas competitivas para o desenvolvimento de alternativas nas atividades agropecuárias;
- Desenvolver o conhecimento sobre as cadeias produtivas do setor agropecuário e sobre os fatores que afetam seu desempenho;
- Disponibilizar aos profissionais ferramentas de gestão e empreendedorismo, nas diversas etapas dos processos produtivos;

- Viabilizar aos discentes formas que oportunizem o desenvolvimento regional e a integração social com a comunidade;
- Incitar uma cultura profissional voltada à pesquisa, extensão e inovação;
- Desenvolver a interação entre a comunidade escolar e a comunidade externa nos processos de ensino e aprendizagem.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, é necessário que o candidato tenha concluído o Ensino Médio e submeta-se à seleção prevista pela Instituição. Os cursos de graduação do IFFar seguem regulamentação institucional própria quanto aos requisitos e formas de acesso, aprovada pelo Conselho Superior (Consup) por meio de Resolução.

Anualmente, é lançado um Edital para ingresso nos Cursos de Graduação, sob a responsabilidade da Comissão de Processo Seletivo. O documento contempla de maneira específica cada curso, seus critérios seletivos, a distribuição de vagas de acordo com a Política de Ações Afirmativas, vagas de ampla concorrência e percentuais de reserva de vagas para pessoas com deficiência, conforme legislação em vigência. Essas informações são atualizadas de acordo com a Resolução do Consup que aprova o Processo Seletivo e, assim como o Edital do Processo Seletivo do ano vigente, podem ser encontradas no Portal Institucional do IFFar.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, têm um eixo norteador fundamental: atingir a função social da instituição que é a de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

3.1. Políticas de Ensino

O ensino proporcionado pelo IFFar é ofertado por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação. Todo o trabalho é desenvolvido articulado à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Além disso, o ensino é norteado pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa promove atividades de ensino extracurriculares, visando ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, por meio de ações de ensino, projetos de ensino e projetos de monitoria, nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores ou público-alvo, de forma a aprofundar seus conhecimentos, conforme especificado abaixo:

Ações de Ensino - constituem-se em ações pontuais de formação como palestras, encontros, oficinas, cursos, minicursos, jornadas, entre outros, com vistas a contemplar temáticas pertinentes à formação acadêmica.

Projetos de Ensino – constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes como público-alvo.

Projetos de Monitoria – a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino, com vista à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. Tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

3.2. Políticas de Pesquisa e de Inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- **Projetos de pesquisa** – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.
- **Grupos de pesquisa** – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são cancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
- **Financiamento** – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:

a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);

c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);

d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar, junto de sua política de pesquisa, busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e a inovação, articuladas com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *campi* do IFFar;

- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;

- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas

3.3. Políticas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão e encontram-se organizados da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão são de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.
- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.
- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.
- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Além dos Programas, a extensão também está presente nos cursos de graduação por meio da estratégia de curricularização da extensão, em atendimento à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que define o mínimo de 10% da carga horária total do curso para o desenvolvimento de atividades de extensão. No IFFar, a curricularização da extensão segue regulamentação própria, alinhada à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, a qual é atendida no âmbito deste PPC.

A partir do exposto, os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme normativa prevista neste PPC.

3.4. Políticas de Atendimento ao Discente

No IFFar, são desenvolvidas políticas de atendimento ao estudante em diversas áreas com vistas a assegurar o direito à educação, destacando-se as de assistência estudantil, atendimento pedagógico, psicológico e social, atividades de nivelamento, oportunidades para mobilidade acadêmica, ações inclusivas e o Programa Permanência e Êxito (PPE).

3.4.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar constitui-se em um conjunto de ações que têm como objetivo garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos nos espaços institucionais. A Instituição, atendendo o Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; entre outros. Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio eventual, auxílio atleta e apoio financeiro a participação em eventos) e, em alguns *Campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações são concebidas como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim. Para o desenvolvimento destas ações, cada *campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Campus* Santo Augusto é composta por uma equipe multidisciplinar e conta com oito servidores, sendo três assistentes de alunos, um técnico em enfermagem, um médico, uma odontóloga, uma assistente social e uma pedagoga, todos dispostos em dois prédios próximos e interligados a fim de facilitar a comunicação entre as áreas de atendimento. Oferece também em sua infraestrutura: refeitório, duas salas de convivência e espaço para as organizações estudantis. A CAE com essa estrutura e profissionais, a fim de colaborar com a permanência e êxito dos estudantes matriculados nos cursos da instituição, desenvolve ações de saúde, prevenção, alimentação, fomento e orientação pedagógica, além de apoiar e incentivar as atividades desenvolvidas pela organização estudantil.

3.4.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso, considerando as diferentes oportunidades/trajetórias formativas. Tais atividades serão asseguradas aos estudantes, por meio de:

I - disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

II - projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do NPI, voltados para conteúdos ou temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores de graduação;

III - programas de educação tutorial, incluindo monitoria, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

IV - demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar ou sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

3.4.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar *Campus* Santo Augusto dispõe de uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico e social dos estudantes, incluindo pedagoga, assistente social, técnicos em assuntos educacionais e assistentes de alunos. A partir do organograma institucional, estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), Coordenação de Ações Afirmativas (CAA) e a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento ao discente.

O atendimento compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo. As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), vinculado à CAPNE. Esse núcleo visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

O *campus* também estimula os servidores a realizarem projetos com foco na permanência e no êxito. Ações dessa natureza têm conseguido desempenhar atividades em diferentes áreas: saúde, esporte, orientação educacional e são um importante instrumento para o acompanhamento dos estudantes dos diferentes cursos.

3.4.4. Ações Inclusivas e Ações Afirmativas

Entende-se como inclusão o conjunto de estratégias voltadas à garantia de permanente debate e promoção de ações, programas e projetos para garantia do respeito, do acesso, da participação e da permanência com qualidade e êxito de todos e todas no âmbito do IFFar.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais, de acordo com a Política de Diversidade e Inclusão:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas (NEE):

1. pessoa com deficiência;
2. pessoa com transtorno do espectro do autismo;
3. pessoa com altas habilidades/superdotação; e,
4. pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual; e,

III – relações étnico-raciais.

Para a efetivação da educação inclusiva, o IFFar tem como referência a Política Institucional de Diversidade e Inclusão, aprovada por meio da Resolução Consup nº 79/2018, a qual compreende ações voltadas para:

I - preparação para o acesso;

II - condições para o ingresso; e,

III - permanência e conclusão com sucesso.

Além disso, a instituição prevê a certificação por terminalidade específica, a oferta de Atendimento Educacional Especializado, flexibilizações curriculares e o uso do nome social, os quais são normatizados por meio de documentos próprios no IFFar.

A Política de Ações Afirmativas do IFFar constitui-se em um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial e das condições das pessoas com deficiência (PcD). Isso é feito mediante a ampliação do acesso aos cursos e o acompanhamento do percurso formativo na Instituição, com a adoção de medidas que estimulem a permanência nos cursos, por meio da Resolução Consup nº 22/2022.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Diversidade e Inclusão do IFFar, o *Campus* Santo Augusto conta com a Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), e com a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE), que conta com o apoio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Há também, na Reitoria, o

Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar, que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis.

A CAA tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, com foco nas relações étnico-raciais e de gênero e diversidade sexual, bem como demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação, ao racismo e à violência de gênero.

A CAPNE tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de pessoas com NEE, demarcando uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao capacitismo.

3.4.4.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo o apoio educacional aos discentes com necessidades específicas, os quais frequentam os diversos cursos de nível médio, técnico e superior, presencial e à distância do IFFar. Essa atividade requer o acompanhamento, visando garantir o acesso e sua permanência através de adequações e/ou adaptações curriculares, construção de tecnologias assistivas e demais materiais pedagógicos. Acompanhar a vida escolar desses estudantes e estimular as relações entre instituição escolar e família, auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, como mediador entre docentes, estudantes, gestores, são atividades dos participantes do NAPNE fundamentais para garantir a inclusão em nosso Instituto.

São atribuições do NAPNE:

- apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;
- atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *campus*;
- revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo;
- promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas; e,
- prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs.

No *Campus* Santo Augusto, o NAPNE é composto pelos seguintes membros: um presidente, 07 TAEs e 09 Docentes (Portaria 147/2022).

3.4.4.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI tem os objetivos de estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de afrodescendentes e indígenas; e de demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao racismo.

Nessa perspectiva, o NEABI, como núcleo propositivo e consultivo, tem as competências de:

- subsidiar a CAA, apresentando demandas, sugestões e propostas que venham a contribuir com as questões relativas à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- propor momentos de capacitação para os servidores e comunidade em geral, sobre a temática da inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- apoiar as atividades propostas pelos servidores para inclusão, com foco nas relações étnico-raciais;
- participar da elaboração de projetos que visem à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais; e
- trabalhar de forma colaborativa com os demais núcleos inclusivos dos *campi*.

No *Campus Santo Augusto*, o NEABI é composto pelos seguintes membros: um presidente, 03 TAEs, 06 Docentes, 01 Discente e 02 Representantes da Comunidade Externa (Portaria nº 270/2022).

3.4.4.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos, espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

No *Campus Santo Augusto*, o NUGEDIS é composto pelos seguintes membros: uma presidente, 05 TAEs, 07 Docentes (Portaria nº 90/2021).

3.4.5. Programa Permanência e Êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos *campi*; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

3.5. Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade. Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

O curso conta com uma Política Institucional de Egressos vinculada às ações de marketing institucional, que se materializa em um Programa de Acompanhamento de Egressos. As atividades do Programa possibilitam a contínua avaliação dos cursos e da própria IES, viabilizando adicionalmente a participação dos egressos em atividades de extensão e de educação continuada promovidas pela ação universitária. Considerando a importância da opinião de formandos e ex-alunos para identificação das práticas de ensino, de pesquisa e de extensão do curso, essa relação de mão-dupla com o egresso ainda torna possível a aproximação com ex-colegas de turma, a participação em eventos culturais na instituição e o convite para proferir palestras, formar parte das bancas de estágio e ministrar oficinas de cursos de curta e média duração.

3.6. Mobilidade Acadêmica

O IFFar busca participar de programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

O Tecnólogo em Gestão do Agronegócio é o profissional que planeja, projeta e executa empreendimentos voltados para o agronegócio. Também projeta mercados estratégicos e analisa indicadores de mercado para o agronegócio. Afere o desempenho, analisa e controla os custos de produção do agronegócio. Caracteriza e interpreta as diversas cadeias produtivas do agronegócio. Planeja e executa a implantação de arranjos produtivos locais. Gerencia empresas/propriedades rurais. Avalia e emite parecer técnico em sua área de formação.

A partir da priorização e concepção do IF Farroupilha quanto à formação dos profissionais, o egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio terá uma orientação com ênfase no gerenciamento das cadeias produtivas, elaboração de projetos e programas relacionados às cadeias produtivas locais/regionais (estaduais e/ou nacionais), destacando, de forma específica, os aspectos relacionados aos insumos, processo produtivo, gestão inovadora, estratégias empreendedoras e distribuição ou comercialização de produtos agropecuários, respeitando uma visão gerencial profissional e sistêmica do agronegócio.

Os egressos poderão também, participar nas pesquisas tecnológicas visando o aumento da competitividade das cadeias produtivas e, com isso, reforçando o acréscimo de valor nos produtos e processos produtivos, além de contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional. O profissional do CST em Gestão do Agronegócio do IF Farroupilha, igualmente, estará preparado para atuar ativamente nas orientações e/ou pareceres profissionais, nas discussões e elaborações de projetos de desenvolvimento que respeitam ou ilustram os seguintes temas emergentes: questões ambientais e sustentabilidade; respeito às diversidades culturais; políticas e ações de acessibilidade e inclusão social; entre outras.

O Egresso do CST em Gestão do Agronegócio do IF Farroupilha se configura em um profissional com competências, habilidades e atitudes que procuram viabilizar e/ou buscar caminhos, estratégias e soluções tecnológicas, inovadoras e institucionais que reforçam a competitividade e gestão eficiente nas cadeias produtivas do agronegócio na economia.

Ao final do curso, o Egresso deverá ter construído as seguintes competências profissionais:

- I. Administrar processos do agronegócio em todos os níveis de produção, viabilizando soluções tecnológicas competitivas eficientes através de uma visão sistêmica do agronegócio;
- II. Realizar prospecção de novos mercados e analisar viabilidade econômica, dominando processos de gestão de cadeias produtivas do setor;
- III. Detectar e implementar modificações nas organizações em função do tempo e características de cada sistema do agronegócio;
- IV. Desenvolver criatividade para inovar e ser empreendedor, tomando decisões corretas, destacando atitudes que viabilizem, economicamente, as organizações como propriedades, empresas e cooperativas;
- V. Entender e mensurar os fatores políticos, sociais, econômicos, ambientais e institucionais para propor políticas públicas em agronegócio, esboçar alternativas de captação de recursos e gerenciamento moderno ou competitivo das empresas, focando o desenvolvimento da comunidade, país/região/local;
- VI. Planejar e executar projetos sustentáveis para otimização e uso racional de recursos, dentro de um ambiente de crescente inovação tecnológica no setor agropecuário;
- VII. Desenvolver raciocínio, síntese de ideias e análise de conjunturas, pesquisas e estudos de mercados nacionais e internacionais;
- VIII. Atuar com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- IX. Possuir autonomia intelectual, com a compreensão da necessidade de continuidade, desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional; e,
- X. Atuar com liderança para motivar e gerenciar pessoas, respeitando a ética profissional, a individualidade e, por fim, estimular uma cultura do coletivo.

4.1.1. Áreas de atuação do Egresso

Prospecção de novos mercados, análise de viabilidade econômica, identificação de alternativas de captação de recursos, beneficiamento, logística e comercialização são atividades gerenciadas pelo profissional do agronegócio. Esse profissional deve estar atento às novas tecnologias do setor rural, à qualidade e produtividade do negócio, definindo investimentos, insumos e serviços, visando à otimização da produção e o uso racional dos recursos. O futuro profissional pode atuar em diversas áreas, tendo como oportunidades de trabalho sindicatos rurais, empresas que atuam em atividades de agronegócios, cooperativas, prefeituras e outras instituições públicas e privadas, administração de propriedades rurais, na sua própria propriedade rural, consultorias e prestação de serviços.

4.2. Metodologia

A formação nos cursos superiores de Tecnologia do Instituto Federal Farroupilha deve ocorrer a partir de sólida formação científica e tecnológica, integrando a formação teórica e prática a partir de estreito contato

com o mundo do trabalho. O Curso superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio promove a profissionalização gerencial pela capacitação que possibilita o atendimento às exigências das atividades do agronegócio, através de elementos que permitem o desenvolvimento econômico e social da região, considerando a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

O calendário acadêmico dos Cursos Superiores de Graduação deve prever o mínimo de 100 (cem) dias de trabalho acadêmico efetivo por semestre, excluído o tempo destinado aos exames finais. Cada período letivo do calendário dos Cursos Superiores de Graduação deve contemplar, no mínimo, 18 (dezoito) semanas destinadas ao desenvolvimento da carga horária das disciplinas e 02 (duas) semanas de trabalho acadêmico efetivo, destinadas ao desenvolvimento de atividades acadêmicas e científico-culturais, no âmbito do curso.

Entende-se por trabalho acadêmico efetivo as atividades previstas na proposta pedagógica, que implicam em atividades acadêmicas e/ou trabalho discente efetivo com supervisão do docente, tais como: aulas; atividades práticas supervisionadas em laboratórios, atividades em biblioteca, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino, estágios curriculares, prática profissional integrada, semanas acadêmicas, mostras científicas, eventos culturais, palestras, entre outros.

A carga horária mínima dos Cursos Superiores de Graduação é mensurada em horas (60 minutos) de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. E cada hora aula deve ser composta de 50 (cinquenta) minutos de aula e 10 (dez) minutos de trabalho discente efetivo, orientado e controlado pelo docente. Portanto, da carga horária total de cada disciplina, 20% será contabilizada como trabalho discente efetivo, devendo constar no Plano de Ensino da disciplina e ser registrado no diário de classe.

São consideradas atividades de trabalho discente efetivo no IF Farroupilha:

I - estudos dirigidos, individuais ou em grupo;

II - leitura e produção de textos científicos e trabalhos acadêmicos;

III - produção de materiais/experimentos;

IV - intervenção prática na realidade;

V - visitas de estudo a instituições na área do curso;

VI - consultas a bibliotecas e centros de documentação;

VII - visitas a instituições educacionais e culturais;

VIII - outras atividades, desde que relacionadas à natureza do conhecimento do componente curricular ao qual se vinculam.

Para integralização curricular, o estudante deverá: 1) ser aprovado em todos os componentes curriculares obrigatórios, além da carga horária mínima de componentes curriculares eletivos (108 horas ou 3 disciplinas); 2) cumprir a carga horária mínima de Atividades Complementares mediante comprovação junto à Coordenação do Curso; 3) realizar o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório; e, 4) ter seu Relatório de Estágio aprovado conforme regulamentação própria.

As disciplinas teóricas e as práticas educativas desenvolvidas de forma articulada, ao longo do curso, deverão utilizar metodologias que estimulem a observação, a criatividade e a reflexão, que evitem a apresentação de soluções prontas e busquem atividades que desenvolvam habilidades necessárias para

solução de problemas. Ao acadêmico, devem ser apresentados desafios que busquem retratar a realidade que vai enfrentar como cidadão e como profissional.

A interdisciplinaridade e a construção do raciocínio crítico devem ser construídas pelo uso de técnicas metodológicas que tragam a realidade educacional para a sala de aula, proporcionando reflexão, discussão e avaliação, para a construção das disciplinas. Nesse intuito, desde o primeiro semestre do curso, as práticas profissionais são integradas dentro de, pelo menos, três componentes curriculares. A Prática Profissional Integrada será desenvolvida ao longo do curso, a partir de um planejamento prévio desenvolvido pelo Colegiado do Curso, em conjunto com os professores que ministram aulas no semestre, a fim de oportunizar aos discentes vivências na área do curso.

Visando a acessibilidade pedagógica dos estudantes com necessidades educacionais especiais, estes serão considerados conforme suas especificidades, podendo flexibilizar-se desde a metodologia adotada nas aulas, até a entrega de material com a devida antecedência, para encaminhamentos de tradução/interpretação com auxílio de terceiros. Aos alunos com deficiência visual tem-se o cuidado de disponibilizar materiais em Word, PDF, pois estes são compatíveis com o leitor de tela utilizado na instituição, caso necessário for. Todas as particularidades educacionais serão respeitadas e avaliadas de forma que o estudante tenha condições reais de aquisição do conhecimento e aprendizado.

4.3. Organização curricular

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio observa as determinações legais presentes na Lei n.º 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para os cursos de Tecnologia, normatizadas pela Resolução CNE/CP n.º 01, de 05 de janeiro de 2021, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IFFar, Resolução Consup n.º 049/2021, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A organização curricular do curso foi elaborada de forma a concretizar e atingir os objetivos a que o curso se propõe, desenvolvendo as competências necessárias ao perfil profissional do egresso, atendendo às orientações do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), à legislação vigente, às características do contexto regional e às concepções preconizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar.

O currículo do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio está organizado a partir de 04 (quatro) núcleos de formação, a saber: Núcleo Comum, Núcleo Articulador, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional e pela curricularização da extensão.

O Núcleo Comum destina-se às disciplinas necessárias à formação em todos os cursos de Tecnologia da instituição e/ou às disciplinas de conteúdos básicos da área específica, conforme as DCNs do curso, visando

atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso e assegurar uma unidade formativa nos cursos de Tecnologia.

O Núcleo Articulador contempla as disciplinas que perpassam os cursos de Tecnologia de mesmo eixo tecnológico, visando uma identidade tecnológica entre os cursos.

O Núcleo Específico destina-se às disciplinas específicas da área de formação do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio.

O Núcleo Complementar compreende as atividades complementares e as disciplinas eletivas, visando à flexibilização curricular e a atualização constante da formação profissional.

A prática profissional deve permear todo o currículo do curso, desenvolvendo-se por meio das práticas de laboratório, da Prática Profissional Integrada (PPI), do estágio curricular supervisionado obrigatório e de outras atividades teórico-práticas desenvolvidas no âmbito das disciplinas e demais componentes curriculares.

Somado a estes elementos, o currículo também é perpassado por atividades práticas de extensão desenvolvidas no âmbito de componentes curriculares, de forma indissociada do ensino e da pesquisa, com vistas na formação do perfil profissional do estudante e na transformação social.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de Gestão Ambiental, e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do tecnólogo. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Gestão e Educação Ambiental (NUGEA) que desenvolve atividades formativas na área de educação ambiental voltadas para os estudantes e servidores.

II – Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena – está presente como conteúdo nas disciplinas de Ética Profissional e Sociologia Rural. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos – está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Ética Profissional e Sociologia Rural. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

IV – Libras – está presente como disciplina eletiva no currículo.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Para o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo dos cursos superiores de graduação, além das disciplinas e/ou componentes curriculares que abrangem essas temáticas previstas na Matriz Curricular, o Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio poderá desenvolver, em conjunto com os núcleos ligados à CAI do *campus*, como o Núcleo de Atendimento e Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas - Napne, Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - Nuggedis e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena - Neabi, e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo essas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

4.4. Matriz Curricular

1º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré- Requisito(s)
	Leitura e Produção Textual	36		2	Não
	Metodologia Científica	36		2	Não
	Informática	36		2	Não
	Matemática	72		4	Não
	Fundamentos do Agronegócio	36	6	2	Não
	Fundamentos de Produção Vegetal	72	12	4	Não
	Fundamentos da Produção Animal	36	6	2	Não
	Metodologia Extensionista	36	36	2	Não
	Carga horária Total do semestre	360	60		

2º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré- Requisito(s)
	Ética Profissional	36		2	Não
	Matemática Financeira	36		2	Não
	Economia Rural	36		2	Não
	Gestão do Agronegócio	36	6	2	Não
	Tecnologia de Alimentos	72	12	4	Não
	Fundamentos da Ciência do Solo	72		4	Não
	Gestão de Recursos Hídricos	36	6	2	Não
	Cadeia Produtiva da Piscicultura	36	6	2	Não
	Carga horária Total do semestre	360	30		

3º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré- Requisito(s)
	Sociologia Rural	36		2	Não
	Estatística	72	12	4	Não
	Contabilidade Rural e Custos	72	12	4	Não
	Agrometeorologia	36		2	Não
	Cadeia Produtiva de Aves	36	6	2	Não
	Mercados Agropecuários	72	12	4	Não
	Segurança Alimentar e Sustentabilidade	36		2	Não
	Carga horária Total do semestre	360	42		

4º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré- Requisito(s)
	Administração	36		2	Não
	Direito Agrário e Legislação Rural	36	6	2	Não
	Cadeia Produtiva de Suínos	36		2	Não
	Mecanização Agrícola	72	12	4	Não
	Cadeia Produtiva de Culturas Anuais	72	12	4	Não
	Fitossanidade	72	6	2	Não
	Eletiva I	36		2	Não
	Carga horária Total do semestre	360	36		

5º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré- Requisito(s)
	Administração da Produção e Operações	72		4	Não
	Empreendedorismo e Inovação	36		2	Não
	Cadeia Produtiva de Bovinos Leiteiros	36		2	Não
	Cadeia Produtiva de Olericultura	36	6	2	Não
	Agroecossistemas e Agroenergia	72	12	4	Não
	Cadeia Produtiva de Fruticultura e Silvicultura	36	6	2	Não
	Cooperativismo e Associativismo	36	6	2	Não
	Eletiva II	36		2	Não
	Carga horária Total do semestre	360	30		

6º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré- Requisito(s)
-------------	--------------------------	----------------	-------------------	------------------	----------------------

Gestão Ambiental	36		2	Não
Extensão Rural	36	36	2	Não
Gestão de Pessoas	36		2	Não
Planejamento e Projetos em Agronegócios	36	6	2	Não
Cadeia Produtiva de Bovinos de Corte e Ovinos	72		4	Não
Políticas Públicas no Agronegócio	36	6	2	Não
Marketing no Agronegócio	36	6	2	Não
Tecnologia de Pós-colheita de Produtos Agrícolas	36		2	Não
Eletiva III	36		2	Não
Carga horária Total do semestre	360	54		

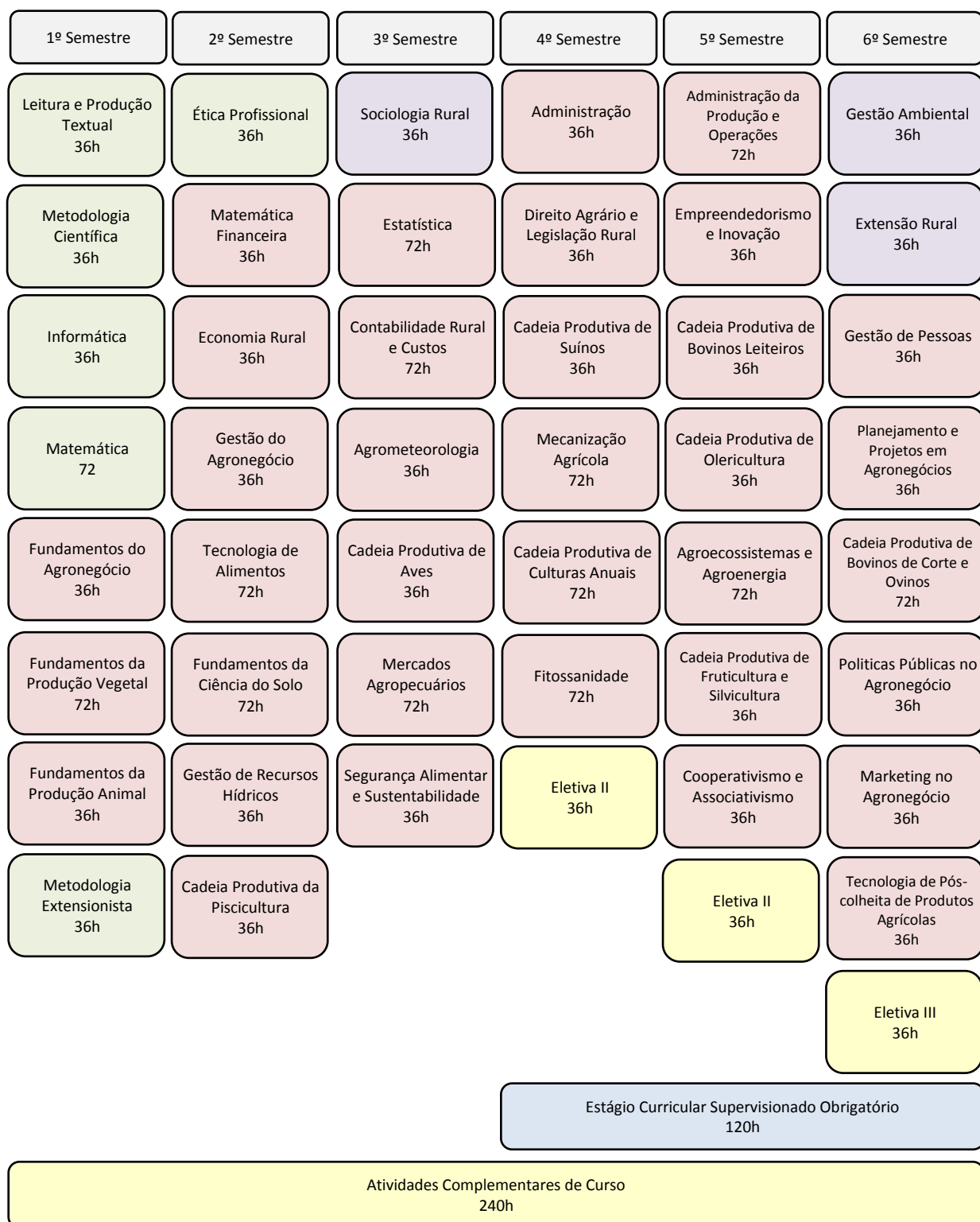
Componentes do Currículo	Carga horária
Disciplinas (obrigatórias e eletivas)	2160
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	120
Atividades Complementares de Curso	240
Carga Horária Total do Curso	2520
Curricularização da Extensão	252

Legenda	
Núcleo Específico	
Núcleo Articulador	
Núcleo Comum	
Núcleo Complementar	
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	

4.4.1. Pré-Requisitos

Os componentes curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio não possuem pré-requisitos, porém o estágio curricular supervisionado obrigatório só poderá ser realizado após o estudante ter cursado 1.200 horas de componentes curriculares obrigatórios (entre disciplinas e atividades complementares). Embora não exista a previsão de pré-requisitos, a matriz curricular foi planejada a partir de uma sequência de componentes curriculares que se interligam e se complementam, sendo, portanto recomendado que esta proposta seja seguida pelos estudantes. Situações que desobedeçam a essa sequência curricular, comprometendo o aproveitamento do estudante, deverão ser analisadas pelo colegiado do curso.

4.4.1. Representação gráfica do processo formativo



4.5. Prática Profissional

4.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada (PPI) consiste em uma metodologia de ensino que visa assegurar um espaço/tempo no currículo que possibilite a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a interdisciplinaridade e flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A PPI desenvolve-se com vistas a atingir o perfil profissional do egresso, tendo como propósito integrar os componentes curriculares formativos, ultrapassando a visão curricular como conjuntos isolados de conhecimentos e práticas desarticuladas e favorecer a integração entre teoria e prática, trabalho manual e intelectual, formação específica e formação básica ao longo do processo formativo.

O planejamento, desenvolvimento e avaliação da PPI, deverá levar em conta as particularidades da área de conhecimento do curso, para que se atendam os objetivos formativos, a partir de atividades coerentes com seu projeto pedagógico e passíveis de execução. A PPI não exclui as demais formas de integração teórico-prática que possam vir a complementar a formação dos estudantes, com vistas a ampliar seu aprendizado.

São objetivos específicos das Práticas Profissionais Integradas:

I - aprofundar a compreensão do perfil do egresso e áreas de atuação do curso;

II - aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho;

III - articular horizontalmente o conhecimento dos componentes curriculares envolvidos, oportunizando o espaço de discussão e interdisciplinaridade de maneira que as demais disciplinas do curso também participem desse processo;

IV - integrar verticalmente o currículo, proporcionando uma unidade em todo o curso, compreendendo uma sequência lógica e crescente complexidade de conhecimentos teóricos e práticos, em contato com a prática real de trabalho;

V - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho, de acordo com as peculiaridades territoriais, econômicas e sociais em que o curso está inserido;

VI - constituir-se como espaço permanente de reflexão-ação-reflexão envolvendo o corpo docente do curso no seu planejamento, permitindo a autoavaliação do curso e, conseqüentemente, o seu constante aperfeiçoamento;

VII - incentivar a pesquisa como princípio educativo;

VIII - promover a interdisciplinaridade; e

IX - promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, atendendo às prerrogativas da curricularização da extensão, conforme regulamento próprio.

A PPI deve ser realizada por meio de estratégias de ensino que contextualizem a aplicabilidade dos conhecimentos construídos no decorrer do processo formativo, problematizando a realidade e fazendo com que os estudantes, por meio de estudos, pesquisas e práticas, desenvolvam projetos e ações baseados na criticidade e na criatividade.

A PPI do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio terá, na sua organização curricular, entre 7 e 8% da carga horária total do curso, sendo desenvolvida por meio da seguinte estratégia: como parte da carga horária de, no mínimo, três disciplinas do semestre e, sempre que possível, de núcleos distintos do currículo, do mesmo período letivo, a partir de planejamento que integre os conhecimentos de tais disciplinas. A carga horária destinada ao desenvolvimento do Projeto da Prática Profissional Integrada (PPI) será utilizada na sua integralidade para fins do cômputo da carga horária da curricularização da extensão.

O planejamento da PPI deve ser realizado, preferencialmente, no início do semestre letivo no qual a prática será desenvolvida, a partir da elaboração de um Projeto de PPI. O Projeto de PPI deve ser planejado pelo(s) professor(e)s responsável(eis), podendo ter duração semestral, anual ou bianual, com etapas de conclusão semestrais, apresentado ao Colegiado do Curso e anexado à turma virtual do Sistema de Registros Acadêmicos, das disciplinas envolvidas.

O Projeto de PPI deve apresentar:

I - definição clara dos objetivos;

II - conteúdos;

III - metodologia;

IV - formas de avaliação;

V - forma de exposição dos resultados;

VI - carga horária e cronograma de desenvolvimento; e

VII - demais itens necessários para o atendimento da curricularização da extensão.

Além das orientações para o desenvolvimento da PPI aqui expressas, deverão ser observadas as demais normas previstas no âmbito da Resolução Consup n.º 49/2021.

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei n.º 11.788/08.

O estágio curricular supervisionado obrigatório no Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio tem como objetivo articular os conhecimentos construídos durante o curso à prática real de trabalho na área do curso.

O estágio poderá ser realizado em empresas públicas ou privadas, cooperativas e organizações do Agronegócio, propriedades rurais, órgãos de prestação de serviços nos diversos setores da economia, instituições de ensino, pesquisa e extensão tanto nacional quanto internacional, desde que previamente oficializadas com a Entidade Educacional e que apresentem condições de proporcionar experiências na área de formação do educando. Profissionais liberais com registros em Conselhos Profissionais, que atendam às condições legais, podem receber estagiários de área afim.

A jornada diária do estágio será compatível com o horário escolar do estudante e não poderá prejudicar suas atividades escolares. De acordo com a legislação vigente os alunos de ensino superior e da educação profissional poderão cumprir uma carga horária máxima de estágio de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais. Nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais e nas férias escolares, o aluno em estágio poderá ter jornada de até 8 (oito) horas diárias e 40 (quarenta) horas semanais.

O estágio curricular supervisionado terá duração de 120 horas e deverá ser realizado após a primeira metade do curso. O relatório deve ser elaborado, conforme normas estipuladas pelo Instituto Federal Farroupilha e observando as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), seguindo as orientações e modelo definido pelo Professor Orientador do estágio.

O Seminário de Socialização de Estágio será realizado no início dos primeiros semestres letivos e ao final do segundos semestres letivos, sendo a sua duração definida pela Coordenação do Curso, com base no número de estudantes aptos a participar do seminário. O tempo de apresentação de cada estudante será definido previamente pela Coordenação do Curso em conjunto com os professores orientadores.

O estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio curricular supervisionado não-obrigatório, podendo ser aproveitado no currículo na forma de ACC, desde que previsto na lista de atividades válidas como ACC no âmbito do PPC.

No curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, o estágio curricular supervisionado obrigatório segue regulamento específico, conforme anexo, respeitando o exposto nas Resoluções Consup n.º 049/2021 e n.º 010/2016, que tratam das Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático-pedagógica para os cursos superiores de graduação do IFFar e do Regulamento de estágio curricular supervisionado para os cursos do IFFar, respectivamente.

4.6. Curricularização da Extensão

A Curricularização da Extensão consiste na inclusão de atividades de extensão no currículo dos Cursos de Graduação, indissociáveis do ensino e da pesquisa, com a intenção de promover impactos na formação do discente e na transformação social. Entende-se por Extensão o processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade.

O objetivo da Curricularização da Extensão, conforme sua regulamentação própria, no IFFar, é promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação de conhecimentos. Nesse sentido, a extensão tem como princípios:

I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando seu desenvolvimento como cidadão crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio

ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica e sua contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - a atuação na produção e construção de conhecimentos, atualizados e coerentes com a realidade brasileira, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, e sustentável.

Conforme normatiza a Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que instituiu a curricularização da extensão nos cursos de graduação, o curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio contempla o mínimo de 10% da sua carga horária total em atividades de extensão, o que corresponde a 252 horas. Essas estão assim inseridas no âmbito da matriz curricular: em componentes curriculares cuja totalidade da carga horária será destinada à Extensão, nas disciplinas de Metodologia Extensionista (36h) e Extensão Rural (36h), num total de 72 horas, e 180 horas distribuídas em parte da carga horária de outras disciplinas do curso, totalizando 252 horas.

4.7. Trabalho de Conclusão de Curso

O Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio não prevê a realização de Trabalho de Conclusão de Curso em sua estrutura curricular.

4.8. Atividades Complementares de Curso

As atividades complementares de Curso (ACCs) visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do estudante, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

No curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, as ACCs equivalem a 240 horas, voltadas ao ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outras instituições, empresas e espaços profissionais. As ACCs devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das ACCs se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização ou oferta, realizadas durante o período em que o estudante estiver matriculado no curso, e devem ser validadas pela unidade de ensino do IFFar.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento constante do cumprimento da carga horária de ACCs pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

Descrição das Atividades Complementares de Curso (ACCs):

Atividades	Carga horária máxima em todo o curso
Participação em cursos extracurriculares na área	200 horas
Participação em congressos ou jornadas nacionais e/ou internacionais como participante	200 horas
Participação em congressos ou jornadas nacionais e/ou internacionais com apresentação de trabalho (como apresentador do trabalho)	100 horas
Participação em congressos ou jornadas nacionais e/ou internacionais com apresentação de trabalho (como colaborador do trabalho)	50 horas
Cursos de extensão (como ministrantes/palestrante do curso)	100 horas
Cursos de extensão (como participantes do curso)	60 horas
Assessoria de cursos (presenciais e a distância) na área do curso	60 horas
Cursos à distância em áreas afins	120 horas
Cursos de línguas (inglês, espanhol, italiano, alemão, etc.) presenciais	80 horas
Cursos de línguas (inglês, espanhol, italiano, alemão, etc.) desenvolvidos a distância	80 horas
Programas de incentivo da própria instituição: monitorias e outros programas do IF Farroupilha – <i>Campus</i> Santo Augusto	100 horas
Programas de incentivo da própria instituição: programas de iniciação científica do IF Farroupilha – <i>Campus</i> Santo Augusto com bolsa de incentivo	150 horas
Programas de incentivo da própria instituição: programas de iniciação científica do IF Farroupilha – C. Santo Augusto sem bolsa de incentivo	100 horas
Programas de incentivo da própria instituição: programas de iniciação científica de órgãos de fomento a pesquisa (FAPERGS, CAPES, CNPQ) com bolsa de incentivo	200 horas
Programas de incentivo da própria instituição: programas de iniciação científica de órgãos de fomento a pesquisa (FAPERGS, CAPES, CNPQ) sem bolsa de incentivo	150 horas
Programas de incentivo da própria instituição: projetos de extensão do IF Farroupilha – <i>Campus</i> Santo Augusto com bolsa de incentivo	150 horas
Programas de incentivo da própria instituição: projetos de extensão do IF Farroupilha – <i>Campus</i> Santo Augusto sem bolsa de incentivo	100 horas
Programas de incentivo da própria instituição: projetos de extensão externos com bolsa de incentivo	200 horas
Programas de incentivo da própria instituição: projetos de extensão externos sem bolsa de incentivo	150 horas
Publicações: artigos publicados em revista da instituição e/ou congresso da área (30 horas por artigo)	200 horas
Publicações: artigos publicados em revista nacional (40 horas por artigo)	200 horas
Publicações: artigos publicados em revista internacional (60 horas por artigo)	200 horas
Produção de material técnico na área com certificação (60 horas por material produzido)	200 horas
Tutoria de ensino a distância na área	100 horas
Tutoria em polos presenciais na área	150 horas
Organização de eventos na área	120 horas
Visitas técnicas supervisionadas	80 horas
Estágios curriculares não obrigatórios	200 horas
Disciplinas cursadas em outros cursos nas áreas afins	150 horas
Dias de campo e participação em feiras agropecuárias	150 horas
Outras atividades ligadas à área do curso (representação estudantil, participação em comissões, conselhos, colegiados, etc.)	100 horas
Participação em bancas avaliadoras na área do curso	60 horas

* A carga horária máxima refere-se ao quantitativo máximo de horas de cada atividade que pode ser validada no âmbito das ACCs, com vistas a diversificar as atividades formativas desenvolvidas pelos estudantes. A carga horária máxima, portanto, deve ser inferior à carga horária total de ACCs.

4.9. Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 108 horas, a partir do 4º semestre. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, 03 disciplinas eletivas para a escolha da turma, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, cabendo ao Colegiado do Curso definir se a turma terá à disposição uma ou mais disciplinas para realização da matrícula.

Poderá ser validada como disciplina eletiva aquela realizada pelo estudante em outro curso de graduação, interno ou externo ao IFFar, desde que possua relação com a área de formação do curso de origem e atenda à carga horária mínima exigida, de acordo com os procedimentos para aproveitamento de estudos previstos em Regulamento institucional.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante pode realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

As disciplinas eletivas propiciarão discussões e reflexões frente à realidade regional na qual o curso se insere, constituindo-se em um espaço de flexibilização e atualização constante do currículo, pois possibilita abranger temáticas emergentes para a formação na área.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

Disciplinas Eletivas	Disciplina	Carga Horária
	Adversidades Climáticas	36h
	Cultivo de Cereais de Inverno	36h
	Direito do Consumidor	36h
	Economia Solidária	36h
	Espanhol Instrumental	36h
	Geoprocessamento	36h
	Gestão da Adubação e Nutrição de Plantas	36h
	Gestão de Custos e Formação de Preços de Venda	36h
	Informações Gerenciais	36h
	Inglês Instrumental	36h
	Língua Brasileira de Sinais - Libras	36h
	Manejo Integrado de Pragas	36h
	Nutrição Animal	36h
	Produção de Animais e Criações Alternativas	36h
	Produção Forrageira	36h
	Qualidade Total	36h
	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	36h
	Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal	36h
	Tecnologia de Produtos Fitossanitários	36h

Poderão ser acrescidas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso, devendo ser publicizadas à comunidade acadêmica, seguindo as demais etapas do fluxo previsto em Instrução Normativa do IFFar, quanto à atualização de PPC.

4.10. Avaliação

4.10.1. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do IFFar segue o disposto no Título III, Capítulo VII, Seção II da Resolução Consup n.º 049/2021. De acordo com esta normativa e com base na Lei n.º 9.394/1996, a avaliação deve ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino e aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da avaliação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem. Enquanto elemento formativo e sendo condição integradora no processo de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, tendo seus resultados sistematizados, analisados e divulgados ao final de cada período letivo.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei n.º 9.394/1996.

O professor deve utilizar no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação de natureza diversificada por componente curricular. A avaliação deve ser contínua e os instrumentos de avaliação não devem ser aplicados de forma concentrada no final do semestre. O estudante deve ser informado quanto aos resultados da avaliação de sua aprendizagem pelo menos 02 (duas) vezes por semestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar conteúdos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos.

Os resultados da avaliação da aprendizagem são expressos em notas que devem considerar uma casa após a vírgula. Para aprovação, o estudante deve atingir como resultado final, no mínimo:

I - nota 7,0 (sete), antes do Exame Final;

e II - média 5,0 (cinco), após o Exame Final.

A composição da média final, após exame, deve seguir os seguintes critérios de peso:

I - média do componente curricular com peso 6,0 (seis);

e II - nota do Exame Final com peso 4,0 (quatro).

Para aprovação, o estudante, além de obter aproveitamento satisfatório, deve possuir frequência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária presencial do componente curricular.

Considera-se reprovado, ao final do período letivo, o estudante que obtiver: frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do cômputo da carga horária presencial prevista no PPC em cada componente curricular; média do componente curricular inferior a 1,7 (um vírgula sete); III - média final inferior a 5,0 (cinco), após o Exame Final.

O componente curricular de estágio curricular supervisionado obrigatório, ao qual não se aplica o exame final, deve seguir as normas de avaliação previstas em seu regulamento, que compõe o PPC.

Conforme Resolução Consup n.º 049/2021, o estudante concluinte do curso que tiver pendência em até 02 (duas) disciplinas pode desenvolvê-las por meio do Regime Especial de Avaliação (REA), desde que atenda aos seguintes critérios, cumulativamente: I - obteve 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária da disciplina desenvolvida na forma presencial; II - realizou o exame final; e III - reprovou por nota. Entende-se por estudante concluinte do curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio aquele que cursou com êxito 75% (setenta e cinco por cento) do currículo do curso.

O REA não se aplica ao componente curricular de estágio curricular supervisionado obrigatório.

4.10.2. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IFFar conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFFar foi aprovado através da Resolução Consup n.º 087/2017, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada *Campus* da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.10.3. Avaliação do Curso

Para o constante aprimoramento do curso, são considerados, no curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, resultados de avaliações internas e externas. Como indicadores externos, são considerados os resultados de avaliações *in loco* do curso e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), caso o curso seja contemplado. Para avaliação interna, o curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio considera o resultado da autoavaliação institucional, a qual engloba as áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, com o intuito de considerar o todo da instituição. Ainda, no curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, os alunos têm a oportunidade de avaliar os componentes curriculares cursados em cada semestre, bem como as ações da coordenação do curso.

Os resultados dessas avaliações externas e internas são debatidos pela coordenação, juntamente com o NDE, colegiado, corpo docente e alunos do curso, além da assessoria pedagógica do *campus*. Com esse acompanhamento constante, busca-se aperfeiçoar as atividades de ensino e melhorias das fragilidades observadas, com vistas ao incremento na qualidade do curso.

4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores no Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

Cabe ao professor titular da disciplina e/ou ao Colegiado de Curso a análise da ementa e da carga horária do componente curricular do qual foi solicitado aproveitamento, para verificar a equivalência entre os componentes.

No processo de aproveitamento de estudos deve ser observado o princípio da "equivalência do valor formativo" (Parecer/CNE/CES n.º 247/1999) dos estudos realizados anteriormente, para assegurar o mesmo padrão de qualidade compatível com o perfil profissional do egresso, definido no PPC. Na análise da "equivalência do valor formativo", a análise da ementa e da carga horária deve considerar a prevalência do aspecto pedagógico relacionado ao perfil do egresso. No IFFar, adota-se como parâmetro o mínimo de 75% de compatibilidade entre carga horária dos componentes curriculares em aproveitamento.

O aproveitamento de estudos pode envolver, ainda, avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado. Da mesma forma, o aproveitamento ou equivalência de disciplinas pode incluir a soma de dois ou mais componentes curriculares para dispensa de uma ou o contrário, ou seja, um componente curricular pode resultar no aproveitamento ou equivalência a dois componentes ou mais.

Os procedimentos e fluxos do aproveitamento de estudos estão presentes no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.12. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB n.º 9394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A Certificação de Conhecimentos e Experiências é o reconhecimento, mediante processo avaliativo, de saberes, conhecimentos, experiências, habilidades e competências adquiridas por meio de estudos ou práticas formais e não formais, que dispensa o estudante de cursar o componente curricular no qual comprovou domínio de conhecimento. O processo avaliativo deve ocorrer mediante avaliação teórica e/ou prática.

Não se aplica Certificação de Conhecimentos e Experiências para componente curricular no qual o estudante tenha sido reprovado, bem como para atividades complementares e estágio curricular supervisionado obrigatório.

A solicitação de Certificação de Conhecimentos e Experiências pode ocorrer a pedido fundamentado do estudante ou por iniciativa de professores do curso.

A avaliação deve ser realizada por comissão designada pela Coordenação do Curso, composta por professores da área específica ou afim. O resultado para aprovação dos Conhecimentos e Experiências deve

ser igual ou superior a 7,0 (sete), em consonância com o resultado da avaliação da aprendizagem para aprovação sem exame nos demais componentes do currículo.

Os procedimentos e prazos para a solicitação de certificação de conhecimentos e experiências anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático pedagógica dos cursos superiores de Graduação e no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.13. Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula presenciais em cada um deles, antes do prazo máximo para integralização, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas, Certificados e Históricos Escolares finais estão normatizadas por meio de regulamento próprio.

4.14. Ementário

4.14.1. Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: Leitura e Produção Textual		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Concepções de leitura: leitura crítica e compreensão dos vários gêneros textuais. Conceitos relativos à produção textual. Estratégias de planejamento do texto escrito. Práticas de escrita de diversos gêneros textuais com predomínio de sequências textuais argumentativas e expositivas.		
Bibliografia Básica		
BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2009. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010. INFANTE, U. Curso de gramática aplicada aos textos. São Paulo: Scipione, 2005.		
Bibliografia Complementar		
CIPRO NETO, P. Gramática da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 2008. FERREIRA, M. Aprender e praticar gramática. São Paulo: FTD, 2011. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2010. FERREIRA, M. Aprender e praticar gramática. São Paulo: FTD, 2011. SCHOCAIR, N. M. Gramática do português instrumental: teoria e prática. 2. ed. Niterói: Impetus, 2007.		

Componente Curricular: Metodologia Científica		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Tipos de conhecimento, caracterização e produção do conhecimento científico. Tipos, abordagens e métodos de pesquisa. Ética na pesquisa (regulamentações, plágio e autoplágio). Planejamento de pesquisa. Normas técnicas de trabalhos acadêmico-científicos. Processos de registro e comunicação do conhecimento científico.		

Bibliografia Básica		
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.		
KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.		
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 304 p.		
Bibliografia Complementar		
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 297 p.		
SILVA, J. M. da; SILVEIRA, E. S. da. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas: edição atualizada de acordo com as normas da ABNT. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, c2007. 216 p.		
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
MATIAS-PEREIRA, J. Manual de metodologia da pesquisa científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 154 p.		
OLIVEIRA, M. M. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.		

Componente Curricular: Informática		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Introdução à informática. Sistemas Operacionais. Redes de Computadores e Internet. Editor de Textos. Planilha Eletrônica. Apresentador de Slides. Softwares aplicados ao curso.		
Bibliografia Básica		
NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Pearson, 2009.		
MANZANO, A. Estudo Dirigido: Microsoft Windows 7 Ultimate. São Paulo: Érica, 2010.		
BARRIVIERA, R.; OLIVEIRA, E. D. Introdução à Informática. Curitiba: Livro Técnico, 2010.		
Bibliografia Complementar		
VELOSO, F. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.		
GORDON, S. R. Sistemas de informação: uma abordagem gerencial. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.		
MEIRELLES, F. de S. Informática: novas aplicações com microcomputadores. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.		
MARÇULA, M; BENINI FILHO, P. A. Informática: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica, 2010.		
VELOSO, F. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.		

Componente Curricular: Matemática		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Matemática básica: regra de três e porcentagem. Tópicos de geometria espacial: áreas e volumes. Sistemas lineares. Funções: noções gerais (domínio, imagem, contradomínio); função polinomial; função exponencial; função logarítmica; funções trigonométricas (seno, cosseno, tangente). Limites: noções de limite; limite e continuidade. Derivadas: interpretação geométrica, regras básicas de derivação e aplicações.		
Bibliografia Básica		
DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar 9: geometria plana. 8. ed. São Paulo: Atual, 2005.		
DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar 10: geometria espacial. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013.		
SHITSUKA, Ricardo et al. Matemática fundamental para tecnologia. São Paulo: Érica, 2009.		
Bibliografia Complementar		

SVIERCOSKI, R. F. Matemática aplicada às ciências agrárias. Viçosa: Editora UFV, 2008.

MOLTER, Alexandre. Trigonometria e números complexos com aplicações. São Paulo: Blucher, 2020. E-book.

LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.

ÁVILA, G. Introdução ao cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

Componente Curricular: Fundamentos do Agronegócio

Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 6 h	Período Letivo: 1º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

Ementa

Origem e evolução do agronegócio. Agronegócios: conceitos e dimensões. Estudos de cadeias produtivas e sistemas agroindustriais. Evolução da gestão e inovação tecnológica no agronegócio. Visão sistêmica do agronegócio. Agronegócio e sua inter-relação com o desenvolvimento econômico. Mercado mundial de agronegócio: oportunidades; desafios e regulação.

Bibliografia Básica

CALLADO, Antônio André Cunha (Org.). Agronegócio. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BATALHA, Mário Otávio (Coord.); GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS AGROINDUSTRIAIS. Gestão agroindustrial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NEVES, Marcos Fava; ZYLBERSZTAJN, Decio; NEVES, Evaristo M. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005.

Bibliografia Complementar

BATALHA, Mário Otávio (Coord.). GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS AGROINDUSTRIAIS. Gestão agroindustrial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2007.

NEVES, Marcos Fava (Coord.). Agronegócios e desenvolvimento sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia. São Paulo: Atlas, 2007.

NEVES, M. F. Agronegócio e desenvolvimento sustentável: uma agenda para liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia. São Paulo: Atlas, 2009.

ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos (Coord.). Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.

Componente Curricular: Fundamentos de Produção Vegetal

Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 12 h	Período Letivo: 1º semestre
----------------------------------	----------------------------	------------------------------------

Ementa

Histórico da Agricultura. Principais órgãos das plantas e suas funções. Nutrição mineral nas plantas. Absorção e translocação de água e solutos nas plantas. Mercados, crescimento e desenvolvimento vegetal integrados.

Bibliografia Básica

MAZOYER, M. E ROUDART, L. História das agriculturas do mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Ed. UNESP, Brasília: NEAD, c2008.

REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 2. ed. Barueri: Manole, 2012.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Bibliografia Complementar

CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. da (Ed.). O novo rural brasileiro: novas atividades rurais. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004.

CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FERRI, M. G. Botânica: morfologia externa das plantas (organografia). São Paulo: Nobel, 1981.

NULTSCH, W. Botânica geral. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHADDAD, F. Economia e Organização da Agricultura Brasileira. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

Componente Curricular: Fundamentos da Produção Animal

Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 6 h	Período Letivo: 1º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

Ementa

Introdução à zootecnia. Generalidade e terminologia zootécnica. Noções gerais de sistemas de produção pecuária. Noções de pastagens. Noções de nutrição animal. Mercados e serviços zootécnicos. Noções gerais de cadeias de produções animais: avicultura de corte e postura; suinocultura; ovinocultura; piscicultura; bovinocultura de corte; bovinocultura de leite.

Bibliografia Básica

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: FUNEP, 2006.

CUNNINGHAM, James G.; KLEIN, Bradley G. Tratado de fisiologia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2008.

FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar

ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, v.1 e 2, 1983.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4. ed. Barueri: Manole, 2010.

HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. (Ed.). Reprodução animal. 7. ed. Barueri: Manole, 2004.

KINGHORN, B.; WERF, V. der W.; RYAN, M. Melhoramento Animal: uso de novas tecnologias. Piracicaba: FEALQ, 2006.

VAZ, C. M.; SILVEIRA, L. Ovinos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa, 2007.

Componente Curricular: Metodologia Extensionista

Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 36 h	Período Letivo: 1º semestre
----------------------------------	----------------------------	------------------------------------

Ementa

Extensão: conceitos, marcos legais e políticas institucionais. Extensão no IFFar: do planejamento à execução.

Bibliografia Básica

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Qualidade total em serviços: conceitos, exercícios, casos práticos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2020. 225 p.

SANTOS, Leila Maria Araújo (Org.). Formação docente em ações de extensão universitária: relatos de experiências. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2012.

VASCONCELOS, Eymard Mourão; CRUZ, Pedro José Santos Carneiro (Org.). Educação popular na formação universitária: reflexões com base em uma experiência. João Pessoa: Ed. UFPB, [2011]. 419 p.

Bibliografia Complementar

CAPORAL, Francisco Roberto (Coord.). Extensão rural e agroecologia: para um novo desenvolvimento rural, necessário e possível. Recife: Ed. do Autor, 2015. 503 p.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. 93 p.

LEÃO, Alex Sandro Gomes (Org.). Práticas de educação profissional e tecnológica. São Borja: IFFarroupilha, 2015. 181 p.

MELLER, Cléria Bitencorte; MORAES, Cléia dos Santos (Org.). Núcleo de extensão territorial: articulando redes de saberes e fazeres sustentáveis. Santa Rosa: IFFarroupilha, 2016. 138 p.

SANTOS, Leila Maria Araújo (Org.). Formação docente em ações de extensão universitária: relatos de experiências. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2012. 127 p.

Componente Curricular: Ética Profissional		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Ética como área da filosofia. Fundamentos antropológicos e morais do comportamento humano. Tópicos de ética na História da Filosofia Ocidental: problemas e conceitos fundamentais da moralidade. Relações humanas na sociedade contemporânea: Intolerância e Educação para a diversidade; Educação em direitos humanos. Ética aplicada: Ética empresarial e Ética profissional. Código de ética profissional.		
Bibliografia Básica		
GHIRALDELLI JÚNIOR, P. Filosofia e história da educação brasileira. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.		
GIDDENS, A. As consequências da modernidade. São Paulo: Ed. UNESP, 1990.		
SOUZA FILHO, D. M. de. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 5. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.		
Bibliografia Complementar		
HARVEY, D. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2011.		
SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 143 p.		
NALINI, J.R. Ética geral e profissional. 6. ed. São Paulo: Editora dos Tribunais, 2008.		
MARTON, S. A irrecusável busca de sentido. São Paulo: Ateliê, 2004.		
TOURAINE. Crítica da modernidade. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.		

Componente Curricular: Matemática Financeira		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Porcentagem. Juros Simples. Cálculo do juro. Homogeneidade entre a anuidade de tempo, de taxa de juro e do prazo de aplicação. Taxa proporcional, nominal e efetiva. Juro exato, comercial e bancário. Montante. Juros Compostos. Fator de Capitalização. Cálculo do capital, da taxa e do tempo. Taxas proporcionais, equivalentes, nominal, efetiva, real e aparente. Montante por períodos não inteiros. Desconto Simples. Títulos de crédito. Desconto comercial. Valor atual comercial. Taxa de juros efetiva. Equivalência de capitais. Desconto Racional. Desconto Racional em função do valor nominal. Desconto Composto. Valor atual.		
Bibliografia Básica		
ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.		
MATHIAS, W.; GOMES, J. M. Matemática financeira. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
PENIDO, E. Matemática financeira para concurso público. São Paulo: Atlas, 2007.		
Bibliografia Complementar		

BRANCO, A. C. C. Matemática Financeira Aplicada: método algébrico, HP- 12C, Microsoft Excel. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2005.

BUIAR, Celso Luiz. Matemática financeira. Curitiba: Livro Técnico, 2010.

IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. M. Fundamentos de matemática elementar 11. São Paulo: Atual, 2004.

MERCHEDE, A. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA; S. M. da.; SILVA, E. M. da.; SILVA, E. M. da. Matemática para os cursos de economia, administração, ciências contábeis. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Componente Curricular: Economia Rural		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Microeconomia: Fundamentos da economia. Funcionamento do mercado: demanda, oferta e equilíbrio. Custos de produção pela ótica econômica. Estudo das estruturas de mercado. Formação de preços de bens e de fatores de produção sob diferentes tipos de estruturas. Indicadores macroeconômicos. Desemprego. Juros, moeda e crédito. Taxa de câmbio. Inflação. Desenvolvimento econômico e distribuição de renda. Fundamentos da política macroeconomia (Política fiscal, monetária e cambial). A realidade da economia brasileira e seu papel na dinâmica internacional.		
Bibliografia Básica		
BROWNING, E. k.; ZUPAN, M. A. Microeconomia: teoria & aplicações. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. xv, 430 p.		
ROSSETTI, J. P. Introdução à economia. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 922 p.		
GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S. de; TONETO JUNIOR, R. Economia brasileira contemporânea. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. xxviii, 659 p.		
Bibliografia Complementar		
BACHA, C. J. C. Macroeconomia aplicada à análise da economia brasileira. São Paulo: EDUSP, 2004.		
FARIA, L. H. L. Fundamentos de economia. Curitiba: Livro Técnico, 2012.		
VASCONCELLOS, M. A. S. de. Economia: micro e macro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. xvi, 451 p.		
VASCONCELLOS, M. A. S. de. Economia: micro e macro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. xvii, 453 p.		
IANNI, O. Era do globalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.		

Componente Curricular: Gestão do Agronegócio		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 6 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
A gestão da produção rural no agronegócio. As características dos empreendimentos rurais. A pluriatividade. O agronegócio e a região. A agricultura familiar e desenvolvimento sustentável. Tópicos contemporâneos em Agronegócio. Tendências do Agronegócio.		
Bibliografia Básica		
ARAÚJO, Massilon. Fundamentos de agronegócios. 4. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2013.		
BATALHA, M. O. (Coord.). Gestão do agronegócio: textos selecionados. São Carlos: EduFSCar, 2005.		
CALLADO, Antônio André Cunha (Org.). Agronegócio. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.		
Bibliografia Complementar		

BATALHA, M. O. (Coord.); GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS AGROINDUSTRIAIS. Gestão agroindustrial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. v.2

BATALHA, M. O. (Coord.); GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS AGROINDUSTRIAIS. Gestão agroindustrial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2007.

NEVES, M. F. Agronegócio e desenvolvimento sustentável: uma agenda para liderança mundial na produção de alimentos e bionergia. São Paulo: Atlas, 2009.

VIEIRA FILHO, J. E. R.; FISHLOW, A. Agricultura e indústria no Brasil: inovação e competitividade. Brasília: Ipea, 2017. 305 p.

Componente Curricular: Tecnologia de Alimentos		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 12 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Indústria de alimentos e sua importância no Agronegócio nacional e mundial. Evolução histórica da Ciência e Tecnologia de Alimentos. Matérias primas agropecuárias: alterações, métodos de conservação e processos tecnológicos envolvidos no seu processamento. Princípios gerais do controle de qualidade e legislação aplicada aos alimentos.		
Bibliografia Básica		
EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.		
GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B. da; FRIAS, J. R. G. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2009.		
ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A. (Colab.). Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2005.		
Bibliografia Complementar		
ANDRADE, É. C. B. de. Química dos alimentos: a base da nutrição. São Paulo: Varela, 2010.		
FELLOWS, P.; OLIVEIRA, F. C. (Trad). Tecnologia do Processamento de Alimentos: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.		
OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2006.		
ORDÓÑEZ PEREDA, J. A. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2005.		
SALINAS, R. D. Alimentos e nutrição: introdução à bromatologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.		

Componente Curricular: Fundamentos da Ciência do Solo		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Conceito de solos. Fatores de formação do solo. Conceito de perfis de solo. Princípios de propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Conceito de fertilidade do solo. Leis da fertilidade. Nutrientes essenciais. Análise físico-química do solo e análise foliar. Princípios de adubação. Causas e consequências da exploração indevida do solo. Classes do solo. Princípios da erosão e seus componentes. Práticas de conservação do solo.		
Bibliografia Básica		
BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 8ª ed. São Paulo: Ícone, c2012.		
CORINGA, .de A. O. Solos. Curitiba: Livro Técnico, 2012.		
SANTOS, H. G. dos (Ed.). Sistema brasileiro de classificação de solos. 3ª ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2013.		
Bibliografia Complementar		

FERREIRA, T. N.; SCHWARZ, R. A.; STRECK, E. V. (Coord.). Solos: manejo integrado e ecológico: elementos básicos. Porto Alegre: EMATER, 2000.

KIEHL, E. J. Manual de edafologia: relações solo-planta. São Paulo: Agronômica Ceres, 1979.

LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de textos, 2002.

PRIMAVESI, A. Manejo Ecológico do Solo: A Agricultura em Regiões Tropicais. São Paulo: Nobel, 2002.

SCHNEIDER, P.; GIASON, E.; KLAMT, E. Classificação da aptidão agrícola das terras: um sistema alternativo. Guaíba: Agro livros, 2007.

Componente Curricular: Gestão de Recursos Hídricos		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 6 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
A água na atmosfera terrestre, na superfície e no subsolo. Ciclo hidrológico. Conceitos de bacia hidrográfica, vazões e histograma. Água no solo, escoamento superficial, interceptação, infiltração, armazenamento, evaporação e evapotranspiração. Sistemas de irrigação e seu dimensionamento. Legislação para uso dos recursos hídricos e outorga. Gerenciamento de recursos hídricos.		
Bibliografia Básica		
BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de Irrigação. 8. ed. Viçosa: UFV, 2006.		
FELICIDADE, N.; MARTINS, R. C.; LEME, A. A. (Org.). Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil: velhos e novos desafios para a cidadania. 2. ed. São Carlos: Rima, 2006.		
VON SPERLING, M. Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. 3. ed. Minas Gerais: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2005.		
Bibliografia Complementar		
GALETI, P. A. Guia do técnico agropecuário: a água. Campinas: Instituto Campeiro de ensino agrícola, 1983.		
GRANZIERA, M. L. M. Direito de águas: disciplina jurídica das águas doces. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2006.		
LIBÂNEO, M. Fundamentos de qualidade e tratamento de água. Campinas: Átomo, 2005.		
MANO, E. B.; PACHECO, E. B. A. V.; BONELLI, C. M. C. Meio ambiente, poluição e reciclagem. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2010.		
REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J. G. Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Escrituras, 2006.		

Componente Curricular: Cadeia Produtiva da Piscicultura		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 6 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Situação atual, desafios e perspectivas do mercado piscícola nacional e mundial. Avaliação dos potenciais e condicionantes da produção. Legislação sobre piscicultura no Brasil. Métodos de produção de espécies piscícolas, sistemas de cultivo e manejo. Controle de qualidade dos produtos. Estratégias de comercialização: marketing e planejamento. Piscicultura e sustentabilidade. Gestão ambiental de empreendimentos piscícolas.		
Bibliografia Básica		
KUBITZA, F.; ONO, E. A. Projetos aquícolas planejamento e análise econômica. Jundiaí, SP: Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura Ltda. 2004.		
LOPERA-BARRERO, N. M. Produção de organismos aquáticos: uma visão geral no Brasil e no mundo. Guaíba, RS: Agrolivros. 2011.		
RODRIGUES, P. O.; et al. Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimentos. Brasília, DF: EMBRAPA. 2013.		
Bibliografia Complementar		

BALDISSEROTTO, Bernardo. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. 3. ed. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2013.
 KUBITZA, F. Reprodução, larvicultura e produção de alevinos de peixes nativos. [S. l.]: Editora Kubitza, 2017.
 LIMA, A. F.; et al. Manual de piscicultura familiar em viveiros escavados. Brasília, DF: EMBRAPA, 2015.
 MATOS, A. T. de; SILVA, D. D. da; PRUSKI, F. F. Barragens de terra de pequeno porte. Viçosa, MG: UFV, 2012.
 SANTOS, A. C. S. dos. Tilápia: criação sustentável em tanques-rede. Viçosa, MG: Aprenda fácil Editora, 2011.

Componente Curricular: Sociologia Rural

Carga Horária total: 36 h

C.H. Extensão: 0 h

Período Letivo: 3º semestre

Ementa

Desenvolvimento Rural Brasileiro: ocupação do espaço agrário, formação da sociedade, contexto histórico e cultural das etnias formadoras (Européia, Afro-Brasileira e Indígena), modernização da agricultura e os reflexos na Sociedade e na Economia. Aspectos sociológicos da agricultura brasileira: agricultura patronal, agricultura familiar, movimentos sociais, reforma agrária e políticas públicas.

Bibliografia Básica

AMARAL, A. A. do. Fundamentos de agroecologia. Curitiba: Livro Técnico, 2011.
 GIDDENS, A. As consequências da modernidade. São Paulo: Ed. UNESP, 1990.
 TOURAINE. Crítica da modernidade. 9. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. Filosofia e história da educação brasileira. 2. Ed. Barueri: Manole, 2009.
 ALMEIDA, J. A construção social de uma nova agricultura. 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.
 MARTINS, J. de S. A sociedade vista do abismo. 3.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
 SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.
 VEIGA, J. E. da (Org.). Economia socioambiental. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009.

Componente Curricular: Estatística

Carga Horária total: 72 h

C.H. Extensão: 12 h

Período Letivo: 3º semestre

Ementa

Introdução à estatística. Variáveis em estatística. Representação tabular e gráfica de dados estatísticos. Noções de amostragem. Estimativa. Análise exploratória de dados. Estatística Descritiva e inferencial. Noções de Probabilidade. Distribuição Normal. Análise de regressão e correlação linear. Introdução à estatística experimental; Princípios básicos de experimentação agrícola. Testes de significância. Usos de pacotes estatísticos.

Bibliografia Básica

CRESPO, A. A. Estatística fácil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
 PINHEIRO, J. I. D. Estatística básica: a arte de trabalhar com dados. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2015. 360 p.
 MUCELIN, C. A. Estatística. Curitiba: Livro Técnico, 2010.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, D. F.; OGLIARI, P. J. Estatística para as ciências agrárias e biológicas: com noções de experimentação. 2. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2010.
 PEMENTEL GOMES, Frederico; GARCIA, Carlos Henrique. Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais: exposição com exemplos e orientações para uso de aplicativos. Piracicaba, SP: FEALQ, 2002. 309 p.
 LARSON, R.; FARBER, B. Estatística aplicada. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
 MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
 VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 345 p.

Componente Curricular: Contabilidade Rural e Custos		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 12 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Atividade Rural. Contabilidade: conceito, objetivos, campo de aplicação. Regimes contábeis. Contas: conceito, classificação, funções, estrutura e Plano de Contas. Demonstrações Contábeis. Introdução à contabilidade de custos. Classificação dos custos. Métodos de custeio. A contabilidade como instrumento de avaliação, decisão e controle das atividades rurais.		
Bibliografia Básica		
CREPALDI, S. A. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. LEONE, G. S. G. Custos: planejamento, implantação e controle. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. MARION, J. C. Contabilidade rural: Contabilidade agrícola: Contabilidade da pecuária: imposto de renda - pessoa jurídica. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
Bibliografia Complementar		
ÁVILA, C.. Contabilidade básica. Curitiba: Livro Técnico, 2010. BASSO, I. P. Contabilidade geral básica. 4. ed. rev. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2011. BORNIA, A. C. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. LEITE, H. de P. Contabilidade para administradores. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997. NEPOMUCENO, F. Contabilidade rural e seus custos de produção. São Paulo: Thomson, 2004.		

Componente Curricular: Agrometeorologia		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
O clima e a produção de alimentos. Diferença entre clima e tempo. Sistema nacional e internacional de observações meteorológicas. A importância agrometeorológica da radiação solar, temperatura do ar, temperatura do solo, umidade do ar e do orvalho, geadas, precipitação pluvial, evaporação e evapotranspiração, balanço hídrico, ventos. Importância do zoneamento agroclimático. Variabilidade climática.		
Bibliografia Básica		
MENDONÇA, F.A.; DANNI-OLIVEIRA, I.M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. 1. ed. São Paulo, SP: Oficina do Texto, 2007. 208 p. VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. 2. ed. rev. ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012. 460 p. YNOUE, R. Y.; REBOITA, M. S.; AMBRIZZI, T. Meteorologia noções básicas. 1. ed. São Paulo, SP: Ed. Oficina de Textos, 2017. 184 p.		
Bibliografia Complementar		
ALVARENGA, A. A.; AZEVEDO, L. L. C.; MORAES, M. E. de O. Agrometeorologia: princípios, funcionalidades e instrumentos de medição. 1.ed. São Jose dos Campos, SP: Ed. Érica, 2015. 120 p. REICHARDT, Klaus; TIMM, Luis Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 4. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2022. E-book. CARLESSO, R. Usos e benefícios da coleta automática de dados meteorológicos na agricultura. 1. ed. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2007. 168 p. DAKER, A. A água na agricultura. 7. ed. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1987. v.2. STEINKE, E.T. Climatologia fácil. 1.ed. São Paulo, SP: Oficina do Texto, 2012. 144 p.		

Componente Curricular: Cadeia Produtiva de Aves		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 6 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Situação atual, desafios e perspectivas do mercado de aves no cenário nacional e mundial. Avaliação dos potenciais e condicionantes da produção. Legislação sobre avicultura no Brasil. Métodos de produção, sistemas de criação e manejo. Controle de qualidade dos produtos. Estratégias de comercialização: marketing e planejamento. Avicultura e sustentabilidade. Gestão ambiental de empreendimentos avícolas.		
Bibliografia Básica		
ANDREATTI FILHO, R. L. Saúde aviária e doenças. São Paulo: Roca, 2007. COTTA, Tadeu. Galinha: produção de ovos. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014. 251 p. ALBINO, Luiz Fernando Teixeira et al. Criação de frango e galinha caipira: sistema alternativo de criação de aves. 4. ed. atual. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2016. 308 p.		
Bibliografia Complementar		
ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. de C. Produção e manejo de frangos de corte. Viçosa: UFV, 2008. COTTA, T. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. ALBINO, Luiz Fernando Teixeira et al. Galinhas poedeiras: criação e alimentação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014. 376 p. MORENG, R. E.; AVENS, J. S. Ciência e produção de aves. São Paulo: Roca, 1990. MACARI, Marcos et al. Produção de frangos de corte. 2. ed. Campinas: FACTA, 2014		

Componente Curricular: Mercados Agropecuários		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 12 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Introdução ao estudo das estruturas de mercados agropecuários; Identificação e utilização dos conceitos, princípios e instrumentos operacionais utilizados na comercialização de produtos e insumos agropecuários; Tipos e funções dos canais de comercialização dos produtos agropecuários; Mecanismos de comercialização no agronegócio; Mercado de commodities: mercado spot, mercado futuro, mercado a termo, mercados de longo prazo, mercado de opções e swaps; Gestão dos riscos de preços do agronegócio (hedge); Introdução a derivativos; Instrumentos públicos de apoio à comercialização; Políticas de mercado agropecuário; Comercialização e competitividade internacional; Análise do cenário nacional e internacional do agronegócio.		
Bibliografia Básica		
CHOPRA, S. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Prentice Hall, 2003. MENDES, J. T.G.; JUNIOR, J. B. P. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. PUZZI, D. Abastecimento e armazenagem de grãos. Campinas: Instituto Campineiro de ensino agrícola, 1999.		
Bibliografia Complementar		
BERTAGLIA, P. R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009. BESANKO, D. et al. A economia da estratégia. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. CHOPRA, S.; MEINDL, P.. Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2011. OLIVEIRA, D. de P. R. de. Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. PORTER, M. E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.		

Componente Curricular: Orientação de Estágio		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
Orientação das atividades práticas na área de Gestão do Agronegócio realizadas durante o período de estágio curricular supervisionado, considerando o aperfeiçoamento técnico, cultural, científico, bem como questões ligadas ao relacionamento humano e postura crítica e autônoma frente aos problemas da prática profissional. Orientação do Relatório de Estágio.		
Bibliografia Básica		
RICETTI, Miriam Aparecida; MAYER, Rosana. Estágio. Curitiba: Base, c2010. 96 p. (Educação Profissional. Ensino Médio Técnico).		
CAMARGO, M. Fundamentos de ética geral e profissional. São Paulo, Vozes, 2011.		
TOURAINÉ, A.. Crítica da modernidade. 10. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.		
Bibliografia Complementar		
HARVEY, D. Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 21. Ed. São Paulo: Loyola, 2011.		
MARCONDES, D. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.		
MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.		
MARTON, S. A irrecusável busca de sentido. São Paulo: Ateliê, 2004.		
NALINI, J.R. Ética geral e profissional. 13. Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.		

Componente Curricular: Administração		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Fundamentação teórica da Administração. O ambiente e as organizações. Áreas empresariais. O processo administrativo.		
Bibliografia Básica		
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 9. ed. SP: Manole, 2014.		
CHIAVENATO, Idalberto. Princípio da administração: o essencial em teoria geral da administração. 2. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2013.		
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Teoria Geral da Administração: uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
Bibliografia Complementar		
CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos: os novos horizontes em Administração. 3.ed. SP: Manole, 2014.		
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Fundamentos de administração: manual compacto para as disciplinas TGA e introdução à administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.		
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.		
MOTTA, Fernando C. Prestes. Teoria Geral da Administração. 3ª.ed. rev. SP: Cengage Learning, 2006.		
SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013.		

Componente Curricular: Direito Agrário e Legislação Rural		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 6 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Noções Gerais do Direito. Direitos Fundamentais. Propriedade e sua função social. Desapropriação. Reforma Agrária. Usucapião. Contratos agrários: arrendamento, parceria e comodato rural. Responsabilidade civil, ambiental e criminal. Direitos trabalhistas, previdenciários e tributários envolvendo o Agronegócio.		
Bibliografia Básica		
BARROS, W. P. Curso de direito agrário: doutrina, jurisprudência, exercícios. 7. ed. rev. e atual. Livraria do advogado: Porto Alegre, 2012.		
MARQUES, B. F. Direito agrário brasileiro. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2012.		
OLIVEIRA, U. M. de. Princípios de Direito Agrário na Constituição Vigente. Curitiba: Juruá, 2004.		
Bibliografia Complementar		
CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
GOMES, O.; FACHIN, L. E. Direitos Reais. 21. ed. rev e atual. Rio de Janeiro: Forense, 2012.		
GOYOS JÚNIOR, D. de N. Direito Agrário Brasileiro e o Agronegócio Internacional. São Paulo: Observador Legal, 2007.		
MACHADO, P. A. L. Direito Ambiental Brasileiro. 21. ed., rev., amp. e atual. São Paulo: Malheiros, 2013.		
OPTIZ, S. C. B.; OPTIZ, O. Curso completo de direito agrário. 11. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book.		

Componente Curricular: Cadeia Produtiva de Suínos		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Situação atual, desafios e perspectivas do mercado de suínos no cenário nacional e mundial. Avaliação dos potenciais e condicionantes da produção. Legislação sobre suinocultura no Brasil. Métodos de produção, sistemas de criação e manejo. Controle de qualidade dos produtos. Estratégias de comercialização: marketing e planejamento. Suinocultura e sustentabilidade. Gestão ambiental de empreendimentos suinícolas.		
Bibliografia Básica		
CARAMORI JUNIOR, Joao Garcia. Manejo reprodutivo de suínos. 2. ed. Brasília: LK, 2007		
DAÍ PRÁ, M.A, et al. Compostagem como alternativa para gestão ambiental na produção de suínos. Porto Alegre: Evangraf, 2009.		
FERREIRA, Rony Antonio. Suinocultura: manual prático de criação. 2.ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2017.		
Bibliografia Complementar		
BRUSTOLINI, P. C. . Criação de suínos - Manejo de leitões do nascimento ao abate editora CPT 1996 3 exemplares		
ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição Animal. v.2. Alimentação animal. São Paulo: Nobel, 1983.		
BONETT, L. P., MONTICELLI, C. J. Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia, 1997, 243p. (Coleção 500 perguntas 500 respostas).		
PENTEADO, Silva Roberto. Criação animal Orgânica. - Procedimentos e normas para a conversão orgânica. campinas Sp. 3º edição 2017 188 páginas.		
ARAÚJO, Lúcio Francelino; ZANETTI, Marcus Antonio (Ed.). Nutrição animal. Barueri: Manole, 2019. 355 p.		

Componente Curricular: Mecanização Agrícola		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 12 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Mercado de máquinas agrícolas no Brasil. Tratores e motores. Máquinas de preparo do solo. Máquinas de implementação de culturas. Máquinas e técnicas de colheita e pós-colheita. Normas de segurança.		
Bibliografia Básica		

ROSA, David Peres da. Dimensionamento e planejamento de máquinas e implementos agrícolas. Jundiaí, SP: Paco, 2017. 45 p.

PORTELLA, J.A.; VIEIRA, E. De A. (Coord.). Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulagem. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

COMETTI, Nilton Nélío. Mecanização agrícola. Curitiba: Livro Técnico, 2012.

Bibliografia Complementar

SILVA, R.C. Da. Máquinas e equipamentos agrícolas. São Paulo: Érica, 2014.

BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Segurança do trabalho na agropecuária e na agroindústria. São Paulo: Atlas, 2016. E-book.

SILVEIRA, Gastão Moraes da. Máquinas para a pecuária. São Paulo: Nobel, 1997.

SOBENKO, Luiz Ricardo et al. Máquinas e mecanização agrícola. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book.

MIALHE, Luiz Geraldo. Máquinas agrícolas: ensaios e certificação. Piracicaba, SP: FEALQ, 1996. 722

Componente Curricular: Cadeia Produtiva de Culturas Anuais

Carga Horária total: 72 h

C.H. Extensão: 12 h

Período Letivo: 4º semestre

Ementa

Panorama do mercado nacional e internacional para as principais culturas anuais. Caracterização da cadeia produtiva de culturas anuais. Culturas anuais e sua inserção nos arranjos produtivos locais. Planejamento da produção agrícola de culturas anuais. Manejo, controle sanitário e produtividade. Oportunidades e ameaças. Cadeias produtivas das principais culturas produtoras de grãos.

Bibliografia Básica

BORÉM, A; NAKANO, P.H. Arroz do plantio à colheita. 1 ed. Viçosa: UFV, 2015.

BORÉM, P.; SCHEEREN, L. Trigo do plantio à colheita. 1 ed. Viçosa: UFV, 2015.

SEDIYAMA T.; SILVA, F.; BORÉM, A. Soja do plantio à colheita. 1 ed., Viçosa: UFV, 2015.

Bibliografia Complementar

BORÉM, Aluizio; GALVÃO, João Carlos Cardoso; PIMENTEL, Marco Aurélio (Ed.). Milho: do plantio à colheita. 2. ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2017. 382 p.

MANUAL de Manejo e Controle d Plantas Daninhas. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2008.

PAULA JÚNIOR, Trazilbo José de; VENZON, Madelaine (Ed.). 101 Culturas: manual de tecnologias agrícolas. 2. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: EPAMIG, 2019.

PIMENTEL, Leonardo; BORÉM, Aluizio (Ed.). Girassol: do plantio à colheita. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2018.

REIS, Erlei Melo; CASA, Ricardo Trezzi. Doenças dos cereais de inverno: diagnose, epidemiologia e controle. Lages: Graphel, 2007.

Componente Curricular: Fitossanidade

Carga Horária total: 72 h

C.H. Extensão: 6 h

Período Letivo: 4º semestre

Ementa

Desequilíbrio ambiental e a ocorrência de pragas, doenças e plantas invasoras. Principais agentes fitopatogênicos. Princípios de controle de doenças: evasão, erradicação, regulação, imunização, proteção, terapia e exclusão. Principais ordens de insetos de importância econômica. Métodos de controle. Biologia das plantas invasoras. Principais espécies invasoras de importância e métodos de controle. Métodos de controle de pragas doenças e plantas daninhas: controle biológico, controle químico, controle cultural e manejo integrado. Herbicidas, fungicidas e inseticidas: classificação, formulações, período de carência. Classes toxicológicas. Métodos de aplicação de produtos fitossanitários. Uso adequado, armazenamento e descarte de embalagens de agrotóxicos. Legislação.

Bibliografia Básica

AMORIM, Lilian; REZENDE, Jorge Alberto Marques; BERGAMIN FILHO, Armando (Ed.). Manual de fitopatologia: princípios e conceitos. 5. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2018. v.1
 AMORIM, Lilian (Ed.) et al. Manual de fitopatologia. 5. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2016. v.2
 FONSECA, Eliene Maciel dos Santos; ARAUJO, Rosivaldo Cordeiro de. Fitossanidade: princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas. São Paulo: Érica, c2015. 136 p.

Bibliografia Complementar

MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito Ambiental Brasileiro. 21. ed., rev., amp. e atual. São Paulo: Malheiros, 2013. 1311 p.
 FONSECA, E. M. S.; ARAUJO, R. C. Fitossanidade: princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas. 1. ed. São Paulo: Érica, 2015. 136 p.
 REIS, Erlei Melo; REIS, Andrea Camargo; CARMONA, Marcelo Anibal. Manual de fungicidas: guia para o controle químico racional de doenças de plantas. 8. ed. rev. e ampl. Passo Fundo: Berthier, 2019. 259 p.
 ZAMBOLIM, L.; CONCEIÇÃO, M.Z.; SANTIAGO, T. O que Engenheiros Agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários. Viçosa: UFV, 2014.
 ROMEIRO, Reginaldo da Silva. Controle biológico de doenças de plantas: procedimentos. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007. 172 p.
 ZAMBOLIM, Laércio; JESUS JUNIOR, Waldir Cintra de; RODRIGUES, Fabrício de Ávila (Ed.). O essencial da fitopatologia: controle de doenças de plantas. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2014. 576 p.

Componente Curricular: Segurança Alimentar e Sustentabilidade

Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

Ementa

Segurança Alimentar. Expansão da Produção. Políticas Públicas: Experiência Brasileira e internacional. Segurança alimentar e modelos de sustentabilidade.

Bibliografia Básica

AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2005.
 DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011.
 FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança alimentar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar

AMARAL, A. A. do. Fundamentos de agroecologia. Curitiba: Livro Técnico, 2011.
 ALMEIDA FILHO, N.; RAMOS, P. (orgs.). Segurança Alimentar, Produção Agrícola e Desenvolvimento Terri-torial. Campinas: Alínea, 2010.
 PIMENTA, H. C. D. Gestão ambiental. Curitiba: Livro Técnico, 2012.
 Silva, C. O. et al. Segurança Alimentar e Nutricional. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2016.
 SILVA JUNIOR, E. A. da. Manual de controle higiênico sanitário em serviços de alimentação. 7. ed. São Pau-lo: Varela, 2014.

Componente Curricular: Administração da Produção e Operações

Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

Ementa

Administração da produção e operações: Conceitos, pressupostos e trajetória histórica. Sistemas de produção e operações. Estratégia e trade-offs em produção e operações. Layout de produção e operações. Organização do trabalho e ergonomia. Planejamento, programação e controle da produção.

Bibliografia Básica

BALLOU, Ronaldo. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2006.
JACOBS, F. R.; CHASE, R. B. Administração da Produção e de Operações: o essencial. PA: Bookman, 2009.
SLACK, Nigel. CHAMBERS, Stuart. JOHNSTON, Robert. Administração da Produção. São Paulo: Atlas, 2009.
Bibliografia Complementar
CHIAVENATO, Idalberto. Administração da produção: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
CORRÊA, Henrique L. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
LAUGENI, Fernando P.; Petrônio Garcia. Administração da produção. Editora Saraiva, 2015. [Recurso Digital]
MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da Produção e Operações. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
SLACK, Nigel; et Al. Gerenciamento de Operações e de Processos: princípios e práticas de impacto estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2008.

Componente Curricular: Empreendedorismo e Inovação		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Introdução ao empreendedorismo. Espírito empreendedor. Intraempreendedorismo. Elaboração de plano de negócios. Inovação: conceitos, tipologias, processo e difusão. Criatividade e geração de novas ideias.		
Bibliografia Básica		
DOLABELA, Fernando. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.		
SERAFIM, Luiz. O poder da inovação: como alavancar a inovação na sua empresa. Editora Saraiva, 2012.		
SCHERER, Felipe Ost, CARLOMAGNO, Maximiliano Selistre. Gestão da Inovação na Prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016. [Recurso Digital]		
Bibliografia Complementar		
BENVENUTTI, Maurício. Audaz. 2. ed. São Paulo: Editora Gente, 2018.		
BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de Plano de Negócios: Fundamentos, processos e estratégias. São Paulo: Atlas, 2010.		
GAUTHIER, Fernando Álvaro Osttuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK, Silvestre. Empreendedorismo. Curitiba: Livro Técnico, 2010.		
SINEK, Simon. Comece pelo Porquê. Rio de Janeiro: Sextante, 2018		
TIDD, Joseph; BESSANT, J. R. Gestão da inovação. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 633 p		

Componente Curricular: Cadeia Produtiva de Bovinos Leiteiros		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Situação atual, desafios e perspectivas do mercado nacional e mundial. Avaliação dos potenciais e condicionantes da produção. Legislação sobre bovinocultura leiteira no Brasil. Métodos de produção, sistemas de produção e manejo. Controle de qualidade dos produtos. Estratégias de comercialização: marketing e planejamento. Bovinocultura leiteira e sustentabilidade. Gestão ambiental de empreendimentos de bovinocultura leiteira.		
Bibliografia Básica		
GONSALVES NETO, João. Manual do produtor de leite. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2016. 864 p.		
SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da et al. (Ed.). Manejo e administração na bovinocultura leiteira. 2. ed. ampl. e atual. Viçosa, MG: 2014. 596 p.		
AUAD, Alexander Machado et al. Manual de bovinocultura de leite. Brasília: EMBRAPA Gado de Leite, 2010. 607 p.		
Bibliografia Complementar		

PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. (Org.). Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional. 3.ed. Piracicaba: FEALQ, 2000.

ZERVOUDAKIS, Joanis Tilemahos (Elab.). Manejo nutricional de bovinos leiteiros. Brasília: Ed. LK, 2007. 72 p.

PEREIRA, Jose Carlos; RENNÓ, Francisco Palma; COSTA, Marcone Geraldo. Manejo das ordenhas manual e mecânica e qualidade do leite. Brasília: Ed. LK, 2007. 143 p.

SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da. Manejo de vacas leiteiras em confinamento. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 153 p.

SILVA, Jose Carlos Modesto da; VELOSO, Cristina Mattos; CAMPOS, José Maurício de Souza. Manejo de bezerras leiteiras. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 159 p.

Componente Curricular: Cadeia Produtiva de Olericultura		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 6 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Introdução ao estudo da olericultura. Caracterização dos empreendimentos. Infraestrutura de produção e de mercado de produção. Planejamentos de hortas. Classificação das hortaliças. Métodos de propagação de hortaliças. Plasticultura. Sistemas de produção de hortaliças de folha. Sistemas de produção de hortaliças de flor. Sistemas de produção de hortaliças de fruto. Sistemas de produção de hortaliças de raiz e sistemas de produção de hortaliças de bulbo. Custos de produção e análise econômica. Pós colheita de hortaliças, beneficiamento e comercialização.		
Bibliografia Básica		
ANDRIOLO, J. L. Olericultura Geral: princípios e técnicas. Santa Maria: UFSM, 2002.		
FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de Olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3.ed. Viçosa: UFV, 2008.		
ANDRIOLO, Jerônimo Luiz . Fisiologia das culturas protegidas. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, [1999]. 142 p. 2007.		
Bibliografia Complementar		
VICENTE, L. C. et al. Olericultura. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book.		
NASCIMENTO, Warley Marcos (Ed.). Hortaliças: tecnologias de produção de sementes. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2011. 314 p.		
NICK, Carlos; BORÉM, Aluizio (Ed.). Melhoramento de hortaliças. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2016. 464 p.		
CHITARRA, Maria Isabel Fernandes; CHITARRA, Adimilson Bosco. Pós-colheita de frutas e hortaliças: glossário. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2006. 256 p.		
PRIETO MARTINEZ, Herminia Emilia. Manual prático de hidroponia. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2017. 286 p.		

Componente Curricular: Agroecossistemas e Agroenergia		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 12 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Formas de agricultura, convencional e agroecológica: princípios, evolução, práticas adotadas, resultados, problemas. Conceito de sistema, ecossistema e agroecossistema. Estruturas dos agroecossistemas. Fundamentos de ecologia aplicados aos agroecossistemas. Princípios ecológicos na agricultura: dinâmica de nutrientes, da água e da energia. Dinâmica dos ecossistemas e agroecossistemas, diversidade e estabilidade dos agroecossistemas. Base ecológica do manejo de pragas e doenças. A ciclagem de nutrientes no agroecossistema através de adubação verde e da compostagem. Modelos alternativos de agricultura: orgânica, biodinâmica, natural. Conceito e importância da agroenergia. Matriz energética do Brasil e agroenergia no Brasil. Mercado mundial e brasileiro de agroenergia: etanol e biodiesel. Inserção brasileira no mercado mundial de agroenergia. Biomassa: conceitos, fontes e importância. Implicações econômicas, sociais e ambientais dos componentes do complexo agroenergético. Florestas energéticas do Brasil: biogás, etanol, biodiesel e resíduos agropecuários e florestais.		
Bibliografia Básica		
AQUINO, A.M.; ASSIS, R.L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa, 2005.		
AMARAL, Atanásio Alves do. Fundamentos de agroecologia. Curitiba: Livro Técnico, 2011. 160 p.		
MASSUKADO, Luciana Miyoko. Compostagem: nada se cria, nada se perde; tudo se transforma. Brasília: IFB, 2016. 83 p.		
Bibliografia Complementar		
ALTIERI, Miguel A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Expressão Popular, Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012. 400 p.		
ARROYO, M.G.; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2011.		
PENTEADO, Silvio Roberto. Adubação na agricultura ecológica: cálculo e recomendação da adubação numa abordagem simplificada. 2. ed. Campinas: 2010. 168 p.		
SAQUET, A.A. et al. Agricultura ecológica e ensino superior: contribuições ao debate. Francisco Beltrão: Grafite, 2005.		
MELLER, Cléria Bitencorte; MORAES, Cléia dos Santos (Org.). Núcleo de extensão territorial: articulando redes de saberes e fazeres sustentáveis. Santa Rosa: IFFarroupilha, 2016. 138 p.		

Componente Curricular: Cadeia Produtiva de Fruticultura e Silvicultura		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 6 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Fruticultura e Silvicultura: importância econômica e social; Cadeia produtiva das principais espécies frutíferas e florestais; Noções de produção de mudas e implantação de espécies frutíferas e florestais.		
Bibliografia Básica		
PENTEADO, S. R. Manual de fruticultura ecológica. 2. ed. Valinhos, SP: Via Orgânica, 2010. 240 p.		
MORAN, E. F.; OSTROM, E. (Org.). Ecossistemas florestais: interação homem-ambiente. São Paulo: SENAC São Paulo, São Paulo: EDUSP, 2009. 544 p.		
SIQUEIRA, D. L. Planejamento e implantação de pomar. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2000. 172 p.		
Bibliografia Complementar		

SOARES, J. M.; LEÃO, P. C. S. A vitivinicultura no semi-árido brasileiro. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. 756 p.

GIOVANNINI, E. Manual de viticultura. Porto Alegre: Bookman, 2013. 264 p.

PENTEADO, Silvio Roberto. Enxertia e poda de fruteiras: como enxertar, fazer mudas e podar as fruteiras. 2. ed. Campinas: 2010.

KOLLER, O. C. Citricultura cultura de tangerineiras, tecnologia e produção pós-colheita industrialização. 1. ed. Porto Alegre: Rigel, 2009. 400 p.

SHUMACHER, M. V.; VIEIRA, M. Silvicultura do eucalipto no Brasil. Santa Maria: UFSM, 2015.

Componente Curricular: Cooperativismo e Associativismo		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 6 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa		
Aspectos relativos ao Associativismo e Cooperativismo, histórico e sua importância. Estrutura e funcionamento das organizações do meio rural: cooperativas, sindicatos e associações. Legislação e aspectos jurídicos do da cooperativa e associação. Órgãos sociais: assembleia geral, conselho administrativo e conselho fiscal. Responsabilidade social das cooperativas e das associações. Cooperativas: funções, objetivos e ramos cooperativos. Gestão da organização cooperativa. Cooperativas comerciais. Experiências históricas de associativismo e cooperativismo no Brasil. Sindicatos rurais: trabalhadores e empregadores. Cooperativismo e geração de renda.		
Bibliografia Básica		
OLIVEIRA, D. de P. R. de. Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
OLIVEIRA, U. M. de. Princípios de Direito Agrário na Constituição Vigente. Curitiba: Juruá, 2004.		
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 326 p.		
Bibliografia Complementar		
BÜTTENBENDER, P. L. (org). Cooperativismo na região noroeste do Rio Grande do Sul: experiências de gestão cooperativa e de promoção de desenvolvimento. Porto Alegre: SESCOOP, 2010.		
CALLADO, A. A. C. (Org.). Agronegócio. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
CRUZIO, H. de O. Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.		
ICAZA, A. M. S.; FREITAS, M. R. de. Projeto Esperança/Cooesperança e a construção da economia solidária no Brasil: relato de uma experiência. Porto Alegre: Cáritas Brasileira, 2006.		
QUEIROZ, J. E. L.; SANTOS, M. W. B. dos (Coord.). Direito do agronegócio. 2. ed. ampl. Belo Horizonte: Fórum, 2011.		

Componente Curricular: Gestão Ambiental		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Ambiente, produção e sustentabilidade. Questões ambientais globais e locais relacionadas aos recursos naturais. Gestão dos resíduos. Legislação ambiental. Educação ambiental.		
Bibliografia Básica		
BARCELOS, V. H. de L. Educação ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes. Rio de Janeiro: Vozes, 2008		
CASAGRANDE JUNIOR, E. F.; AGUDELO, L. P. P. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Curitiba: Livro Técnico, 2012.		
DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011.		
Bibliografia Complementar		

SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares (Org.). Geoprocessamento & meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand, 2011. 328 p.

DIAS, G.F. Educação ambiental: princípios e práticas. 7. ed. São Paulo: Gaia, 2001

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (Ed.). Curso de gestão ambiental. 2. ed. atual e ampl. Barueri: Manole, 2014. xx, 1245 p.

ROMÉRO, M. De A. Curso de gestão ambiental. São Paulo: USP, 2004.

PIMENTA, Handson Claudio Dias. Gestão ambiental. Curitiba: Livro Técnico, 2012. 216 p.

Componente Curricular: Extensão Rural		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 36 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Desenvolvimento rural sustentável. Diagnóstico de sistemas agrários. Meios e métodos de extensão rural: propostas tradicionais e inovadoras de extensão rural. Formas e princípios cooperativos de extensão rural.		
Bibliografia Básica		
CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. da (Ed.). O novo rural brasileiro: novas atividades rurais. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004.		
FROELICH, J.M.; DIESEL, V. (Org.). Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos. 2. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2009.		
PLOEG, J. D. V. D.. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.		
Bibliografia Complementar		
ALMEIDA, J.. A construção social de uma nova agricultura. 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.		
CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA, 2007.		
MIRANDA, E. E. de. Agricultura no Brasil do século XXI. São Paulo: Metalivros, 2013.		
VEIGA, J. E. da. Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.		
VIEIRA FILHO, J. E. R.; FISHLOW, A.. Agricultura e indústria no Brasil: inovação e competitividade. Brasília: Ipea, 2017.		

Componente Curricular: Gestão de Pessoas		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
O ambiente organizacional. Desafios para a gestão de pessoas. A evolução das relações de trabalho. O modelo de gestão de pessoas: abordagem conceitual e sua divisão enquanto subsistemas (provisão, aplicação, manutenção, desenvolvimento e monitoração).		
Bibliografia Básica		
BOHLANDER, G. W.; SNELL, S. Administração de recursos humanos. 14. ed. São Paulo: Cengage, 2010.		
CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.		
DUTRA, J.S. Gestão de pessoas: modelos, processos, tendências e perspectivas. 2. ed. SP: Atlas, 2016.		
Bibliografia Complementar		

ARAÚJO, L. C. G. de; GARCIA, A. A. Teoria geral da administração: orientação para escolha de um caminho profissional. São Paulo: Atlas, 2010.

CHIAVENATO, I. Desempenho humano nas empresas: como desenhar cargos e avaliar o desempenho para alcançar resultados. 6. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2009.

COSTA, E. da S. Gestão de pessoas. Curitiba: Livro Técnico, 2010.

GIL, A. C. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. et al. As pessoas na organização. 16.ed. São Paulo: Gente, 2002.

Componente Curricular: Planejamento e Projetos em Agronegócios		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 6 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Noções gerais de planejamento. Planejamento estratégico no espaço rural Projetos: fases do projeto; tipos de projetos; custos de projetos; planejamento, projetos e produção. Empresas e projetos agropecuários. Programas e projetos em agronegócio: experiência brasileira e desenvolvimento.		
Bibliografia Básica		
BUARQUE, C. Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática. Rio de Janeiro: <i>Campus</i> , 2004.		
CLEMENTE, A. Projetos empresariais e públicos. São Paulo: Atlas, 2008.		
LÜCK, H.. Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.		
Bibliografia Complementar		
BARCAUI, A. B. et al. Gerenciamento do tempo em projetos. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.		
CHIAVENATO, I.. Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas. 5. ed. Barueri: Manole, 2008.		
GAUTHIER, F. A. O.; MACEDO, M.; LABIAK JR., S.. Empreendedorismo. Curitiba: Livro Técnico, 2010. .		
GERBER, M. E. Empreender fazendo a diferença. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004.		
GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, c2010.		

Componente Curricular: Cadeia Produtiva de Bovinos de Corte e Ovinos		
Carga Horária total: 72 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Situação atual, desafios e perspectivas do mercado nacional e mundial. Avaliação dos potenciais e condicionantes da produção. Legislação sobre ovinocultura e bovinocultura de corte no Brasil. Métodos de produção, sistemas de produção e manejo. Controle de qualidade dos produtos. Estratégias de comercialização: marketing e planejamento. Ovinocultura, bovinocultura de corte e sustentabilidade. Gestão ambiental de empreendimentos de ovinocultura e bovinocultura de corte.		
Bibliografia Básica		
GOTTSCHELL, Carlos Santos. Produção de novilhos precoces: nutrição, manejo e custos de produção. 2. ed. Guaíba, RS: Agro livros, c2005.		
OAIGEN, R.P.; et al; Gestão na bovinocultura de corte. Guaíba: Agrolivros, 2014.		
SELAIVE-VILLAROEL, Arturo Bernardo; OSÓRIO, José Carlos da Silveira. Produção de ovinos no Brasil. São Paulo: Roca, 2014.		
Bibliografia Complementar		

ORIO JUNIOR, Humberto. Pastoreio Voisin para gado de corte. Viçosa, MG: CPT, 2010.

LONDOÑO HERNÁNDEZ, F.I.; MANCIO, A.B.; FERREIRA, A.S. Suplementação mineral para gado de corte: novas estratégias. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

PIRES, Alexandre Vaz; OLIVEIRA, Simone Gisele de; BERCHIELLI, Telma Teresinha (Ed.). Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal, SP: Funep, 2011. xxii, 616 p.

PINHEIRO, Rafael Silvio Bonilha (Ed.). Manual do criador de ovinos: orientações técnicas e rentabilidade do sistema de produção. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2018. 112 p.

GOUVEIA, Aurora Maria Guimarães; ARAÚJO, Erbert Correia; ULHOA, Maurício Fonseca Pimentel de (Elab.). Instalações para a criação de ovinos tipo corte nas regiões centro-oeste e sudeste do Brasil. Brasília: LK, 2007.

Componente Curricular: Políticas Públicas no Agronegócio		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 6 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Política agrícola para o meio rural: política agrícola e política agrária. Instrumentos de política agrícola: preços mínimos, controle da oferta. Estoques reguladores, subsídios, impostos, preços máximos. Evolução da política agrícola no Brasil: políticas públicas dos governos federal, estadual e municipal para o agronegócio brasileiro. Política macroeconômica: políticas de estímulos fiscais, financeiros e institucionais. Política florestal e de proteção ambiental. Política comercial. Logística e transporte.		
Bibliografia Básica		
KAGEYAMA, Angela A. Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008. 233 p.		
FROELICH, José Marcos; DIESEL, Vivien (Org.). Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos. 2. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2009. 192 p.		
BACHA, Carlos José Caetano. Economia e política agrícola no Brasil. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 248 p.		
Bibliografia Complementar		
REIS, Marcus. Crédito Rural. São Paulo: Grupo GEN, 2021		
LIMA, Andreia da Silva, et al. Seminários de políticas urbanas, rurais e de habitação e movimentos sociais. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book.		
BATALHA, Mário Otávio; SOUZA FILHO, Hildo Meirelles (Org.). Agronegócio no Mercosul: uma agenda para o desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2009		
FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. Economia agrícola e desenvolvimento rural. Rio de Janeiro: LTC, 2011.		
SILVA, Rui Correia da. Planejamento e projeto agropecuário: mapeamento e estratégias agrícolas. São Paulo: Érica 2015. E-book.		

Componente Curricular: Marketing no Agronegócio		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 6 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Conceito de marketing. O marketing no agronegócio. Segmentação e Posicionamento de Mercado. Composto de Marketing: Os 4P's - produto, preço, praça e promoção. Estratégia de produto, de precificação, de venda e comunicação com o mercado. Marcas. Marketing de relacionamento. Plano de Marketing. Marketing Pessoal.		
Bibliografia Básica		
KOTLER, P. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 12 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.		
NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos. I Ed. São Paulo: Atlas, 2007.		
URDAN, A. T.; URDAN, F. T.. Gestão do composto de marketing: visão integrada de produto, preço, distribuição e comunicação, táticas para empresas brasileiras, casos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.		

Bibliografia Complementar
CHURCHILL, G. A.; PETER, J. P.. Marketing: criando valor para os clientes. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
COBRA, M. Administração de marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
DIAS, S. R. (Coord.). Gestão de marketing. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
SANDHUSEN, R. L. Marketing básico. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2010. (Série Essencial).
ZENONE, L. C. Marketing estratégico e competitividade empresarial: Formulando estratégias mercadológicas para organizações de alto desempenho.. São Paulo: Novatec, 2007.

Componente Curricular: Tecnologia de Pós-colheita de Produtos Agrícolas		
Carga Horária total: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Estrutura mundial e brasileira de armazenagem de grãos. Determinação do ponto de colheita: métodos e técnicas de amostragem e equipamentos necessários. Fatores que afetam a colheita e a pós-colheita. Colheita: tipos e técnicas e perdas. Pós-colheita: transporte, limpeza e secagem. Seleção e classificação. Maturação, embalagem, armazenagem e perdas. Legislação pertinente. Viabilidade econômica do beneficiamento e armazenamento de grãos e sementes.		
Bibliografia Básica		
COSTA, E. C. da. Secagem industrial. São Paulo: Blücher, c2007.		
NEVES, L. C. (Org.). Manual pós-colheita da fruticultura brasileira. Londrina, PR: Eduel, 2009.		
PUZZI, D. Abastecimento e armazenagem de grãos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2000.		
Bibliografia Complementar		
CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B.. Pós-colheita de frutas e hortaliças: glossário. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2006.		
KLUGE, R. A.. Fisiologia e manejo pós-colheita de frutas de clima temperado. Pelotas: Ed. UFPel, 1997.		
GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B. da; FRIAS, J. R. Gava. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2009.		
SILVA, A. Freitas da. Fundamentos de logística. Curitiba: Livro Técnico, 2012.		
UNGARO, M. R. G.. Cultivo e processamento de girassol. Viçosa, MG: CPT, 2000.		

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	
Carga Horária total: 120 h	Período Letivo: a partir do 4º semestre
Ementa	
Implementação dos conhecimentos construídos durante o curso à prática real de trabalho na área de atuação profissional. Orientação e acompanhamento da prática do estagiário no ambiente de trabalho. Elaboração de relatório de estágio.	
Bibliografia Básica	
RICETTI, Miriam Aparecida; MAYER, Rosana. Estágio. Curitiba: Base, c2010. 96 p. (Educação Profissional. Ensino Médio Técnico).	
CAMARGO, M. Fundamentos de ética geral e profissional. São Paulo, Vozes, 2011.	
TOURAINÉ, A.. Crítica da modernidade. 10. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.	
Bibliografia Complementar	
HARVEY, D. Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 21. Ed. São Paulo: Loyola, 2011.	
MARCONDES, D. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.	
MARCONDES, D. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.	
MARTON, S. A irrecusável busca de sentido. São Paulo: Ateliê, 2004.	
NALINI, J.R. Ética geral e profissional. 13. Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.	



4.14.2. Componentes curriculares eletivos

Componente Curricular: Adversidades Climáticas
Carga Horária: 36 h
Ementa
Conceitos de adversidades climáticas de importância na agronomia. Uso do conhecimento sobre adversidades climáticas na resolução de problemas no agronegócio. Estudos de caso.
Bibliografia Básica
YNOUE, R. Y.; REBOITA, M. S.; AMBRIZZI, T. Meteorologia noções básicas. 1. ed. São Paulo, SP: Ed. Oficina de Textos, 2017. 184 p.
VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. Ed. Viçosa, 1991.
STEIN, Ronei Tiago. Agricultura climaticamente inteligente e sustentabilidade. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book.
Bibliografia Complementar
BERGAMASCHI, Homero; BERGONCI, João Ito. As plantas e o clima: princípios e aplicações. Guaíba, RS: Agrolivros, 2017. 351 p.
DAKER, A. A água na agricultura. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos. 1987, 7. ed., v.2,
ALVARENGA, A. A.; AZEVEDO, L. L. C.; MORAES, M. E. de O. Agrometeorologia: princípios, funcionalidades e instrumentos de medição. 1.ed. São Jose dos Campos, SP: Ed. Érica, 2015. 120 p.
CARNEVSKIS, Elizabeth Lima. Agrometeorologia e climatologia. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book.
REICHARDT, Klaus; TIMM, Luis Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 4. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2022. E-book.

Componente Curricular: Cultivo de Cereais de Inverno
Carga Horária: 36 h
Ementa
Culturas de trigo, aveia preta, aveia branca, cevada, triticale, centeio, canola, girassol. Importância socioeconômica. Origem. Usos. Morfologia. Fenologia. Clima e zoneamento agroclimático. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Manejo e conservação do solo. Semeadura. Cultivares. Aspectos das principais plantas invasoras, pragas e doenças. Colheita, armazenamento, beneficiamento e classificação.
Bibliografia Básica
BORÉM, P.; SCHEEREN, L. Trigo do plantio à colheita. 1 ed. Viçosa: UFV, 2015.
PIMENTEL, Leonardo; BORÉM, Aluizio (Ed.). Girassol: do plantio à colheita. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2018.
MANUAL de Manejo e Controle d Plantas Daninhas. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2008.
Bibliografia Complementar
FORNASIERI FILHO, D. Manual da cultura do trigo. Jaboticabal: Funep, 2008
REIS, Erlei Melo; CASA, Ricardo Trezzi. Doenças dos cereais de inverno: diagnose, epidemiologia e controle. Lages: Graphel, 2007.
REUNIÃO DA COMISSÃO BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO E TRITICALE, 13.: 2020, Passo Fundo, RS. informações técnicas para trigo e triticale: safra 2020. Passo Fundo: Biotrigo Genética, 2020.
PAULA JÚNIOR, Trazilbo José de; VENZON, Madelaine (Ed.). 101 Culturas: manual de tecnologias agrícolas. 2. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: EPAMIG, 2019.
RODRIGUES, Osmar; TEIXEIRA, Mauro Cesar Celaro (Org.). Bases ecofisiológicas para manutenção da qualidade do trigo. Passo Fundo: EMBRAPA, 2010.

Componente Curricular: Direito do Consumidor
Carga Horária: 36 h
Ementa
Introdução ao direito do consumidor. Bases constitucionais do código de defesa do consumidor. Direitos básicos do consumidor. Proteção da vida, saúde e segurança. Princípios fundamentais do direito do consumidor. Código de Defesa do Consumidor. Política nacional das relações de consumo. A relação de consumo. Conceitos e relação entre consumidor e fornecedor. Prevenção e reparação de danos. Responsabilidade por fato e vício do produto e serviço. A boa fé objetiva no direito comum e no direito do consumidor. Vulnerabilidade e hipossuficiência do consumidor. Garantia legal e contratual dos produtos e serviços. Oferta e publicidade. Sanções. Bibliografia Básica Bibliografia Complementar
Bibliografia Básica
BONATTO, C.; MORAES, P.. Questões controvertidas no Código de Defesa do Consumidor. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2009 FILOMENO, J. G. B.. Manual de direitos do consumidor. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012. TARTUCE, F.; NEVES, D. A. A.. Manual de direito do consumidor: direito material e processual. 2. ed. São Paulo: Método, 2013.
Bibliografia Complementar
AMARAL, L. O. de. Teoria geral do direito do consumidor. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011. BENJAMIN, A. H.; MARQUES, C. L.; MIRAGEM, B.. Comentários ao Código de Defesa do Consumidor. 4. ed. 2013. São Paulo: Rt, 2013. NUNES, R.. Curso de direito do consumidor. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. REIS, J. R. dos; CERQUEIRA, K. L.; HERMANY, R.(Org.). Educação para o consumo. Curitiba: Multidéia, 2011. SCHIFFMAN, L. G.; KANUK, L. L.. Comportamento do consumidor. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Componente Curricular: Economia Solidária
Carga Horária: 36 h
Ementa
Conceitos de economia solidária de importância no agronegócio. Uso da economia solidária na resolução de problemas no agronegócio. Estudos de caso.
Bibliografia Básica
CRUZIO, H. de O.. Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007. ANDRIOLI, A. I.. Trabalho coletivo e educação: um estudo das práticas cooperativas do PCE. 2. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2007. 2. SINGER, P.I.. Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas. São Paulo: Contexto, 2012.
Bibliografia Complementar
ICAZA, A. M. S.; FREITAS, M. R. de. Projeto Esperança/Cooesperança e a construção da economia solidária no Brasil: relato de uma experiência. Porto Alegre: Cáritas Brasileira, 2006. BÜTTENBENDER, P. L. (Org.). Cooperativismo na Região Noroeste do Rio Grande do Sul: experiências de gestão cooperativa e de promoção de desenvolvimento. Porto Alegre: SESCOOP, 2010. SINGER, P. I. Introdução à economia solidária. 1. ed. São Paulo: Perseu Abramo, 2002. SCHMIDT, C.; NOVAES, H. T. Economia Solidária e transformação social: rumo a uma sociedade para além do capital? Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013. BÉLAND, Claude. Por uma economia solidária. São Paulo: Loyola, 2013.

Componente Curricular: Espanhol Instrumental
Carga Horária: 36 h
Ementa
Estudo da Língua Espanhola com ênfase na leitura e compreensão de textos de interesse das áreas ligadas ao curso. Técnicas de tradução.
Bibliografia Básica
FANJUL, A. (Org.) et al. Gramática y práctica de Español para brasileños: con respuestas. São Paulo: Moderna, 2006. .
MILANI, E. M.. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2011. .
MICHAELIS: dicionário escolar espanhol: espanhol - português: português - espanhol. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2008.
Bibliografia Complementar
BON, F. M.. Gramática Comunicativa del español - Tomo 1. Editora EDELSA, 2009.
MARÍN, F.; MORALES, R.. VENTE 1. Ed. EDELSA, 2010.
LONGO, A.; SANCHEZ, A.. Aprenda a falar espanhol: o curso ideal para você dominar o idioma. São Paulo: PubliFolha, c2010. .
MINIDICIONÁRIO Saraiva: espanhol português: português espanhol. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
PASSAPORTE: guia de conversação espanhol. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

Componente Curricular: Geoprocessamento
Carga Horária: 36 h
Ementa
Conceito de geomática. Bases conceituais e teóricas. Sistemas de informações geográficas (SIG). Noções básicas de cartografia. Conceitos e fundamentos básicos do sensoriamento remoto: imageamento por satélites, sistemas sensores e comportamento espectral de alvos. Ferramentas de apoio a levantamentos de campo. Global Position System (GPS) – teoria e prática. Softwares. Trabalhos com dados GPS.
Bibliografia Básica
FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de textos, 2008.
FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto. São Paulo: Oficina de textos, 2007.
STEIN, R. T. et al. Geoprocessamento. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book.
Bibliografia Complementar
MIRANDA, J. I. Fundamentos de sistemas de informações geográficas. 4. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2015.
BIELENKI JÚNIOR, Cláudio; BARBASSA, Ademir Paceli. Geoprocessamento e recursos hídricos: aplicações práticas. São Carlos: EdUFSCar, 2012
FITZ, P. R. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de textos, 2008.
MONICO, J. F. G. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2007.
SILVA, J. X.; ZAIDAN, R. T. Geoprocessamento & meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

Componente Curricular: Gestão da Adubação e Nutrição de Plantas
Carga Horária: 36 h
Ementa
Classificação, funções gerais e critérios de essencialidade dos nutrientes. Mecanismos de absorção, dinâmica no solo e disponibilidade de nutrientes. Diagnóstico da fertilidade e sistemas de recomendação de calagem e adubação. Fontes de nutrientes e uso eficiente de fertilizantes e outros insumos. Adubação orgânica. Interações plantas-microrganismos na nutrição de cultivos.

Bibliografia Básica
CORINGA, Elaine de Arruda Oliveira. Solos. Curitiba: Livro Técnico, 2012. 248 p.
NOVAIS, R. F.; et al. Fertilidade do solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007.
SILVA, F. C. Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes. Brasília: Embrapa, 2009. 627 p.
Bibliografia Complementar
SANTOS, P. R. C.; DAIBERT, J. D. Análise dos solos. 1. ed. São Jose dos Campos, SP: Ed. Érica, 2014. 120 p.
REICHARDT, Klaus; TIMM, Luis Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 4. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2022. E-book.
SÁ MENDONÇA, E.; MATOS, E. S. Matéria orgânica do solo. 2. ed. [S.l., s.n.]. 2017.
MALAVOLTA, Eurípedes; GOMES-PEMENTEL, F.; ALCARDE, J.c. Adubos e adubações. São Paulo: Nobel, 2000. 200 p.
PENTEADO, S. R. Adubação na agricultura ecológica. 2. ed. [S. l.]: Ed. Via Orgânica. 168 p.

Componente Curricular: Gestão de Custos e Formação de Preços de Venda
Carga Horária: 36 h
Ementa
Gestão de custos: abrangência e objetivos. Métodos de custeio. Custeio Variável. Análise das relações custo/volume/lucro; custos para tomada de decisões; métodos para a formação de preços de venda.
Bibliografia Básica
BORNIA, Antonio Cezar. Análise Gerencial de Custos: aplicação em empresas modernas. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2010
BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de Custos e Formação de preços: com aplicações na HP-12C e Excel. 5 ed. São Paulo : Atlas, 2008.
MARTINS, Eliseu Martins. Contabilidade de custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
Bibliografia Complementar
BRUNI, Adriano Leal. A Administração de Custos, preços e lucros: com aplicações na HP- 12C e Excel. 4 ed. São Paulo : Atlas, 2010.
DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos. Abordagem do capital de giro e da margem de competitividade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
LEONE, G. S. G. Custos: planejamento, implantação e controle. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
GONÇALVES, Ernesto L. (Org.). Gestão hospitalar: administrando o hospital moderno. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
PADOVEZE, Clóvis L.; TAKAKURA Jr. F. K.. Custo e preços de serviços. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Componente Curricular: Informações Gerenciais
Carga Horária: 36 h
Ementa
Conceitos de informações gerenciais de importância no agronegócio; Uso de informações gerenciais na resolução de problemas no agronegócio; Estudos de casos. Bibliografia Básica: Bibliografia Complementar:
Bibliografia Básica
BATALHA, M. O. (Coord.). Gestão agroindustrial. Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
GORDON, S. R.; GORDON, J. R. Sistemas de Informação: uma abordagem gerencial. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. Princípios de sistemas de informação. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
Bibliografia Complementar

GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2007.

O'BRIEN, J. A. Sistemas de Informação: e as decisões gerenciais na era da internet. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

SHITSUKA, R. I. C. M. Sistemas de Informação: um enfoque computacional. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

ZUIN, L. F. S. Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.

Componente Curricular: Inglês Instrumental
Carga Horária: 36 h
Ementa
Estudo da Língua Inglesa com ênfase na leitura e compreensão de textos de interesse das áreas ligadas ao curso. Técnicas de tradução.
Bibliografia Básica
DREY, R. F.; SELISTRE, I. C. T.; AIUB, T. Inglês: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015.
HOUSE, C.; STEVENS, J. Gramática prática de inglês. Grammar no problem: uma gramática do inglês atual com exercícios e respostas. São Paulo: Disal, 2012.
SOUZA, A. G. F. et. al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005.
Bibliografia Complementar
MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. Módulo 1. São Paulo: Texto novo, 2000.
MURPHY, R.; SMALZER, W. R. Basic Grammar in use. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.
KERNERMAN, L. Password English Dictionary for Speakers of Portuguese. Nova ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.
THOMPSON, Marco Aurélio. Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet. São Paulo: Érica, 2016.
TORRES, N. Gramática prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2007.

Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais - Libras
Carga Horária: 36 h
Ementa
Representações Históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas Públicas e Linguísticas na educação de Surdos. Libras: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras.
Bibliografia Básica
GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p.
QUADROS, R.M. De; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola, 2012. 187 p.
Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. V.1. São Paulo: EDUSP, 2008.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. V.2. São Paulo: EDUSP, 2008.

CAPOVILLA, C.F.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C. Novo Deit-Libras/ dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: baseado em linguísticas e neurociências cognitivas. V.1. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013.

CAPOVILLA, C.F.; RAPHAEL, W.D.; MAURICIO, A.C. Novo Deit-Libras/ dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: baseado em linguísticas e neurociências cognitivas. V.2. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013.

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de et al. Atividades ilustradas em sinais de libras. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, c2013. 242 p.

Componente Curricular: Manejo Integrado de Pragas
--

Carga Horária: 36 h

Ementa

Ementa: Morfologia e fisiologia dos insetos. Reprodução, desenvolvimento e características das principais ordens e famílias de insetos de interesse agrícola. Coleta, montagem e conservação de coleção de insetos. Principais gêneros de ácaros. Identificação e sintomas de ataque. Medidas de controle. Principais produtos fitossanitários para o controle de pragas.

Bibliografia Básica

FUJIHARA, R.T.; et al. Insetos de importância econômica: guia ilustrado para identificação de famílias. Botucatu:Fepaf, 2011
FONSECA, E. M. S.; ARAUJO, R. C. Fitossanidade: princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas. 1. ed. São Paulo: Erica, 2015
GALLO, D. et al. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002

Bibliografia Complementar

CARRANO-MOREIRA, A.F. Insetos – manual de coleta e identificação. Rio de Janeiro: Technical books, 20150
CRUZ, I. et al. Manual de identificação de pragas do milho. Brasília: Embrapa, 1997.
GAZZONI, D.L.; et al. Manual de identificação de pragas e doenças da soja. Brasília: Embrapa, 1995.
HOFFMANN-CAMPO, C.B. Pragas da soja no Brasil e seu manejo integrado. Brasília: Embrapa, 2000
TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 201

Componente Curricular: Nutrição Animal

Carga Horária: 36 h

Ementa

Nutrientes: água, carboidratos, lipídios, proteínas, minerais e vitaminas. Sistema digestório dos animais. Alimentação, consumo de alimentos e exigências nutricionais de monogástricos e ruminantes. Aditivos alimentares. Fluxograma e controle de qualidade em fábrica de rações. Noções de formulação e fabricação de concentrados, rações, sais proteinados, núcleos e premix vitamínicos e minerais.
--

Bibliografia Básica

LANA, Rogerio de Paula. Nutrição e alimentação animal: (mitos e realidades). 3. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2020. 344 p.
PIRES, Alexandre Vaz; OLIVEIRA, Simone Gisele de; BERCHIELLI, Telma Teresinha (Ed.). Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal, SP: Funep, 2011. xxii, 616 p.
PESSOA, R. A. S. Nutrição animal: conceitos elementares. 1. ed. Tatuapé, SP: Editora Érica. 2014. 120 p.

Bibliografia Complementar

VALADARES FILHO, S. C. et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes. 1. ed. Viçosa: Editora UFV, 2015. 473 p.

ALIMENTAÇÃO dos animais monogástricos: suínos, coelhos e aves. 2. ed. São Paulo: Roca, 1999. 245 p.

ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2002. v.1.

ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2005. v. 2.

FARIA, V. P. Nutrição de bovinos: conceitos básicos e aplicados. Piracicaba, SP: FEALQ, 1995.

Componente Curricular: Produção de Animais e Criações Alternativas
Carga Horária: 36 h
Ementa
Conceitos da produção de animais e criações alternativas. Produção de animais alternativos de interesse no agronegócio. Sistemas de criações alternativas às criações tradicionais. Estudos de caso
Bibliografia Básica
LOPERA-BARRETO, Nelson Mauricio. Produção de organismos aquáticos: uma visão no Brasil e no mundo. Guaíba, RS: Agro livros, 2011. 317 p.
RODRIGUES, Ana Paula Oeda (Ed.). Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimentos. Brasília: EMBRAPA, 2013. 440 p.
COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti; OLIVEIRA, Juliana Silva. Manual prático de criação de abelhas. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 424 p.
Bibliografia Complementar
SANTOS, Augusto César Soares dos. Tilápia: criação sustentável em tanques-rede: licenciamento, implantação e gestão. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2013. 246 p.
WIESE, Helmuth. Nova apicultura. 10. ed. Guaíba, RS: Agro livros, 2020. 542 p.
COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti. Planejamento e implantação de apiário. Viçosa, MG: CPT, 2007. 178 p.
MELLO, Helcio Vaz de; SILVA, José Francisco da. Criação de coelhos. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 274 p.
KLINGER, Ana Carolina Kohlrausch; TOLEDO, Geni Salete Pinto de. Cunicultura: didática e prática na criação de coelhos. Santa Maria, RS: UFSM, 2018. 125 p.

Componente Curricular: Produção Forrageira
Carga Horária: 36 h
Ementa
Planejamento, avaliação e monitoramento da implantação, manejo e utilização das forragens de interesse zootécnico, com respeito à sua biodiversidade, em diferentes sistemas. Técnicas de produção, conservação e distribuição de alimentos volumosos, com mínimo impacto ambiental, máxima eficiência técnica e econômica.
Bibliografia Básica
SANTOS, M. E. R.; FONSECA, D. M. da. Adubação de pastagens em sistemas de produção animal. Viçosa: UFV, 2016. 310 p.
CONGIO, Guilherme Francklin de S.; MESCHIATTI, Murillo Alves P. Forragicultura. Porto Alegre: SAGAH, 2019. ISBN 9788595029279. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029279/ . Acesso em: 14 ago. 2022.
SILVA, S. Plantas forrageiras de A a Z. Viçosa: Aprenda fácil, 2009.
Bibliografia Complementar

VILELA, Hebert. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 339 p.

LAZZARINI NETO, S. Estratégias para a entressafra. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 146 p.

MELADO, J. Pastoreio Racional Voisin: fundamentos, aplicações e projetos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014. 333 p.

PEIXOTO, A.M., et al. A planta forrageira no sistema de produção. Piracicaba: Fealq, 2001.

SILVA, S. C. da; NASCIMENTO JUNIOR, D. do; EUCLIDES, V. P. B. Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa, MG: Suprema, 2008. 115 p.

Componente Curricular: Qualidade Total
Carga Horária: 36 h
Ementa
Conceitos de qualidade total de importância no agronegócio. Uso do conhecimento sobre qualidade total na resolução de problemas no agronegócio. Estudos de casos.
Bibliografia Básica
ROBLES JR., A.; BONELLI, V. V. Gestão da Qualidade e do Meio Ambiente. São Paulo: Atlas, 2006.
SILVA, T. T. da. Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
SZABÓ JÚNIOR, A. M. Qualidade Total. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2013.
Bibliografia Complementar
ARAÚJO, L. C. G. de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão da qualidade total e reengenharia. 4. ed. Rev. Atual. São Paulo: Atlas, 2008. v 1.
CAMPOS, V. F.. TQC Controle da Qualidade Total: no estilo japonês. 8. ed. Minas Gerais: INDG, 2004.
MIRA, G. A. ; BRISOT, V. G. Programa 5S - Qualidade total nas empresas. 1. ed. Santa Cruz do Rio Pardo: Editora Viena. 2014.
ZANELLA, L. C. Programa de Qualidade Total para Empresas de Pequeno e Médio Porte. 1. ed. Curitiba: Juruá Editora. 2008.
ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F.; NEVES, E. M. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2006.

Componente Curricular: Tecnologia de Produtos de Origem Animal
Carga Horária: 36 h
Ementa
Princípios e métodos de obtenção da matéria-prima. Processamento e conservação dos alimentos de origem animal. Tecnologia de produtos de origem animal. Análises físico-químicas e microbiológicas. Tecnologia de abate. Classificação e tipificação de carcaças. Industrialização, derivados e aspectos de qualidade.
Bibliografia Básica
ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A. (Colab.). Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2005. v. 2
EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Atheneu, 2. ed. 2001.
OETTERER, M. Fundamentos de Ciências e tecnologias de alimentos. São Paulo: Manole, 2006.
Bibliografia Complementar
KOBLITZ, Maria Gabriela Bello. Bioquímica de alimentos: teoria e aplicações práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 242 p.
CAMPBELL-PLATT, Geoffrey (Ed.). Ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2015. 536 p.
PINTO, Paulo Sérgio de Arruda. Inspeção e higiene de carnes. 2.ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2014. 389 p.
LAWIRE, R. A. Ciência da carne. Porto Alegre: Artmed, 6. ed., 2004. 384 p
NESPOLO, Cássia Regina et al. Práticas em tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2015. E-book.

Componente Curricular: Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal
Carga Horária: 36 h
Ementa
Metabolismo de frutos e hortaliças na fase de pós-colheita. Tecnologia do processamento de frutas e hortaliças. Tecnologia de bebidas fermentadas e destiladas. Obtenção de farinhas. Ingredientes, equipamentos e tecnologia de fabricação utilizados em panificação. Sanitização e controle de qualidade.
Bibliografia Básica
NEVES, Leandro Camargo (Org.). Manual pós colheita da fruticultura brasileira. Londrina, PR: Eduel, 2009. 493 p. EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. São Paulo: Ed. Atheneu, 2003. OETTERER, M. Fundamentos de Ciências e tecnologias de alimentos. São Paulo: Manole, 2006.
Bibliografia Complementar
VENTURINI FILHO, Waldemar Gastoni (Coord.). Bebidas alcoólicas: ciência e tecnologia. São Paulo: Blücher, 2010. v. 1 CAMPBELL-PLATT, Geoffrey (Ed.). Ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2015. 536 p. KOBELITZ, Maria Gabriela Bello. Bioquímica de alimentos: teoria e aplicações práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 242 p. CAUVAIN, Stanley P.; YOUNG, Linda S. Tecnologia da panificação. 2. ed. Barueri: Manole, 2009. 418 p. SILVA JUNIOR, Eneo Alves da. Manual de controle higiênico sanitário em serviços de alimentação. 7. ed. São Paulo: Varela, 2014. xxiii, 693 p.

Componente Curricular: Tecnologia de Produtos Fitossanitários
Carga Horária: 36 h
Ementa
Histórico. Conceito e fundamentos da aplicação de produtos fitossanitários. Tecnologia para aplicação de produtos fitossanitários. Legislação Fitossanitária.
Bibliografia Básica
CHAIM, A. Manual de tecnologia de aplicação de agrotóxicos. Brasília: Embrapa, 2009. JUNIOR, D.F. Da S. Legislação federal agrotóxicos e afins. Piracicaba: Fealq, 2008. MINGUELA, J.V.; CUNHA, J.A.R. da. Manual de aplicação de produtos fitossanitários. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010.
Bibliografia Complementar
ZAMBOLIM, L.; CONCEIÇÃO, M.Z.; SANTIAGO, T. O que Engenheiros Agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários. Viçosa: UFV, 2014. AZEVEDO, L.A.S. De. Mistura de tanque de produtos fitossanitários: teoria e prática. Rio de Janeiro: Imos, 2015. MAIA, J.C. De S.; BIANCHINI, A. Aplicação de agrotóxicos com pulverizadores de barra a tração tratorizada. Brasília: LK, 2007. JUNIOR, D.F. Da S. Legislações estaduais agrotóxicos e afins. Piracicaba: Fealq, 2006. VILELA, E.F.; CALLEGARO, G.M. Elementos de defesa agropecuária. Piracicaba: Fealq, 2013.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens a seguir descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para o funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estão dispostas as atribuições da Coordenação de Curso, do Colegiado de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo Docente atuante no curso

Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Adão Caron Cambraia	Bacharelado em Informática	Especialista em Informática Aplicada à Educação/UPF Mestre em Educação nas Ciências/UNIJUÍ Doutor em Educação nas Ciências/UNIJUÍ
2	Aelson Aloir Santana Brum	Química Industrial	Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos/ESALQ/USP Doutor em Ciência e Tecnologia de Alimentos /UFRGS
3	Alan Vicente Oliveira	Licenciatura em Matemática	Mestre em Modelagem Matemática/ UNIJUÍ
4	Amanda Caroline Martin	Engenharia de Produção e Sistemas	Mestre em Ciência e Engenharia de Materiais/UDESC Doutora em Ciência e Engenharia de Materiais/UDESC
5	César Eduardo Stevens Kroetz	Bacharelado em Ciências Contábeis	Especialista em Gestão Empresarial com ênfase em Recursos Humanos Mestre em Contabilidade/Fundação Visconde de Cairú Doutor em Finanças e Contabilidade/Universidade de Zaragoza
6	Cíntia Guarienti	Engenharia de Alimentos	Mestre em Engenharia e Ciência de Alimentos/FURG Doutora em Ciência e Tecnologia dos Alimentos/UFSM
7	Cleber Joel Stevens Kroetz	Ciências Contábeis	Mestre em Ciências Contábeis/Universidade do Vale do Rio dos Sinos
8	Cleitom José Richter	Licenciatura em Computação	Especialista em Informática aplicada na Educação/IF Farroupilha Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede/UFSM
9	Cristiano Nunes dos Santos	Engenheiro Agrônomo	Mestre em Agronomia – Solos/UFPEL Doutor em Agronomia – Produção Vegetal/UFPEL
10	Edevandro Sabino da Silva	Licenciatura em Letras – habilitação Português, Espanhol e Literatura	Especialista em Letras/URI-FW Mestre em Letras/URI-FW
11	Edna Nunes Gonçalves	Agronomia	Mestre em Zootecnia/UFSM Doutora em Zootecnia/UFRGS
12	Eleonir Diniz	Licenciatura em Ciências Biológicas	Especialista em Educação Ambiental/ UNINTER Mestre em Programa de Pós Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento Agricultura/UFRRJ
13	Felipe Prestes Kolosque	Engenharia de Produção	Especialista em Docência do Ensino Superior/UCAM
14	Hamilton Telles Rosa	Agronomia	Mestre em Agronomia/UFSM Doutor em Agronomia/UFSM
15	Janice Pinheiro Boeira	Licenciatura Plena em Matemática	Especialista em Matemática/URCAMP Mestre em Modelagem Matemática/UNIJUÍ
16	Juliani Natália dos Santos	Licenciatura Plena em Educação Especial	Especialista em Educação Especial – Déficit Cognitivo – Surdez/UFSM Especialista em Docência em Libras/UNÍTESE Mestre em Educação Profissional e Tecnológica/UFSM
17	Leidi Daiana Preichardt	Química Industrial de Alimentos	Especialista em Formação Pedagógica para Docentes da E P T e T/SEG Mestre em Ciência e Tecnologia Agroindustrial/UFPEL Doutora em Ciência e Tecnologia Agroindustrial/UFPEL
18	Lessandro de Conti	Agronomia	Mestre em Ciência do Solo/UFSM Doutor em Ciência do Solo/UFSM
19	Lidiane Cristine Walter	Agronomia	Mestre em Engenharia Agrícola/UFSM Doutora em Engenharia Agrícola/UFSM

20	Lizandra Forgiarini Lucca	Administração	Especialista em Gestão de Pessoas/URI Mestre em Desenvolvimento/UNIJUÍ
21	Magnos Roberto Pizzoni	Bacharelado em Informática	Mestre em Computação Aplicada/UNIVALI
22	Maira Fátima Pizolotto	Bacharelado em Administração Bacharelado Ciências Contábeis	Mestre em Administração/UFRGS
23	Márcia Adriana Rosmann	Pedagogia	Especialista em Educação para a Diversidade/UFRGS Mestre em Educação/UPF
24	Márcia Fink	Informática	Mestre em Educação nas Ciências/UNIJUÍ
25	Marlo Adriano Bison Pinto	Agronomia	Mestre em Agronomia/UFSM Doutor em Agronomia/UFSM
26	Mauriceia Greici de Oliveira	Bacharelado em Química de Alimentos	Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior - Anhanguera Mestre em Ciência e Tecnologia Agroindustrial/UFPEL Doutora em Ciência e Tecnologia Agroindustrial/UFPEL
27	Maurício Cristiano Azevedo	Licenciatura em Filosofia	Mestre em Educação/UFSM Doutor em Educação/UFSM
28	Melissa dos Santos Oliveira	Engenharia de Alimentos	Mestre em Engenharia e Ciência de Alimentos/FURG Doutora em Ciência e Engenharia de Alimentos/FURG
29	Patrícia Inês Mombach	Zootecnia	Mestre em Zootecnia/UFSM Doutor em Zootecnia/UFSM
30	Paulo Henrique de Souza Oliveira	Bacharelado em Ciência da Computação	Especialista em Educação Profissional para Docentes da Educação Profissional Técnica e Tecnológica/CELTER Faculdades
31	Rafael Bonadiman	Agronomia	Mestre em Engenharia Agrícola/UFSM Doutor em Zootecnia/UFPEL
32	Rafaelly Andressa Schalleberger	Letras Língua Portuguesa e Inglesa	Especialista em Metodologia de Língua Portuguesa e Estrangeira/UNINTER Especialista em Mídias na Educação/FURG Mestre em Letras/UPF
33	Raphael d'Acampora	Licenciatura em Matemática	Especialista em Metodologia e Prática Interdisciplinar do Ensino/FUCAP Mestre em Matemática/UFSM
34	Renira Carla Soares	Bacharelado em Informática	Especialista em Educação à Distância: Gestão e tutoria/UNIASSELVI Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede/UFSM
35	Ricardo Correa	Bacharelado e Licenciatura em Sociologia	Mestre em Educação nas Ciências com ênfase em Sociologia/UNIJUÍ
36	Ricardo Tadeu Paraginski	Agronomia	Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos /UFPEL Doutor em Ciência e Tecnologia de Alimentos/UFPEL
37	Sandro Amorim de Souza	Licenciatura em Matemática	Especialista em Metodologia e Prática Interdisciplinar do Ensino/FUCAP Mestre em Matemática/UFSM Doutor em Ensino de Ciências e Matemática/UFN
38	Simone Beatriz Nunes	Administração	Especialista em Marketing/UNIJUÍ Mestre em Desenvolvimento/UNIJUÍ
39	Soní Pacheco de Moura	Licenciatura Plena em Letras	Mestre em Letras/UFSM

40	Tamara Angélica Brudna da Rosa	Licenciatura em Letras - Português/Inglês	Especialista em Interdisciplinariedade/FACIPAL Mestre em Educação nas Ciências/UNIJUÍ Doutora em Educação nas Ciências/UNIJUÍ
41	Tarcísio Samborski	Agronomia	Especialista em Ciências Ambientais/URI Mestre em Educação nas Ciências/UNIJUÍ Doutor em Extensão Rural/UFSM
42	Tatiane Timm Storch	Bacharelado em Química de Alimentos	Mestre em Ciência e Tecnologia Agroindustrial/UFPEL Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos/UFPEL
43	Tiago Stefanelo e Silva	Licenciatura Plena em Matemática	Especialista em Matemática e Física/CELER/FACISA Mestre em Matemática/UFSM
44	Vanderlei José Pettenon	Bacharelado em Ciências Econômicas	Mestre em Planejamento do Desenvolvimento/UFGA

5.2. Atribuições da Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da ética, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino, NPI, corpo docente e discente, TAEs ligados ao ensino e Direção de Graduação da PROEN. Seu trabalho deve ser orientado pelo Plano de Gestão, elaborado anualmente.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.3. Atribuições do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo, permanente, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da instituição. É responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, apresentada por docentes ou estudantes, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;

II - realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e técnico no âmbito do curso;

III - acompanhar e discutir as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários à sua constante melhoria;

IV - propor e avaliar projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do curso de acordo com o seu PPC;

V - analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;

VI - fazer cumprir a Organização Didático-Pedagógica do Curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;

VII - aprovar e apoiar o desenvolvimento das disciplinas eletivas e optativas do curso; e

VIII - atender às demais atribuições previstas nos regulamentos institucionais.

O Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio é constituído pelo Coordenador(a) do Curso; 50% do corpo docente do curso, no mínimo; um representante discente, eleito por seus pares; e um representante dos TAEs, com atuação relacionada ao curso, eleito por seus pares.

As normas para o colegiado de curso se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

5.4. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo e propositivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos PPCs superiores de graduação do IFFar.

São atribuições do NDE:

I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;

V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do PPC, zelando pela sua integral execução;

VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII - utilizar os resultados da autoavaliação institucional, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas; e

VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, estabelecendo metas para melhorias.

O NDE deve ser constituído por, no mínimo, cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, escolhido por seus pares, dentre estes o(a) coordenador(a) do curso, que deve ser membro nato, para um mandato de 02 anos. Nos cursos de Tecnologia, quando não houver entre os docentes um profissional da

pedagogia para compor o NDE, pode ser prevista a participação de um profissional do Setor de Assessoria Pedagógico como membro consultivo, quando o NDE julgar necessário.

A cada reconstituição do NDE, deve ser assegurada a permanência de, no mínimo, 50% dos integrantes da composição anterior, de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

As normas para o Núcleo Docente Estruturante se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

5.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, com o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *Campus Santo Augusto* conta com

:

Nº	Setores	Técnicos Administrativos em Educação
1	Biblioteca	1 Bibliotecária, 1 Assistente de Alunos, 1 Auxiliar de Biblioteca
2	Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)	3 Assistentes de Alunos, 1 Assistente Social, 1 Pedagoga
3	Coordenação de Ações Inclusivas (CAI)	1 Assistente em Administração, 1 Docente
4	Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA)	2 Técnicas em Assuntos Educacionais, 2 Assistentes em Administração
5	Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI)	2 Analistas de Tecnologia da Informação, 1 Técnico em Tecnologia da Informação
6	Coordenação de Extensão	1 Assistente em Administração
7	Setor de Estágio	1 Assistente em Administração
8	Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção (LEPEP)	1 Técnica de Laboratório de Biologia, 2 Técnicas de Laboratório de Química, 1 Técnica de Laboratório de Alimentos, 1 Engenheiro Químico, 4 Técnicos em Agropecuária, 1 Engenheiro Agrônomo, 1 Médico Veterinário
9	Setor de Saúde	1 Médico, 1 Odontóloga, 1 Psicóloga, 1 Nutricionista, 1 Técnico em Enfermagem

5.6. Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

A qualificação dos servidores é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está comprometido com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira.

Com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, as seguintes ações são realizadas no IFFar:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades: bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento;
- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.
- Afastamento Integral para pós-graduação *stricto sensu* – são destinadas vagas para afastamento integral correspondentes a 10% (dez por cento) do quadro de servidores do IFFar, por categoria.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus Santo Augusto* oferece aos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O *Campus Santo Augusto* do IFFar opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, *Pergamum*, possibilitando fácil acesso acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

O IFFar também conta com um acervo digital de livros, por meio da plataforma de e-books Minha Biblioteca, uma base de livros em Língua Portuguesa formada por um consórcio onde estão as principais editoras de livros técnicos e científicos. O acervo atende a bibliografias de vários cursos do IFFar e é destinado a toda comunidade acadêmica, podendo ser acessado de qualquer computador, notebook, tablet ou smartphone conectado à Internet, dentro ou fora da Instituição. É necessário que o usuário tenha sido previamente cadastrado no *Pergamum*, o sistema de gerenciamento de acervo das bibliotecas do IFFar. Além de leitura online, também é possível baixar os livros para leitura offline.

6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral (salas de aula, Laboratórios, etc)	
Descrição	Qtde
Salas de aula com 40 lugares: equipadas com equipamento de multimídia para projeção, tela de projeção, condicionador de ar, acesso à internet sem fio, quadro branco, 40 conjuntos escolares (mesas e cadeiras para os alunos), mesa e cadeira para o professor, lixeira, janelas de vidro, cortinas.	24
Auditório com disponibilidade de 150 lugares, projetor multimídia, computador, ar condicionado, sistema de som e microfones.	1
Biblioteca composta de dois pavimentos onde se encontra o acervo (Livros; Periódicos; Livros Braille; CDs e DVDs), mesas para leitura, nichos de estudos individuais e sala de estudos em grupo, espaço para pesquisa virtual. Possui também equipamento de climatização e elevador de acesso para cadeirantes.	1
Prédio Administrativo I: Utilizado para alocação das áreas da Direção Geral, Diretoria de Produção Extensão e Pesquisa, Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, Coordenação de Tecnologia de Informação, Diretoria de Ensino, Diretoria de Administração Coordenações de curso, Registros Acadêmicos, Sala de Reuniões, Copa e Auditório.	1
Prédio Administrativo II: Utilizado para alocação das áreas de Almoxarifado, de Patrimônio, de Gestão de Frotas, garagem para veículos oficiais e depósitos de almoxarifado e patrimônio.	1

6.3. Laboratórios

- Laboratórios Uso Geral

Descrição	Qtde.
LEPEP Informática – equipado com 20 conjuntos de computadores com capacidade de atendimento de 40 alunos simultaneamente.	5
Laboratório de informática Móvel: possui 60 notebooks (Windows 10 Home, Processador Intel(R) Core(TM) i3-5005U CPU @ 2.00GHz, 4GB Memória RAM, 1TB Disco Rígido).	1
LEPEP Multifuncional (Artes, Geografia, História, Letras e Administração) para realização de aulas diferenciadas, confecção ou apresentação de trabalhos. Esse espaço possui um quadro branco, um projetor, uma tela branca para projeção, dez mesas redondas para trabalhos em grupos, 42 cadeiras estofadas, uma mesa com três gavetas, uma bancada fixa com pia, cinco armários altos com duas portas, três armários baixos com duas portas, um exaustor, uma mapoteca e dois aparelhos de ar condicionado.	1
LEPEP Física e Matemática - Equipado com um quadro branco, uma bancada com pias e torneiras, quatro bancadas com tomadas, 40 banquetas, seis armários, dois aparelhos de ar condicionado, quatro kits da CIDEPE [Unidade Mestre para Física Geral] com experimentos diversos nas áreas de mecânica, termodinâmica, ondulatória, óptica, eletromagnetismo e física moderna, quatro geradores de Van der Graaf, quatro fontes de alimentação chaveadas, dez multímetros, um telescópio.	1
LEPEP Química - Equipado com uma bancada fixa, duas bancadas fixas (com instalação elétrica, pias e saídas de gás), um quadro branco, três armários pequenos com três gavetas, quatro armários pequenos com duas portas, dois armários grandes com duas portas, 40 banquetas, duas centrífugas, um evaporador rotatório, dez agitadores magnéticos, uma balança analítica, duas balanças semi – analíticas, um banho maria, , uma cuba de ultrassom, um espectrofotômetro, uma estufa de secagem e evaporação, dois pHmetros, um refrigerador combinado, duas bombas de vácuo, duas capelas de exaustão, uma câmara escura, e dois ar-condicionados. Sala de Lavagem - equipada com uma bancada fixa com pia, dois armários baixos com 2 portas, um deionizador, uma autoclave digital, uma estufa de secagem e evaporação, um suporte para vidrarias e um destilador de água.	1

- Laboratórios de Uso Compartilhado com Eixo de Produção Alimentícia

Descrição	Qtde.
LEPEP Microbiologia – equipado com um agitador de tubos vortex, um autoclave vertical, um ar condicionado, dois balança semi-analitica com capacidade de 500g, um banho-maria com seis divisões, um câmara de fluxo laminar vertical, um contador de colônias digital, um contador de colônias digital, três estufa para cultura bacteriológica, um fornos micro-ondas, um incubadora para dbo, um micro centrífuga, um microscópio – sistema de vídeo, dois microscópio biológico, um microscópio estereoscópio (lupa), dois refrigerador, um televisão acoplada ao microscópio	1
LEPEP Bromatologia – equipado com um agitador magnético com aquecimento, um agitador magnético sem aquecimento, um ar condicionado, dois balança semi-analitica, com capacidade de 500g, um balança analítica, com capacidade de 220g, um banho de ultrassom, um banho metabólico, um banho-maria pequeno, dois bomba de vácuo, um banho-maria com seis bocas, um câmara de uv comprimento de 365 e 254nm, dois capela para exaustão de gases, um centrífuga para butirômetros, um centrífuga para tubos falcon de 15 e 50 ml, um chuveiro e lava-olhos de emergência, um crioscópio, um deionizador de água, três dessecador a vácuo, um destilador de agua, um destilador de nitrogênio para análise de proteína, um digestor em bloco alumínio macro kjedhal, um digestor em bloco alumínio micro kjedhal, um digestor para fibra bruta, um espectrofotômetro uv-vis, 190-1100nm, dois estufa de secagem e esterilização, um evaporador rotativo a vácuo, um extrator de soxhlet para seis amostras, dois forno tipo mufla, um freezer pequeno vertical para amostras, cinco manta de aquecimento para balão de 250 ml, cinco manta de aquecimento para balão de 500 ml, três medidor de ph, dois refratômetro de brix de bancada, três refratômetro portátil, um refrigerador	1
LEPEP Tecnologia de Carnes e Derivados – equipado com um ar condicionado, um balança digital, um câmara fixa frigorífica digital, um congelador horizontal de duas portas, um mesa de inox, dois moedor de carne boca, um refrigerador de inox duas portas, um serra fita para carne	1
LEPEP Tecnologia de Leite e Derivados – equipado com um ar condicionado, um câmara frigorífica, um desnatadeira – 100 l/h, dois fogão seis bocas alta pressão, um iogurteira a gás – 50l, um liras vertical e horizontal para separar queijo e soro, um mesa de inox, um mesa para enformar queijos, um pasteurizador – 100 l, dois prensa pneumática para queijo, um refrigerador, um seladora de potes, um tanque para fabricação de queijo inox – 50 l, um viscosímetro rotativo analógico	1
LEPEP Tecnologia de Frutas e Hortaliças – equipado com um ar condicionado, um despulpadora de frutas, um espremedor de frutas, um fatiador, ralador multifuncional, dois fogão seis bocas alta pressão, dois liquidificador industrial, dois mesa de inox, um refrigerador, um refrigerador de inox com 6 portas, um seladora de inox com pedal	1
LEPEP Cereais e Panificação – equipado com um balança capacidade 20 kg, um batedeira industrial para panificação, um batedeira planetária, um câmara de crescimento, um cilindro para panificação, um fogão quatro bocas de baixa pressão, um forno elétrico, um forno turbo industrial, um masseira rápida para panificação, um mesa inox, um micro-ondas, um refrigerador	1
LEPEP Análise Sensorial – equipado com um ar condicionado, cinco cabines para análise sensorial	1

- Laboratórios de Uso do Eixo dos Recursos Naturais

Descrição	Qtde.
LEPEP Fitossanidade (Entomologia, Fitopatologia e Plantas Invasoras) - Aproximadamente 60 m ² , com bancadas fixas (com pias e instalações elétricas), armários, 40 banquetas, dois aparelhos de ar condicionado. Utilizado para realização de práticas como manuseio e identificação de plantas, enxertia, avaliações em projetos de pesquisa e extensão.	1
LEPEP Botânica e Fitotecnia - Aproximadamente 60 m ² , possui estrutura para realização de análises de qualidade de sementes e de produtividade e caracterização de plantas. Equipado com balança de pesagem analítica, balança de precisão, câmara de germinação, 4 câmaras tipo B.O.D, 2 estufas, 3 quarteadores e homogeneizadores de amostra (Tipo gamit, Tipo boerner e Tipo jones), peneiras de classificação, contador automático de sementes, destilador de água, determinador de peso	1

hectolitro, máquina de limpeza de amostras, soprador de sementes, escarificador de sementes, caladores de grãos, debulhador de milho, dois determinadores de umidade por métodos indireto, condutímetro de bancada, microscópio, moinho tipo willye, bandeiras de identificação, geladeira, dentro outros materiais de consumo para realização de práticas nos curso e também dos projetos de pesquisa e extensão.	
LEPEP Infraestrutura (Construções Rurais, Irrigação e Drenagem, Topografia) - Equipado com 2 mesas grandes centrais, 20 computadores Dell com softwares da área. Armários com 2 estações totais, 6 teodolitos eletrônicos, 1 nível, 4 GPS de navegação, balizas, tripés, réguas, e demais acessórios para práticas de topografia e geoprocessamento.	1
LEPEP Mecanização Agrícola – Equipado com dois tratores; carreta agrícola; plataforma basculante; grade hidráulica; distribuidor de adubos e sementes sólidos; duas semeadoras em linha; pulverizador hidráulico; distribuidor de esterco líquido; perfurador de solo; roçadeira; subsolador; ensiladeira; máquina para ensacar silagem, movida à gasolina; galpão para guardar as máquinas, implementos e insumos com aproximadamente 320 m ² .	1
LEPEP Física do Solo – Aproximadamente 90 m ² , equipado com ar condicionado, microcomputador, impressora, triturador de solos, três dispersores de solo, agitador magnético, agitador de peneiras, duas mesas de tensão, estufa para secagem, três conjuntos para determinação de areia, duas balanças de precisão, destilador de água, penetrômetro, trados para amostragem de solo, duas cartas de cores de munsell e vidrarias em geral utilizadas para realização de atividades práticas de ensino e pesquisa.	1
Equipamentos de Agroclimatologia - Estação automática de coleta de dados de superfície do INMET.	1
LEPEP Agricultura/Culturas Anuais - Prédio com sala para os TAE's ligados à área agrícola, com vestiários e duas salas de apoio. A área de campo com aproximadamente 10 ha, onde são desenvolvidos experimentos, práticas agrícolas, produção de grãos e ensaios de cultivares.	1
LEPEP Agricultura/Olericultura/Jardinocultura – Área construída de 100 m ² para práticas de semeadura, repicagem e manipulação de substratos; sala de aulas práticas. Possui 2 estufas metálicas com sistema de irrigação por microaspersão, estrutura para hidroponia, cultivo de olerícolas em canteiros, e área de 0,5 ha destinada ao cultivo e multiplicação de plantas ornamentais e outras culturas.	1
LEPEP Agricultura/Fruticultura – Pomar Didático: Área de 3600 m ² , implantada em 2017, cercada com tela, com a finalidade de cultivo de diferentes espécies frutíferas para a realização de práticas agrícolas relacionadas à fruticultura.	1
LEPEP Zootecnia/Avicultura – duas edificações equipadas para a criação de aves de postura, aves de corte industrial e aves de corte caipira, em escala de produção demonstrativa, totalizando aproximadamente 190 m ² . Gaiolas individuais para galinhas poedeiras com capacidade para 8 animais. Área demonstrativa para criação de galinhas no sistema cage-free com aproximadamente 120 m ² . Duas salas de apoio.	1
LEPEP Zootecnia/Ovinocultura – uma edificação equipada para a criação de ovinos com centro de manejo, totalizando aproximadamente 100 m ² ; balança específica para pesagem individual de ovinos; área externa para pastagem com aproximadamente 2 hectares, divididos em pastagens anuais e perenes; sala para armazenamento de medicamentos e equipamentos; 3 ovinos machos e 7 fêmeas.	1
LEPEP Zootecnia/Suinocultura – uma edificação equipada para a criação de suínos, em escala de produção demonstrativa, totalizando aproximadamente 160 m ² ; sala para armazenamento de rações, medicamentos e equipamentos; balança para pesagem de suínos; baia com gaiola de maternidade para duas fêmeas; baia para a creche, duas baias para crescimento e três baias para a terminação de suínos; banheiro; rampa para carregamento dos suínos; triturador de grãos, forragens e ração; esterqueira para armazenamento dos dejetos.	1
LEPEP Zootecnia/Bovinocultura de Leite – edificação equipada para a criação de bovinos de leite, com aproximadamente 280 m ² , contendo fosso para ordenha mecanizada; ordenha balde ao pé com dois conjuntos e pulsador pneumático; tanque de expansão de leite, em inox, com capacidade de 410 litros; edificação com aproximadamente 35 m ² para a criação de terneiros, com capacidade para 9 animais simultaneamente, sala de apoio; gerador de energia movido a diesel; tronco tombador para bovinos; banheiro; área externa de pastagem com aproximadamente 4,8 hectares; dois silos trincheira para silagem; esterqueira para armazenamento dos dejetos.	1

6.4. Áreas de esporte e convivência

Descrição	Qtde.
Academia equipada com equipamentos para realizar exercícios físicos	1
Centro de convivência exclusiva para os alunos, equipada com televisão, mesas de jogos, sofá, ar condicionado.	1
Ginásio de esportes com capacidade para 400 pessoas possuindo arquibancadas, 2 goleiras, 2 suportes e tabela para basquete, 1 sala de professor, 2 banheiro/vestiário masculino e 2 banheiro/vestiário feminino.	1
Sala de música, equipada com instrumentos musicais e aparelhagem de som.	1
Lancheria terceirizada.	1

6.5. Áreas de atendimento ao discente

Descrição	Qtde.
Ambulatório	1
Consultório odontológico	1
Consultório médico	1
Sala de Atendimento psicopedagógico	1
Sala da Coordenação de Assistência Estudantil	1
Sala da Coordenação do Curso: equipada com Gabinete de trabalho do coordenador, espaço para reuniões, microcomputador, mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, impressora, mesa para reuniões e cadeiras estofadas.	1
Direção de Ensino: composta de com sala da coordenação pedagógica e sala para a direção e coordenação de ensino	1
Sala do Núcleo de Ações Inclusivas – NAPNE e NEABI: possuindo material didático e específico para o atendimento especializado ao educando com Necessidades Educacionais Especiais.	1
Centro de registros acadêmicos para atendimento da comunidade escolar contendo mesas, cadeiras, microcomputadores, ar condicionado, arquivo de documentos.	1
Sala do Setor de Estágios para atendimento aos discentes	1
Refeitório amplo com ar condicionado, 20 mesas com cadeiras giratórias e 14 assentos cada, 04 mesas para cadeirantes onde é servido os almoços e lanches aos alunos, preparados com a supervisão de uma nutricionista, e possui acomodação para 150 pessoas.	1

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

_____. Presidência da República. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

_____. Presidência da República. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm

FEE – Fundação de Economia e Estatística. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. **Perfil Socioeconômico. Coredes: Corede Celeiro.** Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Celeiro> Acesso em: set. 2014.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. **Aprova o projeto do Programa Permanência e Êxito dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/20928/678063b3d55f50113928e95f6ce93fe6>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 010, de 30 de março de 2016. **Regulamenta a realização de Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos Técnicos de Nível Médio, Superiores de Graduação e de Pós-Graduação.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/3791/a95c61eb00b637200a33ea75b562329e>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 087, de 13 de dezembro de 2017. **Aprova as alterações do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/8548/ea5524d1e349010ab2e43f6cfa043ba6>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 79/2018, de 13 de dezembro de 2018. **Aprova a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/17374/52350ac24128d7696fe6f4c4d6e3a100>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 049, de 18 de outubro de 2021. **Define as Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e dá outras providências.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/28189/1a0701ae43f3a8c60e38729aa10d9713>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 15, de 19 de agosto de 2022. **Regulamenta a curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em:

<https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/33963/dbacd6c77e11e4ca7890d6a28ce8df48>.

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º. 47, de 26 de setembro de 2022. **Homologa a Resolução Ad Referendum Nº 15, de 19 de agosto de 2022, que regulamenta a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar.** Disponível em:

<https://iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/34024/eb13c7bfe83b48ddbd13f0b8e77aa118>.

8. ANEXOS

8.1. Resoluções

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE BENTO GONÇALVES
DIREÇÃO-GERAL

Resolução nº 026, de 24 de julho de 2008.

A Presidente do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves/RS, no uso das atribuições legais que lhe são conferidas pela Portaria nº 700/07/MEC, RESOLVE:

APROVAR "*ad referendum*" o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da Uned de Santo Augusto.

Bento Gonçalves, 24 de julho de 2008.



Prof. GLÁUDIA SCHIEDECK SOARES DE SOUZA
Diretora-Geral CEFET/BG-RS
Port. 700/07/MEC
Presidente do Conselho Diretor

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE BENTO GONÇALVES
DIREÇÃO-GERAL**

Resolução nº 031, de 01 de agosto de 2008.

A Presidente do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves/RS, no uso das atribuições legais que lhe são conferidas pela Portaria nº 700/07/MEC, RESOLVE:

RATIFICAR a Resolução nº 026, de 24/07/2008, referente ao Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da UNED Santo Augusto.

Bento Gonçalves, 01 de agosto de 2008.

Proª. CLÁUDIA SCHIEDECK SOARES DE SOUZA
Diretora-Geral CEFET/BG-RS
Port. 700/07/MEC
Presidente do Conselho Diretor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE BENTO GONÇALVES
DIREÇÃO-GERAL

Resolução nº 060, de 17 de dezembro de 2008.

A Presidente do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves/RS, no uso das atribuições legais que lhe são conferidas pela Portaria nº 700/07/MEC, RESOLVE:

APROVAR a alteração do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da Uned Santo Augusto.

Bento Gonçalves-RS, 17 de dezembro de 2008.

Prof. CLÁUDIA SCHIEDECK SOARES DE SOUZA
Diretora-Geral CEFET/BG-RS
Port. 700/07/MEC
Presidente do Conselho Diretor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO - AD REFERENDUM Nº 16/2011

Autoriza a Pró-Reitoria de Ensino a realizar adequações dos Projetos Pedagógicos de Curso, de acordo com as Diretrizes Institucionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS

O Reitor Pro *Tempore* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

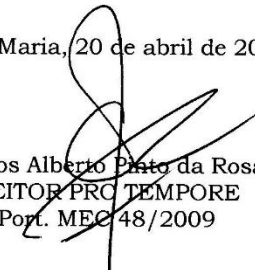
Art. 1º - AUTORIZAR a Pró-Reitoria de Ensino, por meio de sua Assessoria Pedagógica e Diretorias de Ensino dos *Campi* do Instituto Federal farroupilha, a adequar os Projetos Pedagógicos de Curso, de acordo com as Diretrizes Institucionais do IF FARROUPILHA.

Art. 2º As adequações que serão realizadas, nos Projetos Pedagógicos de Curso, não implicarão em mudanças no perfil profissional e na matriz curricular, já aprovados pelo Conselho Superior e referem-se aos seguintes itens:

- Capa - adequação às diretrizes institucionais;
- Sumário - adequação às diretrizes institucionais;
- Justificativa - adequação às diretrizes institucionais;
- Detalhamento - adequação às diretrizes institucionais;
- Requisitos de Acesso - adequação às diretrizes institucionais;
- Prática Profissional Integrada - sem alteração do número de horas;
- Estágio Curricular - sem alteração do número de horas;
- Trabalho de Conclusão de Curso - sem alteração do número de horas;
- Práticas Interdisciplinares - sem alteração do número de horas;
- Atividades Complementares - sem alteração do número de horas;
- Ementário - melhoria da apresentação e correções na linguagem;
- Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem - adequação às diretrizes institucionais;
- Critérios de Aproveitamento e procedimentos de Avaliação de Competências Profissionais anteriormente Desenvolvidas - adequação às diretrizes institucionais;
- Instalações, Equipamentos, Recursos Tecnológicos e Biblioteca - atualização de dados;
- Pessoal Docente e Técnico - atualização de dados;
- Expedição de Diploma e Certificados - adequação às diretrizes institucionais.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 20 de abril de 2011.


Carlos Alberto Pinto da Rosa
REITOR PRO *TEMPORE*
Port. MEC 48/2009



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603

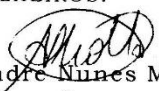
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

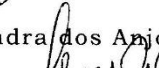


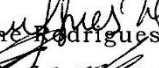
INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA
RS

Homologada pelo Conselho Superior na Reunião Ordinária do dia 02 de maio de 2011, Ata nº 03/2011

CONSELHEIROS:

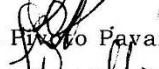

Alexandre Nunes Motta de Souza


Alexandra dos Anjos Cunha - *nc*

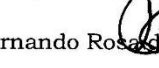

Mariane Rodrigues Voiz

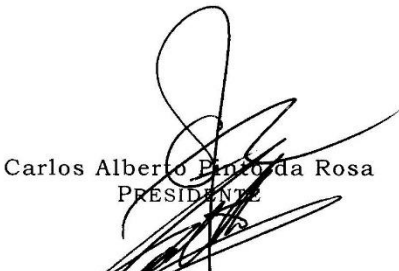

Crescencio Olegário R. de Medeiros


Ênio Hubert Tatsch


Lérica Pinheiro Pavanelo


Luiz Antonio Rocha Barcellos


Luiz Fernando Rosa da Costa

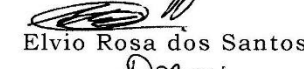

Carlos Alberto Pinto da Rosa
PRESIDENTE


Luciano da Costa Barzotto

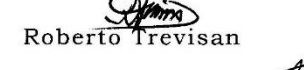

Andressa do Couto Vieira

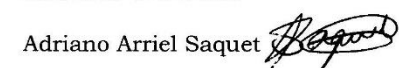

Eva Eunice Melo Rodrigues

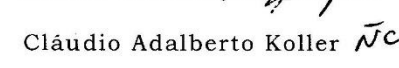

José Valdeci da Silva Gomes


Elvio Rosa dos Santos


Delcimar Gonçalves Borin


Roberto Trevisan


Adriano Arriel Saquet


Cláudio Adalberto Koller - *nc*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA
Reitoria

RESOLUÇÃO *Ad referendum* Nº 35/2012

**Aprova o Projeto Pedagógico do Curso
Superior de Tecnologia em Agronegócio
do Instituto Federal Farroupilha -
Campus Santo Augusto.**

O Reitor Pro Tempore Substituto do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

Resolve:

Art. 1º APROVAR, nos termos do Anexo desta Resolução, o Projeto
Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio do Instituto
Federal Farroupilha - Campus Santo Augusto.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Santa Maria 31 de maio de 2012.

Adilson José Hansel
REITOR PRO TEMPORE SUBSTITUTO
PORT. IFFAR Nº 77/2012



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA
Reitoria

RESOLUÇÃO Nº 046/2013

APROVAR a convalidação dos cursos criados pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves e pela Escola Agrotécnica Federal do Alegrete, que continuaram a ser ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11892/2008.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 06/2013 da 1ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 20 de junho de 2013, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto, RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR a convalidação dos cursos criados pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves e pela Escola Agrotécnica Federal do Alegrete, que continuaram a ser ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11892/2008, conforme discriminados a seguir:

- Curso Técnico em Informática, Concomitância Externa e Subsequente - Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Informática, Concomitância Externa e Subsequente, autorizado pela Resolução nº004/2006, de 04 de fevereiro de 2006, do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal de Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS

Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA
REITORIA

- Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, na modalidade PROEJA – Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, na modalidade PROEJA, autorizado pela Resolução nº 46/2008 do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Informática, Integrado – Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Informática, Integrado, autorizado pela Resolução nº 032/2008, de 06 de novembro de 2008, do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Agropecuária, Integrado – Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária, Integrado, autorizado pela Resolução nº 005/2006, de 04 de fevereiro de 2006, do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Agroindústria, modalidade PROEJA – Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agroindústria, modalidade PROEJA, autorizado pela Resolução nº 25/2008 do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Instituto Federal

[Assinaturas manuscritas em azul]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA
REITORIA

de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha em face da Lei 11.892/2008, no Câmpus Alegrete.

- Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria, Integrado - Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária, Integrado, autorizado pela Portaria nº 166 de 19 de janeiro de 2005, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Agropecuária, Subsequente - Câmpus Júlio de Castilhos

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária, Subsequente, aprovado pela Resolução nº 027/2008, de 18 de dezembro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e alterada pela Resolução nº 45, de 20 de junho de 2013, do Conselho Superior do IF Farroupilha, que continuou a ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Agropecuária, Integrado - Câmpus Júlio de Castilhos

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária, Integrado, aprovado Resolução nº 027/2008, de 18 de dezembro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e alterada pela Resolução nº 45, de 20 de junho de 2013, do Conselho Superior do IF Farroupilha, que continuou a ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large '3' and various initials like 'Jm', 'A', 'P', '2-2', 'gag', 'J', 'SA', 'J.C.', 'B', and 'JF'.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA
Reitoria

- Curso Técnico em Alimentos, Subsequente – Câmpus Júlio de Castilhos

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Alimentos, Subsequente, aprovado pela Resolução nº 037/2008, de 18 de dezembro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul que continuou a ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Informática, modalidade PROEJA – Câmpus Júlio de Castilhos

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Informática, modalidade PROEJA, aprovado pela Res. nº 015/2006, de 21 de dezembro de 2006, constante na Ata nº 28 de 2006, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul que continuou a ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Secretariado, Subsequente – Câmpus Júlio de Castilhos

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, aprovado pela Resolução Nº 006/2006, de 29 de setembro de 2006, constante na Ata nº 25/2006, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul que continuou a ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso de Licenciatura em Matemática – Câmpus Júlio de Castilhos

Aprovar a convalidação do Curso de Licenciatura em Matemática, aprovado pela Resolução 022/2008, de 14 de novembro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de São Vicente do Sul, que continuou a

4



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA
REITORIA

ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Administração, Integrado – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Administração, Integrado, aprovado pela Resolução nº 001, de 20 de fevereiro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

- Curso Técnico em Agropecuária Integrado – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, aprovado pela Resolução nº 043 de 08 de outubro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

- Curso Técnico em Alimentos, Integrado – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Alimentos, Integrado, aprovado pela Resolução nº 044, de 08 de outubro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

- Curso Técnico em Informática, Integrado – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Informática, Integrado, aprovado pela Resolução nº 042, de 08 de outubro de 2008, do Conselho Diretor

5



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS

Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA
Reitoria

do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

- Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, aprovado pelo *Ad Referendum* nº 026, de 24 de julho de 2008, e Resolução nº 029, de 01 de agosto de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal de Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

- Curso de Licenciatura em Computação – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso de Licenciatura em Computação, aprovado pela Resolução nº 017, de 26 de junho de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

- Curso Técnico de Operações Comerciais, modalidade PROEJA – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Operações Comerciais, modalidade PROEJA, aprovado pela Resolução nº 001, de 20 fevereiro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

6



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA
Reitoria

- Curso Superior de Tecnologia de Alimentos – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso de Licenciatura em Computação, aprovado pela Resolução nº 045, de 08 de outubro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

- Curso Técnico em Agricultura, Subsequente – Câmpus São Vicente do Sul

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agricultura, Subsequente, aprovado pela Portaria SEMTEC nº 30, de 21 de março de 2000, Reconhecido pela Portaria nº 219, de 11 de novembro de 2003, para o Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

Art. 2º - Revogam-se todas as disposições em contrário.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.


Carla Comerlato Jardim

PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro


Bento Alvenir Dornelles de Lima

 
 22 

7



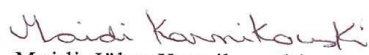
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA
Reitoria


Jaubert de Castro Menchik

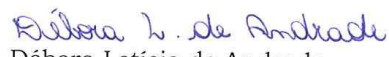

Antônio Cândido Silva da Silva


Maidi Jähn Karnikowski


Gabriel Adolfo Garcia


Tainan Massotti de Lima


Jovani Patias

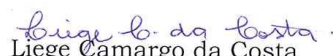

Débora Leticia de Andrade


Rodrigo de Siqueira Martins


Crescêncio Olegário Ramagem Medeiros


Jacimar Facco

Darci Roberto Schneid N/C


Liege Camargo da Costa


Ana Rita Kraemer da Fontoura

Ana Paula da Silveira Ribeiro N/C


Marcelo Éder Lamb

Francisco Emílio Manteze N/C

Delcimar Gonçalves Borim N/C

Gisela Pereira Alves N/C



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 464 /2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, do Câmpus Santo Augusto, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, do Câmpus Santo Augusto, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o Projeto Pedagógico do Curso aprovado:

Denominação do curso: Tecnologia em Agronegócio

Grau: Tecnologia

Modalidade: Presencial

Eixo tecnológico: Recursos Naturais

Ata de Criação do Curso: Autorizado pela Resolução *Ad Referendum* nº 026, de 24 de julho de 2008, pela Presidente do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica, de Bento Gonçalves. Aprovada a convalidação da oferta pelo Instituto Federal Farroupilha, pela Resolução nº 46, do Conselho Superior, de 20 de junho de 2013.

Quantidade de vagas: 35

Turno de oferta: Noturno

Regime letivo: Semestral

Regime de matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 2600 horas

Carga horária de estágio: 200 horas

Carga horária de ACC: 240 horas

Tempo de duração do Curso: 6 semestres (3 anos)

Tempo máximo para integralização curricular: 10 semestres (5 anos)

Periodicidade de oferta: Anual

Local de funcionamento: Instituto Federal Farroupilha, Câmpus Santo Augusto – Rua Fábio João Andolhe,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

nº 1.100, CEP 98.590-000, Caixa Postal nº 33, Bairro Floresta, Santo Augusto, RS.

Matriz Curricular

1º semestre	Componentes Curriculares	C.H. Total	C.H. Semanal
	Leitura e Produção Textual	36	2
	Metodologia Científica	36	2
	Informática	36	2
	Matemática	72	4
	Fundamentos do Agronegócio	36	2
	Fundamentos de Produção Vegetal	72	4
	Fundamentos de Produção Animal	72	4
		360	20

2º semestre	Componentes Curriculares	C.H. Total	C.H. Semanal
	Estatística	72	4
	Ética Profissional	36	2
	Fundamentos de Economia	36	2
	Empreendedorismo	36	2
	Gestão do Agronegócio I	36	2
	Contabilidade Rural	36	2
	Fundamentos da Ciência do Solo	72	4
	Cadeia Produtiva da Aquicultura	36	2
		360	20

3º semestre	Componentes Curriculares	C.H. Total	C.H. Semanal
	Matemática Financeira	36	2
	Sociologia Rural	36	2
	Introdução a Tecnologia de Alimentos	72	4
	Gestão do Agronegócio II	36	2
	Comercialização de Produtos Agropecuários	72	4
	Gestão em Recursos Hídricos	36	2
	Agrometeorologia	36	2
	Cadeia Produtiva de Animais Não Ruminantes I	36	2
		360	20

4º semestre	Componentes Curriculares	C.H. Total	C.H. Semanal
	Administração Rural I	36	2
	Segurança Alimentar e Sustentabilidade	36	2
	Cadeia Produtiva de Animais Não Ruminantes II	36	2
		36	2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

	Fitossanidade	36	2
	Mecanização e Agricultura de Precisão	72	4
	Cadeia produtiva de Culturas Anuais	72	4
	Eletiva I	36	2
		360	20

5º semestre	Componentes Curriculares	C.H. Total	C.H. Semanal
	Cooperativismo e Associativismo	36	2
	Administração Rural II	72	4
	Contabilidade e Custos	36	2
	Cadeia Produtiva de Animais Ruminantes I	36	2
	Cadeia Produtiva de Olericultura	36	2
	Agroecossistemas e Agroenergia	72	4
	Cadeia Produtiva de Fruticultura e Silvicultura	36	2
	Eletiva II	36	2
		360	20

6º semestre	Componentes Curriculares	C.H. Total	C.H. Semanal
	Gestão Ambiental	36	2
	Marketing no Agronegócio	36	2
	Gestão de Pessoas	36	2
	Planejamento e Projetos em Agronegócios	36	2
	Políticas Públicas no Agronegócio	36	2
	Extensão Rural	36	2
	Tecnologia de Pós-Colheita de Produtos Agrícolas	36	2
	Cadeia Produtiva de Animais Ruminantes II	72	4
	Eletiva III	36	2
		360	20

Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	200
Atividades Complementares de Curso	240

Componentes do Currículo	C.H.
Disciplinas	2160
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	200
Atividades Complementares de Curso	240
Carga Horária Total do Curso	2600

Legenda



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Disciplinas do Núcleo Específico	
Disciplinas do Núcleo Articulador	
Disciplinas do Núcleo Comum	
Disciplinas do Núcleo Complementar	
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, do Câmpus Santo Augusto, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de novembro de 2014.


Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:


Ana Rita Kraemer da Fontoura

Bruno Godoi Zucuni


Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Darci Roberto Schneid

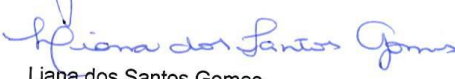

Delcimar Borim

Gabriel Adolfo Garcia


Jaubert de Castro Menchik


Joselito Trevisan


Jovani Petias


Liana dos Santos Gomes


Liege Camargo da Costa


Luciani Missio



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Maidi Karnikowski
Maidi Jähn Karnikowski

Marcelo Éder Lamb
Marcelo Éder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

Rodrigo Elesbão de Almeida
Rodrigo Elesbão de Almeida

Tainan Massotti de Lima
Tainan Massotti de Lima

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 035/2017, DE 14 DE JULHO DE 2017

Aprova os ajustes no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio – *Campus* Santo Augusto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo nº 23241.000388/2017-68; o Regulamento do Conselho Superior; com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer nº 013/2017/CEE; e do CONSUP, nos termos da Ata Nº 005/2017, da 2ª Reunião Extraordinária do CONSUP, realizada em 14 de julho de 2017,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR os ajustes no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio – *Campus* Santo Augusto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, referentes à Denominação do Curso e ao Perfil Profissional do Egresso, nos seguintes termos:

Detalhamento do Curso

Denominação do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio

Organização didático-pedagógica

Perfil do Egresso

O Tecnólogo em Gestão do Agronegócio é o profissional que viabiliza soluções tecnológicas competitivas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária a partir do domínio dos processos de gestão e das cadeias produtivas do setor; realiza prospecção de novos mercados, análise de viabilidade econômica, identificação de alternativas de captação de recursos, beneficiamento, logística e comercialização são atividades gerenciadas por este profissional. O Profissional do Agronegócio está atento às novas tecnologias do setor rural, à qualidade e produtividade do negócio, definindo investimentos, insumos e serviços, visando à otimização da produção e o uso racional dos recursos.

A partir da priorização e concepção do IF Farroupilha quanto à formação dos profissionais, o egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio terá uma orientação com ênfase no gerenciamento das cadeias produtivas, elaboração de projetos e programas relacionados às cadeias produtivas locais/regionais (estaduais e/ou nacionais), destacando, de forma específica, os aspectos relacionados aos insumos, processo produtivo, gestão inovadora, estratégias empreendedoras e distribuição ou comercialização de produtos agropecuários, respeitando uma visão gerencial profissional e sistêmica do agronegócio.

Os egressos poderão, também, participar nas pesquisas tecnológicas visando o aumento da competitividade das cadeias produtivas e, com isso, reforçando o acréscimo de valor nos produtos e processos produtivos, além de contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional. O profissional do CST em Gestão do Agronegócio do IF Farroupilha, igualmente, estará preparado para atuar, ativamente, nas orientações e/ou pareceres profissionais, nas discussões e elaborações de projetos de desenvolvimento que respeitam ou ilustram os seguintes temas emergentes: questões ambientais e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

sustentabilidade; respeito às diversidades culturais; políticas e ações de acessibilidade e inclusão social; entre outras.

O Egresso do CST em Gestão do Agronegócio do IF Farroupilha se configura num profissional com competências, habilidades e atitudes que procuram viabilizar e/ou buscar caminhos, estratégias e soluções tecnológicas, inovadoras e institucionais que reforcem a competitividade e gestão eficiente nas cadeias produtivas do agronegócio na economia. Por este motivo, o CST em Gestão do Agronegócio pretende formar profissionais com o seguinte perfil:

- Ter uma visão sistêmica para administrar processos do agronegócio em todos os níveis de produção, viabilizando soluções tecnológicas competitivas eficientes;
- Dominar processos de Gestão de cadeias produtivas do setor, para realizar prospecção de novos mercados e analisar viabilidade econômica;
- Detectar e implementar modificações nas organizações em função do tempo e características de cada sistema do agronegócio;
- Desenvolver criatividade para inovar e ser empreendedor, tomando decisões corretas, destacando atitudes que viabilizem, economicamente, as organizações como propriedades, empresas e cooperativas;
- Entender e mensurar os fatores políticos, sociais, econômicos, ambientais e institucionais para propor políticas públicas em agronegócio, esboçar alternativas de captação de recursos e gerenciamento moderno ou competitivo das empresas, focando o desenvolvimento da comunidade, país/região/local;
- Planejar e executar projetos sustentáveis para otimização e uso racional de recursos, dentro de um ambiente de crescente inovação tecnológica no setor agropecuário;
- Desenvolver raciocínio, síntese de ideias e análise de conjunturas, pesquisas e estudos de mercados nacionais e internacionais;
- Atuar com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- Possuir autonomia intelectual, com a compreensão da necessidade de continuidade, desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional; e,
- Atuar com liderança para motivar e gerenciar pessoas, respeitando a ética profissional, a individualidade e, por fim, estimular uma cultura do coletivo;

Assim, partindo do perfil pretendido, o objetivo do curso é formar profissional que planeja, projeta e executa empreendimentos voltados para o agronegócio. Projeta mercados estratégicos para o agronegócio. Analisa indicadores de mercado. Afere o desempenho da produção no agronegócio. Analisa e controla custos de produção do agronegócio. Caracteriza e interpreta as diversas cadeias produtivas do agronegócio. Planeja e executa a implantação de arranjos produtivos locais. Gerencia empresas/propriedades rurais. Avalia e emite parecer técnico em sua área de formação.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 14 de julho de 2017.

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE



RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 106 / 2022 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Santa Maria-RS, 23 de dezembro de 2022.

Aprova o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus* Santo Augusto.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, tendo em vista o disposto no Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º o do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 14, X, da Resolução Consup Nº 4, de 26 de abril de 2019 (Regulamento do Conselho Superior) e, de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 23241.000388/2017-68, com aprovação da Câmara Especializada de Ensino - CEE, por meio do Parecer CEE Nº 071/2022, na 5ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior - Consup, realizada em 16 de dezembro de 2022, resolve:

Art. 1º APROVAR, nos termos e na forma constantes no anexo, o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus* Santo Augusto.

Art. 2º A publicação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do IFFar, *Campus* Santo Augusto, no site institucional, será providenciada pela Pró-Reitoria de Ensino (Proen).

Art. 3º Esta resolução entra em vigor em 30 de dezembro de 2022.

(Assinado digitalmente em 23/12/2022 09:44)
PATRICIA ALESSANDRA MENEGUZZI METZ DONICHT
REITOR

Processo Associado: 23241.000388/2017-68

Para verificar a autenticidade deste documento entre em
<https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número:
106, ano: **2022**, tipo: **RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR**, data de emissão: **23/12/2022** e o código
de verificação: **69136fc468**

8.2. Portarias do Ministério da Educação

PORTARIA N° 648 DE 10 de dezembro de 2013.

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, e considerando a Nota Técnica nº 932/2012 - DIREG/SERES/MEC, constante do Expediente MEC nº 078731.2012-11 resolve:

Art. 1º **1º Ficam reconhecidos** os cursos superiores de graduação constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no artigo 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007.

Art. 2º A Instituição de Educação Superior poderá, no prazo de 60 (sessenta), dias contados da presente publicação, embargar as informações referentes ao número de vagas, endereço de oferta, denominação e grau do curso.

§ 1º O embargo citado no *caput* deverá ser realizado pela Instituição no ambiente do sistema e-MEC, momento em que deverá ser apresentada justificativa que respalde a atualização cadastral solicitada.

§ 2º A Instituição poderá fazer uso da funcionalidade mencionada no *caput* para confirmar as informações referentes aos cursos reconhecidos por esta Portaria.

§3º A não manifestação da Instituição no prazo mencionado no *caput* implica a validação automática dos dados cadastrais dos cursos reconhecidos por esta Portaria.

§4º O embargo citado no *caput* tem por finalidade promover atualização dos dados do Cadastro e-MEC de Cursos e Instituições de Educação Superior, não se confundindo com recurso administrativo eventualmente interposto contra as decisões exaradas pela presente Portaria.

Art. 3º O reconhecimento dos cursos constantes do Anexo desta Portaria é válido para todos os fins de direito.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JORGE RODRIGO ARAUJO MESSIAS

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC nº	Curso	Nº vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	201203646	LOGÍSTICA (Tecnológico)	200 (duzentas)	FACULDADE METROPOLITANA DA GRANDE RECIFE	UNIAO DAS ESCOLAS SUPERIORES DE JABOATÃO-UNESJ	AVENIDA BARRETO DE MENEZES, 809, PIEDADE, JABOATÃO DOS GUARARAPES/PE
2	201114244	PROCESSOS AMBIENTAIS (Tecnológico)	60 (sessenta)	FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI CETIND	SERVICO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL	AVENIDA LUIZ TARQUÍNIO PONTES, 938, ARACUÍ, LAURO DE FREITAS/BA
3	201210481	POLÍTICAS PÚBLICAS (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	AVENIDA BENTO GONÇALVES, 9500, PRÉDIO 43311, AGRONOMIA, PORTO ALEGRE/RS
4	201207396	SECRETARIADO (Tecnológico)	60 (sessenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO	ASBEC - SOCIEDADE BAIANA DE EDUCACAO E CULTURA S/A	RUA MIGUEL CALMON, 22, UNIDADE DO COMERCIO, COMÉRCIO, SALVADOR/BA
5	201209164	ENGENHARIA QUÍMICA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA	FUNDACAO VALEPARAIBANA DE ENSINO	AV. SHISHIMA HIFUMI, Nº 2911, BAIRRO URBANOVA, 2911, URBANOVA, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP
6	201208948	ESTÉTICA E COSMÉTICA (Tecnológico)	100 (cem)	CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ	ORGANIZACAO EDUCACIONAL BARAO DE MAUA	RUA RAMOS DE AZEVEDO, 423, JARDIM PAULISTA, RIBEIRÃO PRETO/SP
7	200906701	RELAÇÕES INTERNACIONAIS (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA	ASSOCIACAO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	AV. COMENDADOR ENZO FERRARI, 280, JD. SWIFT, CAMPINAS/SP
8	201209954	ELETRÔNICA INDUSTRIAL (Tecnológico)	90 (noventa)	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	FUNDACAO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	RUA FRANCISCO GETÚLIO VARGAS, 1130, BLOCO A, PETRÓPOLIS, CAXIAS DO SUL/RS
9	201111191	REDES DE COMPUTADORES (Tecnológico)	100 (cem)	INSTITUTO BAIANO DE ENSINO SUPERIOR	ASSOCIACAO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	AVENIDA JORGE AMADO, 780, BOCA DO RIO, SALVADOR/BA
10	201208487	ESTATÍSTICA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	RUA PAULO MAGALHÃES GOMES, S/N, BAUXITA, OURO PRETO/MG
11	201115860	LETRAS - INGLÊS (Licenciatura)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	RODOVIA BR 465 - KM 7, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, SEROPÉDICA/RJ
12	201200151	ENGENHARIA DE MATERIAIS (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA	CIDADE UNIVERSITÁRIA, S/N, CAMPUS I, CASTELO BRANCO, JOÃO PESSOA/PB
13	201100279	GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	AVENIDA PROF. ALFREDO BALENA, 190, CENTRO, BELO HORIZONTE/MG
14	201210217	AGRONOMIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO PARA	BR - 316, KM 65, DA RODOVIA BELÉM - BRASÍLIA, S/N, N/I, SAUDADE, CASTANHAL/PA
15	201117271	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA LUIZ GRANDE, S/N, FREI DAMIÃO, SUMÉ/PB
16	201206983	ENGENHARIA ELETRÔNICA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	FUNDACAO UNIVERSIDADE DE BRASILIA	ÁREA ESPECIAL, S/N, QUADRA 01 (ANTIGO FÓRUM DO GAMA), SETOR CENTRAL, BRASÍLIA/DF
17	201117562	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE	INSTITUTO EDUCACIONAL DO ESTADO DE SAO PAULO - IESP	AVENIDA PRESIDENTE PRUDENTE, 6093, JARDIM AEROPORTO, PRESIDENTE PRUDENTE/SP

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC n.º	Curso	N.º vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
18	201207999	GESTÃO DA QUALIDADE (Tecnológico)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	RUA FRANCISCO GETÚLIO VARGAS, 1130, BLOCO A, PETRÓPOLIS, CAXIAS DO SUL/RS
19	201206208	LOGÍSTICA (Tecnológico)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE POSITIVO	CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES POSITIVO LTDA	SENADOR ACCIOLY FILHO, 565, CIDADE INDUSTRIAL DE CURITIBA, CURITIBA/PR
20	201116593	ZOOTECNIA (Bacharelado)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO	AVENIDA JOÃO BATISTA RIBEIRO, 4000, MERCÊS, UBERABA/MG
21	201208205	MANUTENÇÃO INDUSTRIAL (Tecnológico)	120 (cento e vinte)	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA	MINAS GERAIS EDUCAÇÃO SA	AVENIDA AFONSO VAZ DE MELO, 465, BARREIRO, BELO HORIZONTE/MG
22	201207784	COMÉRCIO EXTERIOR (Tecnológico)	120 (cento e vinte)	FACULDADE DOS GUARARAPES	SOCEC- SOCIEDADE CAPIBARIBE DE EDUCAÇÃO E CULTURA S.A	RUA COMENDADOR JOSÉ DIDIER, 27, PIEDADE, JABOATÃO DOS GUARARAPES/PE
23	201208982	ENGENHARIA QUÍMICA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	RODOVIA MGT 367, 5000, KM 583, ALTO DA JACUBA, DIAMANTINA/MG
24	201112342	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	160 (cento e sessenta)	FACULDADE SANTA MARIA	LACERDA & GOLDFARB LTDA - EPP	RUA MARTINS MOREIRA, 652, BELO HORIZONTE, CAJAZEIRAS/PB
25	201200704	EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura)	150 (cento e cinquenta)	UNIVERSIDADE PARANAENSE	ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA	AV. JULIO ASSIS CAVALHEIRO, 2000, INDUSTRIAL, FRANCISCO BELTRÃO/PR
26	201202235	ENGENHARIA DE PETRÓLEO E GÁS (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	CENTRO UNIVERSITÁRIO MONTE SERRAT	INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA UNIMONTE S/A	AV. RANGEL PESTANA, 99, VILA MATHIAS, SANTOS/SP
27	201015190	COMÉRCIO EXTERIOR (Tecnológico)	200 (duzentas)	FACULDADE DO GUARUJÁ	INSTITUTO EDUCACIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO - IESP	AVENIDA ADHEMAR DE BARROS, 820, VILA SANTO ANTONIO, GUARUJÁ/SP
28	201201231	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	FAZENDA VARGINHA, 1, RODOVIA BAMBUL/MEDEIROS, FAZENDA VARGINHA, BAMBUL/MG
29	201204077	SECRETARIADO EXECUTIVO (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADES INTEGRADAS DA UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR CERTO	UNICERTO - UNIAO EDUCACIONAL CERTO - ME	QSD 5/6, BLOCOS 1E2, S/N, TAGUATINGA SUL, TAGUATINGA SUL, BRASÍLIA/DF
30	201203804	LOGÍSTICA (Tecnológico)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA	ASSOCIAÇÃO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	AVENIDA ALBERTO BENASSI, 200, PARQUE DAS LARANJEIRAS, ARARAQUARA/SP
31	201208363	PSICOLOGIA (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DA SAÚDE	UNIME - UNIAO METROPOLITANA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO E CULTURA LTDA.	AVENIDA LUIS TARQUÍNIO PONTE, 600, CENTRO, LAURO DE FREITAS/BA
32	201207677	ENGENHARIA MECÂNICA (Bacharelado)	110 (cento e dez)	CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON PAIVA	INSTITUTO CULTURAL NEWTON PAIVA FERREIRA LTDA	RUA JOSÉ CLÁUDIO DE REZENDE, 80, REITORIA, ESCORIL, BELO HORIZONTE/MG

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC nº	Curso	N.º vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
33	201206974	SOCIOLOGIA (Licenciatura)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	CIDADE UNIVERSITÁRIA PROF. JOSÉ MARIANO DA ROCHA FILHO, AVENIDA RORAIMA, 1000, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, CAMOBI, SANTA MARIA/RS
34	201203874	EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura)	50 (cinquenta)	FACULDADE DE SÃO LOURENÇO	UNISEPE UNIAO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA	RUA MADAME SCHIMIDT, 90, FEDERAL, SÃO LOURENÇO/MG
35	201202483	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA	ASSOCIAÇÃO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	AVENIDA FRANCISCO MANOEL, S/Nº, VILA MATHIAS, SANTOS/SP
36	201110484	RELAÇÕES INTERNACIONAIS (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/N, TRINDADE, FLORIANÓPOLIS/SC
37	201206676	CIÊNCIAS SOCIAIS (Licenciatura)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VIÇOSA/MG
38	201206594	PRODUÇÃO MULTIMÍDIA (Tecnológico)	80 (oitenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS	FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL	RUA TAGUÁ, 447, LIBERDADE, SÃO PAULO/SP
39	201206593	MECATRÔNICA INDUSTRIAL (Tecnológico)	180 (cento e oitenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS	FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL	RUA TAGUÁ, 150, PRÉDIO 1 - CAMPUS LIBERDADE I, LIBERDADE, SÃO PAULO/SP
40	201113593	MATEMÁTICA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	AV. GOVERNADOR ROBERTO DA SILVEIRA, S/N, S/N, MOQUETÁ, NOVA IGUAÇU/RJ
41	201210630	ENGENHARIA QUÍMICA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - UNIFAL-MG	RODOVIA JOSÉ AURÉLIO VILELA - BR 267, 11999, CIDADE UNIVERSITÁRIA, POÇOS DE CALDAS/MG
42	201206944	MÚSICA (Licenciatura)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	RUA APRÍGIO VELOSO, 882, BODOCONGO, CAMPINA GRANDE/PB
43	201206024	PEDAGOGIA (Licenciatura)	80 (oitenta)	ESCOLA SUPERIOR ABERTA DO BRASIL	ESAB - ESCOLA SUPERIOR ABERTA DO BRASIL LTDA - EPP	AV. SANTA LEOPOLDINA, 840, SALA 07, COQUEIRAL DE ITAPARICA, VILA VELHA/ES
44	201208220	ENGENHARIA MECÂNICA (Bacharelado)	72 (setenta e duas)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	RUA PAULO MAGALHÃES GOMES, S/N, BAUXITA, OURO PRETO/MG
45	201203761	BIOMEDICINA (Bacharelado)	35 (trinta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	RUA DOUTOR SILVIO HENRIQUE BRAUNE, 22, CENTRO, NOVA FRIBURGO/RJ
46	201207617	ARTES (Licenciatura)	120 (cento e vinte)	FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE CASCAVEL	UNIAO EDUCACIONAL DE CASCAVEL	AVENIDA TITO MUFFATO, 2317, SANTA CRUZ, CASCAVEL/PR
47	201014428	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (Tecnológico)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA	ASSOCIAÇÃO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	AVENIDA ARMANDO GIASSETTI, 577, VILA HORTOLÂNDIA, JUNDIAÍ/SP

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC n.º	Curso	N.º vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
48	201205067	ZOOTECNIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	AVENIDA JUNDIAÍ, 00, FAZENDA ESCOLA, DISTRITO JUNDIAÍ, MACAÍBA/RN
49	201207165	AGRONEGÓCIO (Tecnológico)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	FÁBIO JOÃO ANDOLHE, 1100, FLORESTA, SANTO AUGUSTO/RS
50	201209623	GEOGRAFIA (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADES INTEGRADAS SIMONSEN	ORGANIZACAO BRASILEIRA DE CULTURA E EDUCACAO ORBRACE	RUA IBITIÚVA, 151, PADRE MIGUEL, RIO DE JANEIRO/RJ

Portaria nº 648, de 10 de dezembro de 2013

PORTARIA Nº 822, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2014

A SECRETARIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, SUBSTITUTA, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, alterado pelo Decreto nº 8.066, de 7 de agosto de 2013, tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, e o Despacho do Secretário nº 281, de 18 de dezembro de 2014, resolve:

Art. 1º Fica renovado o reconhecimento dos cursos superiores de graduação, constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no artigo 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007.

Parágrafo único. A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º Nos termos do art. 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 2006, a renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

SIMONE HORTA ANDRADE

ANEXO

Nº de Ordem	Registro e-MEC Nº	Curso	Grau	Nº de vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	201419432	GESTÃO AMBIENTAL	TECNOLÓGICO	100	FACULDADES INTEGRADAS DOS CAMPOS GERAIS	CECAGE CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DOS CAMPOS GERAIS - ME	AVENIDA GENERAL CARLOS CAVALCANTI SEMINÁRIO SÃO JOSÉ UNIDADE SEDE PARAÍSO, UVARANAS, PR - PONTA GROSSA
2	201419643	FARMÁCIA	BACHARELADO	100	FACULDADES INTEGRADAS DOS CAMPOS GERAIS	CECAGE CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DOS CAMPOS GERAIS - ME	AVENIDA GENERAL CARLOS CAVALCANTI SEMINÁRIO SÃO JOSÉ UNIDADE SEDE PARAÍSO, UVARANAS, PR - PONTA GROSSA
3	201420249	AGRONOMIA	BACHARELADO	120	FACULDADES INTEGRADAS DOS CAMPOS GERAIS	CECAGE CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DOS CAMPOS GERAIS - ME	AVENIDA GENERAL CARLOS CAVALCANTI SEMINÁRIO SÃO JOSÉ UNIDADE SEDE PARAÍSO, UVARANAS, PR - PONTA GROSSA

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>, pelo código 00012015010200039

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.



94	201420776	AGRONOMIA	BACHARELADO	80	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS	FAZENDA SÃO GERALDO KM 06, INS- TITUTO FEDERAL DO NORTE DE MI- NAS GERAIS - CAMPUS JANUÁ- RIA, BOM JARDIM MG - JANUÁRIA
95	201420281	AGRONOMIA	BACHARELADO	40	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ	BR - 316, KM 65, DA RODOVIA BE- LEM - BRASÍLIA/PA - CAMPUS CASTANHAL, SAUDADE, PA - CASTA- NHAI
96	201419816	ENFERMAGEM	BACHARELADO	50	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ	INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ	PR 280 TREVO DA CODAPAR, CAM- PUS PALMAS, QUITIQUÁ, PR - PALMAS
97	201419590	RADIOLOGIA	TECNOLÓGICO	40	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ	PRACA DA LIBERDADE, PRÉDIO A - SALA 61, CAMPUS TERESINA, CEN- TRAL, CENTRO, PI - TERESINA
98	201420183	FARMÁCIA	BACHARELADO	60	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO	RUA CARLOS WENCESLAU, CAM- PUS - REALENGO, REALENGO, RJ - RIO DE JANEIRO
99	201420461	GESTÃO AMBIENTAL	TECNOLÓGICO	60	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO	RUA SENADOR FURTADO, CAMPUS - MARACANA, MARACANA, RJ - RIO DE JANEIRO
100	201420155	GESTÃO AMBIENTAL	TECNOLÓGICO	30	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL	RUA CEL VICENTE Nº, CAMPUS PORTO ALEGRE, CENTRO, RS - PORTO ALEGRE
101	201420646	AGRONEGÓCIO	TECNOLÓGICO	80	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL	RODOVIA RS KM 25, CAMPUS SER- TAO, INTERIOR, RS - SERTÃO
102	201420926	GESTÃO AMBIENTAL	TECNOLÓGICO	40	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL	RODOVIA RS KM 25, CAMPUS SER- TAO, INTERIOR, RS - SERTÃO
103	201420186	GESTÃO AMBIENTAL	TECNOLÓGICO	36	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS	RUA MONSENHOR JOSÉ AUGUS- TIN, CAMPUS - BARBACENA, SÃO JO- SE, MG - BARBACENA
104	201420265	ZOOTECNIA	BACHARELADO	36	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS	AVENIDA DOUTOR JOSÉ SEBASTIÃO DA PAIXÃO, CAMPUS - RIO POM- BA, LINDO VALE, MG - RIO POMBA
105	201419451	AGRONOMIA	BACHARELADO	40	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS	RODOVIA MACHADO, PARAGUA- CU, CAMPUS MACHADO, SANTO AN- TÔNIO, MG - MACHADO
106	201420211	GESTÃO AMBIENTAL	TECNOLÓGICO	70	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS	PRACA TIRADENTES, CAMPUS IN- CONFIDENTES, CENTRO, MG - INCON- FIDENTES
107	201420633	AGRONOMIA	BACHARELADO	40	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS	ESTRADA DE MUZAMBINHO, KM 35, SN, CAMPUS MUZAMBINHO, MORRO PRETO, MG - MUZAMBINHO
108	201419603	AGRONEGÓCIO	TECNOLÓGICO	60	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS	AV 310, SUL (AENSE 34) - AV. LO- S, CAMPUS PALMAS, CENTRO, TO - PALMAS
109	201420595	AGRONEGÓCIO	TECNOLÓGICO	40	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	FÁBIO JOÃO ANDOLHE, INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA, CAMPUS SANTO AUGUSTO, FLORESTA, RS - SANTO AUGUSTO
110	201419505	AGRONOMIA	BACHARELADO	40	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	RODOVIA GERALDO SILVA NASCI- MENTO, FAZENDA - PALMITAL, IF GOIANO - CAMPUS URUTU, ZONA RURAL, GO - URUTU
111	201420149	AGRONOMIA	BACHARELADO	40	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	RODOVIA SUL GOIANO, KM 01, IF GOIANO - CAMPUS VERDE, ZONA RURAL, GO - RIO VERDE
112	201420591	ZOOTECNIA	BACHARELADO	40	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	RODOVIA SUL GOIANO, KM 01, IF GOIANO - CAMPUS RIO VERDE, ZONA RURAL, GO - RIO VERDE
113	201420946	AGRONEGÓCIO	TECNOLÓGICO	40	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO	RODOVIA SUL GOIANO, KM 01, IF GOIANO - CAMPUS RIO VERDE, ZONA RURAL, GO - RIO VERDE
114	201420937	GESTÃO AMBIENTAL	TECNOLÓGICO	80	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE - RS	AV. ILDEPONSO SIMÕES, LOPES, CAMPUS PELotas - VISCONDE DA GRACA, ARCO IRIS, RS - PELotas
115	201419849	FARMÁCIA	BACHARELADO	90	INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR LTDA - ME	INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR LTDA - ME	RUA RIO BRANCO, CAMPUS CEN- TRO, CENTRO, MA - SÃO LUIS
116	201419911	ENFERMAGEM	BACHARELADO	100	INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR	INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR LTDA - ME	RUA RIO BRANCO, CAMPUS CEN- TRO, CENTRO, MA - SÃO LUIS
117	201420897	EDUCAÇÃO FÍSICA	BACHARELADO	200	INSTITUTO LUTERANO DE ENSINO SUPERIOR DE PORTO VELHO	ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL - AEL- BRA	RUA JOÃO GUILHERME, CAMPUS 3066, CAMPUS - PORTO VELHO - MA- TO GROSSO, MATO GROSSO, RO - PORTO VELHO
118	201420598	SERVIÇO SOCIAL	BACHARELADO	40	INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS APLICADAS - ISCA	ASSOCIAÇÃO LIMEIRENSE DE EDUCAÇÃO ALIE	RODOVIA DEPUTADO LAÉRCIO COR- TE CAIXA POSTAL 98, UNIDADE SE- DE CHACARA VISTA DA GRAMA, NHA SP - LIMEIRA
119	201419217	FISIOTERAPIA	BACHARELADO	100	INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA	ASSOCIAÇÃO IGREJA ADVENTIS- TA MISSIONÁRIA - AIAMIS	RUA CORONEL ANTÔNIO RODRI- GUES MAGALHÃES, SEDE, DOM EX- PEDITO, CE - SORBAL
120	201419744	NUTRIÇÃO	BACHARELADO	240	INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA	ASSOCIAÇÃO IGREJA ADVENTIS- TA MISSIONÁRIA - AIAMIS	RUA CORONEL ANTÔNIO RODRI- GUES MAGALHÃES, SEDE, DOM EX- PEDITO, CE - SORBAL
121	201420069	MEDICINA VETERINÁRIA	BACHARELADO	70	INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA	ASSOCIAÇÃO IGREJA ADVENTIS- TA MISSIONÁRIA - AIAMIS	RUA CORONEL ANTÔNIO RODRI- GUES MAGALHÃES, SEDE, DOM EX- PEDITO, CE - SORBAL
122	201420500	ENFERMAGEM	BACHARELADO	100	INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA	ASSOCIAÇÃO IGREJA ADVENTIS- TA MISSIONÁRIA - AIAMIS	RUA CORONEL ANTÔNIO RODRI- GUES MAGALHÃES, SEDE, DOM EX- PEDITO, CE - SORBAL
123	201420790	SERVIÇO SOCIAL	BACHARELADO	100	INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA APLICADA	ASSOCIAÇÃO IGREJA ADVENTIS- TA MISSIONÁRIA - AIAMIS	RUA CORONEL ANTÔNIO RODRI- GUES MAGALHÃES, SEDE, DOM EX- PEDITO, CE - SORBAL

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>, pelo código 00012015010200043

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.



PORTARIA Nº 136, DE 1º DE MARÇO DE 2018

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 9.005, de 14 de março de 2017, e tendo em vista o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e as Portarias Normativas nº 20 e nº 23, de 21 de dezembro de 2017, do Ministério da Educação, e considerando o disposto no Despacho SERES nº 249, de 7 de dezembro de 2017, que aprovou a Nota Técnica nº 62/2017/CGARCS/DIREG/SERES, e nos processos e-MEC listados na planilha anexa, resolve:

Art. 1º Fica renovado o reconhecimento dos cursos superiores constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 9.235, de 2017.

Parágrafo único. A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

HENRIQUE SAKTORI DE ALMEIDA PRADO

Anexo (Renovação de Reconhecimento de Cursos)

Nº de Ordem	Registro e-MEC nº	Curso	Nº de vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	201805161	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	80 (oitenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDONIA(4785)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDONIA	RODOVIA 399, KM 05, S/N ZONA RURAL, COLORADO DO OESTE, RO
2	201805168	AGRONEGÓCIO (Tecnológico)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA(4098)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	FABIO JOÃO ANDOLHE, 1100 FLORESTA, SANTO AUGUSTO, RS
3	201805167	AGRONEGÓCIO (Tecnológico)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA(4098)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	RS 527 ESTRADA DE ACESSO SECUNDÁRIO PARA TUPANCIRETÁ, S/N ZONA RURAL, JULIO DE CASTILHOS, RS
4	201805169	ZOOTECNIA (Bacharelado)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA(4098)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	RODOVIA RS 377 - KM 27, S/N ZONA RURAL, ALEGRETE, RS
5	201804983	AGRONOMIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS(3188)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS	FAZENDA SÃO GERALDO KM 06, KM 06 BOM JARDIM, JANUÁRIA, MG
6	201804984	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS(3188)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS	RODOVIA MG 202, KM 407, ARINOS/BURITIS, ZONA RURAL, ARINOS, MG
7	201804985	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS(3188)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS	FAZENDA DO MEIO PÉ DA SERA N/S - BR- 367, KM 278, S/N NÃO HA, ARAÇUAÍ, MG
8	201804986	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	60 (sessenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS(3188)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS GERAIS	RODOVIA SALINAS/TAIOBEIRAS, KM 02, S/N FAZENDA VARGINHA, SALINAS, MG
9	201805154	AGRONOMIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO(14509)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO - REITORIA	DISTRITO DE CERAIMA, S/N ZONA RURAL, GUANAMBI, BA
10	201805155	ZOOTECNIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO(14509)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO - REITORIA	RODOVIA BR 420 KM 2,5 - S/N ZONA RURAL, SANTA INÊS, BA
11	201805156	AGRONOMIA (Bacharelado)	80 (oitenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE(5036)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE	ESTRADA DO REDENTOR, 5665 CANTA GALO, RIO DO SUL, SC
12	201805157	AGRONOMIA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE(5036)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE	RUA DAS ROSAS, S/N VILA NOVA, SANTA ROSA DO SUL, SC
13	201805159	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE(5036)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE	ROD RODOVIA SC 283 KM 8, S/N VILA FRAGOSOS, CONCORDIA, SC
14	201805158	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE(5036)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE	RODOVIA BR 280 KM 27, S/N CENTRO, ARAQUARI, SC
15	201804264	RADIOLOGIA (Tecnológico)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA(599)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA	RUA EMÍDIO DOS SANTOS, S/N BARBALHO, SALVADOR, BA
16	201804576	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	60 (sessenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA(1166)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA	AVENIDA PRIMEIRO DE MAIO, 720 JAGUARIBE, JOÃO PESSOA, PB
17	201804575	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	80 (oitenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA(1166)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA	RODOVIA PB 426 SN, S/N PRINCESA ISABEL, PB
18	201804577	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	60 (sessenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA(1166)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAIBA	RUA PEDRO ANTUNES DE OLIVEIRA, S/N DISTRITO DE SÃO GONÇALO, SOUSA, PB
19	201804968	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	80 (oitenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS - IFAL(3160)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS - IFAL	RUA LOURIVAL ALFREDO, 116 POEIRA, MARECHAL DEODORO, AL
20	201804969	AGRONEGÓCIO (Tecnológico)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT(3164)	INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO	AVENIDA DOS JAMBOS, S/N CENTRO, JUÍNA, MT
21	201804970	AGRONOMIA (Bacharelado)	70 (setenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT(3164)	INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO	RODOVIA MT 235, KM 12, S/N ZONA RURAL, CAMPO NOVO DO PARECIS, MT
22	201804972	AGRONOMIA (Bacharelado)	70 (setenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT(3164)	INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO	AV ISIDORO LUIZ GENTILIN, 585 VALE DO SOL, CAMPO VERDE, MT
23	201804971	AGRONOMIA (Bacharelado)	70 (setenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT(3164)	INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO	AV ISIDORO LUIZ GENTILIN, 585 VALE DO SOL, CAMPO VERDE, MT

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.m.gov.br/autenticidade.html>, pelo código 00012018030200108

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.



RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 106 / 2022 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Santa Maria-RS, 23 de dezembro de 2022.

Aprova o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus* Santo Augusto.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, tendo em vista o disposto no Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º o do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 14, X, da Resolução Consup Nº 4, de 26 de abril de 2019 (Regulamento do Conselho Superior) e, de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 23241.000388/2017-68, com aprovação da Câmara Especializada de Ensino - CEE, por meio do Parecer CEE Nº 071/2022, na 5ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior - Consup, realizada em 16 de dezembro de 2022, resolve:

Art. 1º APROVAR, nos termos e na forma constantes no anexo, o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus* Santo Augusto.

Art. 2º A publicação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio do IFFar, *Campus* Santo Augusto, no site institucional, será providenciada pela Pró-Reitoria de Ensino (Proen).

Art. 3º Esta resolução entra em vigor em 30 de dezembro de 2022.

(Assinado digitalmente em 23/12/2022 09:44)
PATRICIA ALESSANDRA MENEGUZZI METZ DONICHT
REITOR

Processo Associado: 23241.000388/2017-68

Para verificar a autenticidade deste documento entre em
<https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número:
106, ano: **2022**, tipo: **RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR**, data de emissão: **23/12/2022** e o código
de verificação: **69136fc468**

8.3. Regulamentos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
Campus Santo Augusto

Rua Fábio João Andolhe, 1100
Bairro Floresta, Santo Augusto- RS
Fone-(55) 3781-3555-E-mail- gabinete.sa@iffarroupilha.edu.br

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

Santo Augusto - RS, 2022

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º - O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio.

Art. 3º - A realização do estágio curricular supervisionado tem como objetivos:

- I** - oferecer aos alunos a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos e conhecer as relações sociais que se estabelecem no mundo produtivo;
- II** - ser complementação do ensino e da aprendizagem, relacionando conteúdos e contextos;
- III** - propiciar a adaptação psicológica e social do educando a sua futura atividade profissional;
- IV** - facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais;
- V** - incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;
- VI** - promover a integração da instituição com a comunidade;
- VII** - proporcionar ao aluno vivência com as atividades desenvolvidas por instituições públicas ou privadas e interação com diferentes diretrizes organizacionais e filosóficas relacionadas à área de atuação do curso que frequenta;
- VIII** - incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão através de contato com diversos setores da sociedade;
- IX** - proporcionar aos alunos às condições necessárias ao estudo e soluções dos problemas demandados pelos agentes sociais;
- X** - ser instrumento potencializador de atividades de iniciação científica, de pesquisa, de ensino e de extensão.

CAPÍTULO II

DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 4º – O Estágio Curricular Supervisionado do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio deve ser realizado em:

- I** – Cooperativas, propriedades rurais e organizações do Agronegócio;
- II** – Órgãos públicos e privados com atuação no setor agropecuário, nacional ou internacional;
- III** – Órgãos de prestação de serviços nos diversos setores da economia;
- IV** – Instituições de ensino, pesquisa e extensão tanto nacional quanto internacional;
- V** – Instituição de origem, em atividades relacionadas ao agronegócio.

§ 1º - Cabe ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, por meio da Diretoria/Coordenação de Extensão e Coordenação de Curso, prever e organizar os meios necessários à obtenção e ao desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado.

§ 2º – A escolha da Parte Concedente e da área de interesse de realização de estágio será de responsabilidade do educando, desde que as atividades a serem desenvolvidas no estágio tenham relação com o curso.

§ 3º – O estudante que exercer atividade profissional correlata ao curso, na condição de empregado, autônomo ou empresário devidamente registrado, poderá valer-se de tais atividades, a partir da celebração do termo de compromisso, para efeitos de realização de seu Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, desde que atenda aos requisitos definidos neste regulamento e no Regulamento de Estágio (Resolução CONSUP nº

10/2016).

CAPÍTULO III **DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO**

Art. 5º - O estágio curricular supervisionado no Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio terá duração de 120 horas e deverá ser realizado após a primeira metade do curso.

§ 1º - O aluno do curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio poderá realizar o estágio obrigatório a partir do momento em que tenha cursado 1200 horas em componentes curriculares obrigatórios (entre disciplinas e atividades complementares). O aluno somente poderá realizar o estágio curricular obrigatório mediante realização de matrícula neste componente curricular. Caso o aluno não conclua seu estágio durante o semestre letivo em que estiver matriculado, este pode se rematricular no próximo semestre letivo para dar continuidade e finalizar seu estágio.

§ 2º - A jornada diária do estágio será compatível com o horário escolar do estudante e não poderá prejudicar suas atividades escolares. De acordo com a legislação vigente os alunos de ensino superior e da educação profissional poderão cumprir uma carga horária máxima de estágio de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais. Nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, o aluno em estágio poderá ter jornada de até 8 (oito) horas diárias e 40 (quarenta) horas semanais.

Art. 6º - Será apresentada aos alunos, através de seminários, as orientações para a realização do estágio, escrita do relatório de conclusão e procedimentos para o Seminário de Socialização do Estágio.

Art. 7º - O estagiário deverá ter o acompanhamento efetivo do Professor Orientador, designado pela Coordenação de Curso, e do Supervisor, designado pela Parte Concedente, durante a realização do seu estágio.

Parágrafo único - Conforme a Instrução Normativa nº 05/2016, a orientação do estagiário não pressupõe o acompanhamento presencial por parte do orientador, tendo em vista que ocorre uma supervisão contínua no local de realização do estágio. Assim sendo, o Regulamento permite a realização de estágio em período de férias letivas, ocorrendo, neste caso, a orientação prévia e posterior à realização do estágio.

CAPÍTULO IV **DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO**

Art. 8º - Ciente dos direitos e deveres que terá, junto à Parte Concedente, o estagiário deverá demonstrar responsabilidade no desenvolvimento normal das atividades e, paralelamente:

I - cumprir as exigências propostas na concessão do Estágio e contidas no Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado;

II - respeitar os regulamentos e normas da Parte Concedente;

III - cumprir o horário estabelecido;

IV - não divulgar informações confidenciais recebidas ou observadas no decorrer das atividades, pertinente ao ambiente organizacional que realiza o estágio;

V - participar ativamente dos trabalhos, executando suas tarefas da melhor maneira possível, dentro do prazo previsto;

VI - ser cordial com chefes, colegas e público em geral;

VII - responder pelos danos pessoais e/ou materiais que venha a causar por negligência, imprudência ou imperícia;

VIII - zelar pelos equipamentos e bens em geral da instituição;

IX - observar as normas de segurança e higiene no trabalho;

X - entregar, sempre que solicitados, os relatórios internos da instituição;

XI - enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados.

CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 9º - O Instituto Federal Farroupilha, em sua estrutura organizacional, contará com a Diretoria e/ou Coordenação de Extensão a qual compete:

- I** - orientar os coordenadores sobre trâmites legais para a realização do estágio;
- II** - auxiliar os coordenadores na orientação dos estudantes;
- III** - identificar, cadastrar e avaliar locais para a realização de estágios;
- IV** - providenciar o termo de convênio;
- V** - providenciar o termo de compromisso de estágio;
- VI** - solicitar/verificar demais documentos obrigatórios para a realização do estágio;
- VII** - protocolar o recebimento do Plano de Atividades de Estágio.

Art. 10º - O Estagiário terá as seguintes atribuições junto à Entidade Educacional:

- I** - encaminhar à Coordenação de Curso a solicitação de Professor Orientador;
- II** - efetuar matrícula de estágio, no Setor de Registros Escolares;
- III** - retirar documentação de Estágio na Diretoria/Coordenação de Extensão;
- IV** - entregar Carta de Apresentação da Entidade Educacional à Parte Concedente, quando encaminhado para estágio;
- V** - elaborar o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado, sob orientação do Supervisor de Estágios da Parte Concedente e do Professor Orientador;
- VI** - fornecer documentação solicitada pela Diretoria/Coordenação de Extensão, quando for o caso;
- VII** - solicitar Apólice de Seguro contra acidentes pessoais;
- VIII** - prestar informações e esclarecimentos, julgados necessários pelo supervisor do Estágio da Parte Concedente;
- IX** - demonstrar responsabilidade no desenvolvimento normal das atividades de Estágio na Parte Concedente;
- X** - participar de todas as atividades propostas pelas Coordenações responsáveis, pelo Professor Orientador e pelo Supervisor de Estágio;
- XI** - elaborar o Relatório de Estágio, e entregá-lo ao Professor Orientador em até 15 (quinze) dias antes da data dos Seminários de Socialização dos Estágios;
- XII** - participar, em caráter obrigatório, das reuniões de orientação sobre Estágio no Instituto Federal Farroupilha;
- XIII** - enviar à Diretoria/Coordenação de Extensão uma cópia do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado no prazo máximo de 5 (cinco) dias;
- XIV** - participar do Seminário de Socialização dos Estágios;
- XV** - comunicar ao Professor Orientador e às Coordenações responsáveis, toda ocorrência que possa estar interferindo no andamento do seu programa.

Art. 11º - Caberá ao Professor Orientador do Instituto Federal Farroupilha:

- I** - orientar o estagiário durante as etapas de encaminhamentos e de realização das atividades de Estágio;
- II** - acompanhar e avaliar as atividades dos estagiários;
- III** - emitir parecer sobre o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado, o desempenho do estagiário, o Relatório de Estágio e a socialização do mesmo e encaminhar para a Diretoria/Coordenação de Extensão;
- IV** - participar dos Seminários de Socialização dos Estágios;
- V** - comunicar irregularidades ocorridas no desenvolvimento do estágio à Diretoria/Coordenação de Extensão.

Parágrafo Único - O professor orientador deverá ser preferencialmente da área, área afim ou designado para tal

pelo Coordenador do Curso para a orientação, com justificativa, quando o requisito não for cumprido.

Art. 12º – São atribuições do supervisor de estágio, da parte concedente:

- I – Receber o estagiário no local de estágio;
- II – Orientar, conjuntamente com o professor orientador, o estagiário a preencher o plano de atividades de estágio;
- III – Supervisionar as atividades de estágio;
- IV – Participar da avaliação do estágio, por meio de instrumento próprio.

Art. 13º - São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao estágio curricular supervisionado:

- I – Designar os professores orientadores;
- II – Distribuir os alunos estagiários para cada orientador;
- III – Organizar os Seminários de Socialização do Estágio.

CAPÍTULO VI DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

Art. 14º - O quantitativo de estagiários por Professor Orientador será definido pela Coordenação de Curso de maneira equitativa, entre os professores do respectivo Curso, consideradas as especificidades do estágio.

CAPÍTULO VII DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 15º - O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada estágio.

Parágrafo único - O relatório que trata o caput deste artigo deve ser elaborado, conforme normas estipuladas pelo Instituto Federal Farroupilha e observando as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), seguindo as orientações e modelo definido pelo Professor Orientador do estágio.

CAPÍTULO VIII DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 16º - Terá direito à participação no Seminário de Socialização do Estágio o estudante que:

- I - cumprir a carga horária mínima de Estágio estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;
- II - entregar Relatório de Estágio, ao Professor Orientador nos prazos previstos;

Art. 17º - A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será realizada em formulários próprios:

- I - instrumento de avaliação da Parte Concedente, conforme regulamento de estágio do IF Farroupilha, com peso 2 (dois);
- II - instrumento de avaliação do Relatório de Estágio, preenchido pelo Professor Orientador, com peso 5 (cinco);
- III - instrumento de avaliação do Seminário de Socialização do Estágio, preenchido pelo Professor Orientador, com peso 3 (três).
- IV - após o Seminário de Socialização do Estágio, o aluno terá prazo de até 15 (dias) para entregar, ao Professor Orientador, o Relatório de Estágio assinado e com as devidas correções, se sugeridas. Junto ao Relatório de Estágio, deverá ser entregue a autorização para publicação do mesmo, que será encaminhado para a Biblioteca do Campus para inserção junto ao Repositório do IFFar.

Parágrafo Único – O Relatório de Estágio deverá ser avaliado obrigatoriamente pelo Professor Orientador, sendo possível convidar para participar da avaliação um docente da área ou de área afim ou ainda, um convidado externo (exceto o supervisor de estágio da parte concedente), com formação na área de atuação,

equivalente ou superior, ao avaliado. O convite pode ser estendido ao Seminário de Socialização do Estágio, a critério do Professor Orientador.

Art. 18º - O Seminário de Socialização de Estágio será realizado no início do primeiro semestre letivo e ao final do segundo semestre letivo, sendo a sua duração definida pela Coordenação do Curso com base no número de estudantes aptos a participar do seminário. O tempo de apresentação de cada estudante será definido previamente pela Coordenação do Curso em conjunto com os professores orientadores.

Art. 19º - A aprovação do aluno, no Estágio, estará condicionada:

- I - ao cumprimento da carga horária mínima estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;
- II - ao comparecimento para ao Seminário de Socialização do Estágio na data definida, salvo com justificativa amparada por lei;
- III - à obtenção de Nota mínima 7,0 (sete);
- IV - à entrega da versão final do Relatório de Estágio no prazo estipulado pela Instituição, exceto em situações previstas em lei;

Parágrafo único - Será considerado automaticamente reprovado o trabalho em que for detectado plágio, no todo ou em partes. Será considerado plágio a utilização total ou parcial de textos de terceiros sem a devida referência.

Art. 20º - Em caso de reprovação, o aluno deverá realizar novamente o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, obedecendo aos prazos legais de conclusão de curso.

Parágrafo único - O Professor Orientador terá a possibilidade de vincular a aprovação a uma nova apresentação e/ou reformulação da redação do relatório, com prazos determinados, devendo tais recomendações serem entregues por escrito e assinadas, respeitado o prazo limite da instituição com relação a data que antecede à formatura.

Art. 21º - Os prazos para entrega dos documentos comprobatórios de Estágio Curricular Supervisionado, estabelecidos pela Diretoria/Coordenação de Extensão, devem ser rigorosamente observados sob pena do estudante não obter certificação final de conclusão do curso, em caso de inobservância dos mesmos.

Art. 22º - O acadêmico fica impedido de obter certificação final de conclusão do curso, enquanto não tiver seu Relatório de Estágio aprovado.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 23º - O aluno poderá realizar outros Estágios, de caráter não-obrigatório, desde que previstos no Projeto Pedagógico do Curso. Nesses casos, a carga horária não será suplementar à estabelecida para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Parágrafo único - O Estágio Não-Obrigatório somente poderá ser realizado enquanto o aluno mantiver matrícula e frequência na Entidade Educacional, sendo obrigatória a prévia tramitação pelo Setor de Estágios.

Art. 24º - Quaisquer dúvidas que eventualmente venham a ocorrer referente ao Estágio Curricular Supervisionado e que não constem deste Regulamento deverão ser encaminhadas à Diretoria/Coordenação de Extensão e Coordenadores de Curso, ou caso necessário, à Pró-Reitoria de Extensão que fornecerá as devidas orientações.